Jorge Vercillo: Sempre sucesso no rádio, astro da MPB pop celebra em turnê 30 anos de carreira SEGUNDO CADERNO

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 8 DE JULHO DE 2024 ANO XCIX • Nº 33.208 • PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ • R$ 6,00

ELEIÇÕES PARLAMENTARES

Vitória da esquerda deixa cenário indefinido na França

Em resultado surpreendente, extrema direita ficou em 3º lugar e bloco de Macron, em 2º. Parlamento rachado torna difícil coalizão

GEOFFROY VAN DER HASSELT / AFP

Comemoração: Eleitores de esquerda e também de centro, que se preocupavam com a ascensão da extrema direita, se reuniram na Praça da República, em Paris, após as eleições

Em reviravolta surpreendente, a Nova Frente Popular, de esquerda, venceu as eleições legislativas da França e conseguiu 31,5% dos assentos no Parlamento. As pesquisas apontavam para uma vitória da extrema direita liderada pelo Reagrupamento Nacional, de Marine Le Pen e Jordan Bardella, que acabou ficando com a terceira maior bancada, com 24,8%. O bloco de centro, do presidente Emmanuel Macron, ficou em segundo, com 29,1%. Os franceses compareceram em massa às urnas, com 67% de participação, a maior para um segundo turno em 40 anos. Se a aliança entre esquerda e centristas conseguiu conter a extrema direita, com vários candidatos desistindo do pleito no segundo turno para viabilizar essa estratégia, o resultado das urnas mergulha a França na incerteza. Analistas veem poucas chances de coalizão entre a esquerda, dividida entre vários grupos, e o bloco de Macron. PÁGINA 21

ESPORTES

Basquete conquista vaga olímpica

A seleção brasileira ganhou da anfitriã Letônia na final do Pré-Olímpico de basquete e garantiu a vaga para Paris. O time chegou ao campeonato desacreditado, mas cresceu ao longo do torneio e atropelou o adversário no último jogo. Com uma defesa forte, venceu por 94 a 69. O grupo do Brasil nas Olimpíadas terá França, Alemanha e Japão.

FOTO FIBA

Vitória na casa do adversário: Georginho deixa a marcação para trás antes de enterrar; Brasil liderou o placar desde o início do jogo

SELEÇÃO

Todo dia um 7 a 1

Nos dez anos da histórica derrota, veja o destino dos 23 jogadores. Após fiasco na Copa América, CBF quer manter o técnico Dorival Júnior.

BRASILEIRÃO

Vasco e Botafogo em alta, Flu afundado

Cruz-maltino vence mais uma e já olha para cima; alvinegro atropela e é vice-líder; tricolor perde e segue na lanterna.

Entreouvindo Lulas

CHICO

— *Vamos em frente que é segunda-feira, gente!*

FERNANDO GABEIRA

Democracia e sobrevivência humana no planeta em jogo PÁGINA 2

DEMÉTRIO MAGNOLI

'Nova direita' se organiza ao redor do nacionalismo PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Jogador de futebol no Brasil virou fornecedor de memes SEGUNDO CADERNO

Tabata cobra PSDB por acordo e ameaça retirar apoio em outras capitais

Pré-candidata à prefeitura de São Paulo pressiona tucanos a desistirem de lançar Datena em nome de aliança e indica que PSB pode desembarcar de chapas em três cidades. PÁGINA 7

CLÉCIO LUÍS / GOVERNADOR DO AMAPÁ

'Quem disse que queremos ser santuário?'

Aliado de Lula diz que planejamento do governo federal não leva em conta Amazônia e defende COP-30 como oportunidade de discutir exploração econômica da região. PÁGINA 8

Divergências entre BC e Fazenda impedem livre escolha de vale-refeição

Mudanças foram aprovadas há dois anos pelo Congresso, mas governo não regulou o uso de todas as bandeiras pelo restaurante e o direito de o trabalhador mudar de tíquete. PÁGINA 11

No Brasil, Milei ignora Lula e saúda Bolsonaro

Presidente argentino não se encontra com petista, mas vai a evento conservador e diz que aliado, alvo da PF, é "perseguido". PÁGINA 4

Lei Seca tem 59 motoristas flagrados 10 vezes ou mais

Em uma década, um motorista foi reprovado no teste do bafômetro 39 vezes em operações nas ruas do Rio. PÁGINA 13

Universidades federais mais novas sofrem sem recursos

As dez "caçulas" do país, criadas a partir de 2013, não conseguem se estruturar. A UFJ teve só R$ 1 para investir este ano. PÁGINA 9

SUS demora para liberar remédios para câncer de mama

Inclusão de medicamentos no sistema público foi aprovada há dois anos, mas Ministério da Saúde não incorporou protocolos. PÁGINA 10

Opinião do GLOBO

Adiamento do PNE expõe dificuldade do Brasil na educação

Incapacidade de traçar metas para o futuro é tão grave quanto não ter cumprido as traçadas no passado

A Câmara aprovou na semana passada a prorrogação do atual Plano Nacional de Educação (PNE) até 31 de dezembro de 2025 (ele expirou em 26 de junho). A decisão, tomada em comum acordo com o governo, é menos deletéria que a proposta original de estendê-lo até 2028. Mas não se pode dizer que seja positiva. As diretrizes traçadas dez anos atrás, quando a realidade educacional no Brasil era outra, ainda valerão por um ano e meio. A dificuldade de traçar novas metas é sintoma da dificuldade do Executivo e do Legislativo para cuidar da agenda de um setor prioritário.

A execução do plano atual, que atravessou quatro governos — Dilma Rousseff, Michel Temer, Jair Bolsonaro e Luiz Inácio Lula da Silva — se revelou um fracasso. Nenhuma das 20 metas estabelecidas em 2014 foi alcançada. Um balanço feito pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação mostrou que, de 38 indicadores, não mais que quatro foram atingidos. O Ministério da Educação sustenta que, na média geral, a execução de cada um dos objetivos foi de 77%. Mas isso não atenua o fiasco. Seria razoável não cumprir todas as metas. Não atingir nenhuma é injustificável.

Uma delas era garantir pelo menos 50% das crianças de até 3 anos em creches. A proporção ficou em 42,3% até 2023. Não é problema irrelevante. A falta de vagas em creches afeta o mercado de trabalho, pois mães, especialmente em regiões de baixa renda, não conseguem trabalhar porque não têm onde deixar filhos pequenos. Nos últimos anos, foram fartas as promessas, mas grande parte não se concretizou.

O plano de oferecer ensino em tempo integral em 50% das escolas públicas também foi frustrado. No ano passado, havia oferta em apenas 30,5%. Também não se confirmou o objetivo de, até 2016, universalizar a educação na pré-escola para crianças de 4 e 5 anos — a parcela está hoje em 93%.

Depois de atrasar mais de cem dias em relação ao prazo anunciado, o governo divulgou enfim as diretrizes do próximo PNE, que seguiu para o Congresso. O documento cria medidas para reduzir desigualdades, amplia metas para creches, educação infantil e ensino em tempo integral. Uma das novidades é fixar objetivos e financiamento próprios para educação de indígenas, quilombolas, crianças com deficiência, jovens e adultos (EJA).

Um erro evidente é insistir em destinar 10% do PIB para a educação, quase o dobro da parcela atual. Pela comparação internacional, está claro que o Brasil não investe pouco dinheiro no setor. O problema é como investe. De nada adianta despejar recursos e mais recursos, quando a dificuldade está em expandir para todo o país as práticas bem-sucedidas nas ilhas de excelência que alcançam os indicadores almejados.

Compreende-se que governos e políticas educacionais mudem, mas as metas do PNE não devem — ou não deveriam — estar sujeitas às idiossincrasias do governante. Todos precisam se empenhar para alcançá-las, pois só assim se conseguirá avançar num setor crítico para o desenvolvimento do Brasil. Ainda que inevitável diante dos atrasos, é uma lástima o adiamento do atual PNE até o fim do ano que vem. Agora é preciso haver urgência na discussão das novas diretrizes no Congresso e na implementação. Tão importante quanto haver um plano para nortear as diretrizes da educação pelos próximos dez anos, é conseguir cumpri-lo, mesmo que parcialmente.

Mercado de procedimentos estéticos precisa ser disciplinado no país

Morte vinculada a aplicação de fenol expõe riscos associados a profissionais não capacitados

No início de junho, um empresário de 27 anos morreu em São Paulo depois de submetido a um procedimento estético de esfoliação da pele conhecido como "peeling de fenol". Com o desfecho trágico, descobriu-se que a responsável pelo serviço era uma influenciadora sem formação em medicina. Seu conhecimento sobre o assunto se resumia a um curso on-line, segundo a polícia. O estabelecimento não estava licenciado para essa prática junto à prefeitura, que determinou seu fechamento. O caso expôs ao país a incúria e o descontrole que imperam nesse mercado.

Menos de um mês depois, a polícia passou a investigar a morte suspeita de uma promotora de vendas em Vitória (ES) envolvendo o produto. Segundo a família da vítima, ela comprou o fenol pela internet e realizou o procedimento sozinha em sua casa. Os casos não se resumem ao fenol. Outra influenciadora digital de 33 anos morreu no início de julho em Brasília dez dias depois de fazer um procedimento para aumentar os glúteos. A dona da clínica foi presa, e o caso está sob investigação.

Com frequência, são noticiados casos de efeitos adversos graves ou mortes decorrentes de aplicação de substâncias que trazem riscos à saúde ou de procedimentos feitos por quem não é capacitado. As Sociedades Brasileiras de Dermatologia e de Cirurgia Plástica defendem que intervenções invasivas sejam realizadas apenas por médicos ou profissionais especializados. Citam a aplicação de toxina botulínica (botox), preenchedores cutâneos como o ácido hialurônico, bioestimuladores de colágeno, os procedimentos com polimetilmetacrilato (PMMA), eletrocauterização, endolaser e esfoliação com químicos como o fenol.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) sustenta que, por se tratar de intervenção invasiva, o peeling de fenol só pode ser realizado por médicos especializados. Os profissionais devem solicitar exames prévios, uma vez que a aplicação do produto pode provocar alterações na frequência cardíaca, levando à arritmia ou até à parada cardíaca. O cirurgião Luiz Paulo Barbosa, da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, considera um crime realizá-lo fora de um centro cirúrgico.

Em meio aos debates sobre o caso, no último dia 25 a Anvisa proibiu a venda de produtos à base de fenol e seu uso em procedimentos de saúde ou estéticos no Brasil. A proibição vigorará enquanto ela investiga os potenciais danos associados ao uso da substância em intervenções invasivas. Segundo a agência, até agora não foram apresentados estudos comprovando eficácia e segurança do produto nessas situações.

Está claro que o mercado de procedimentos estéticos precisa ser disciplinado no país. O paciente pode não ter conhecimento técnico para saber se determinado profissional está capacitado ou se o estabelecimento é licenciado para prestar o serviço. Mas o poder público, as entidades médicas, as instituições do setor têm o dever de fiscalizar e denunciar quem opera em desacordo com a legislação. Não dá para agir somente depois dos casos de repercussão, quando o dano já está feito.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Os alarmantes ventos do norte

O Sudoeste é um vento de chuva, aprendi no Rio. Se pudesse aplicar esse ensinamento à política, diria que os ventos anunciam mau tempo, furacões e tempestades no planeta. É fácil senti-los soprando nos Estados Unidos, com o fiasco de Biden no debate e a consciência crescente de que ele perdeu a capacidade cognitiva para governar o país de novo.

Isso aumenta as chances de Trump num momento em que a Suprema Corte chega a uma decisão aterradora. Decidiu que Trump tem imunidade parcial em processos a que responde. A sentença foi criticada pela juíza Sonia Sotomayor: "O presidente é, agora, um rei acima da lei". Acusado de vários crimes, ele pode assumir a Presidência blindado pela própria Corte.

Será que o governo brasileiro se deu conta? Lula tem combatido o Banco Central, xingado jornalistas, como se a esquerda vivesse um momento de ascensão e se sentisse tão confortável quanto Maduro na Venezuela. Ele certamente reflete sobre a correlação de forças, mas parece esquecer e encarar o mundo como se multidões marchassem como no cartaz do filme "1900", de Bertolucci. Os ventos são outros, o mar não está para peixe. Temo pela Ucrânia, que será a primeira vítima das vitórias de tantos aliados de Putin, na Europa e nos Estados Unidos.

Temo sobretudo pela intensidade das mudanças climáticas. Negacionistas podem voltar ao poder num grande país e avançar na Europa arruinando as metas de redução das emissões de CO_2. Na verdade, não chegaremos a 2100 com elevação de apenas 2 °C de temperatura em relação ao período pré-industrial. Essa meta, mesmo com discursos politicamente corretos, já foi para o espaço.

Temo sobretudo pela intensidade das mudanças climáticas. Negacionistas podem voltar ao poder num grande país

O caso do Brasil é típico. Houve inversão positiva da política ambiental com a ascensão de Lula. Os eventos extremos como as cheias do Rio Grande do Sul nos castigaram, o Pantanal pode perder 2 milhões de hectares com as queimadas, e o Cerrado enfrenta a maior seca de todos os tempos, segundo uma pesquisa científica realizada nas cavernas da região.

Posso parecer pessimista, mas acho mais do que razoável alertar sobre os ventos que sopram. Duas condições essenciais estão em jogo: a democracia e a sobrevivência humana no planeta. O que nos garante que o Brasil será uma ilha de tranquilidade durante a tempestade que se aproxima? O melhor seria calçar as sandálias da humildade, ampliar a tolerância para a diversidade de opiniões, estabelecer a frente mais ampla possível.

Ainda assim, é preciso competência técnica e coragem para realizar reformas, qualidades que lembramos agora no aniversário de 30 anos do Plano Real. De nada adianta continuar de mãos dadas e nos afogarmos juntos na mediocridade. É preciso ligar todas as antenas, acionar os alarmes, estar à altura dos novos desafios e superar a nostalgia dos tempos que não voltam mais.

Os democratas americanos descobriram tarde demais que estavam sem saída. Por que não aprender com eles? Nem só as pessoas envelhecem. Práticas políticas também se esgotam e nos levam a impasses cognitivos e motores tão problemáticos como os que enfrentamos no crepúsculo pessoal.

Na história infantil, a mãe dos três porquinhos disse a eles, quando se despediram, que fizessesm suas casas com zelo. Ela sabia do lobo.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO
é publicado pela Editora Globo S/A.
DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghaib Kachar
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Letícia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira
EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero
EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

EDITORES
Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br
Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br
Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br
Segundo Caderno: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmento - asarmento@oglobo.com.br
Home e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br
Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br
Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Boa Viagem: Marcelo Balbio - balbio@oglobo.com.br
Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br
Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo. com.br
Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS
Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br
São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL
com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R$ 169,90
(O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA
Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R$ 6,00
Domingos: RJ, SP, MG e ES: R$ 10,00
Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e fúnebres: (21) 2534-4333. Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501

FSC www.fsc.org FSC® C122409
A marca do manejo florestal responsável
Leia aqui a Declaração Conjunta ao FSC
CARBON FREE

_ **SEG** _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Washington Olivetto (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ **TER**_ Merval Pereira _ Pedro Doria _ **QUA**_ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ **QUI**_ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ **SEX**_ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB**_ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ **DOM**_ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

DEMÉTRIO MAGNOLI

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Metamorfoses da direita

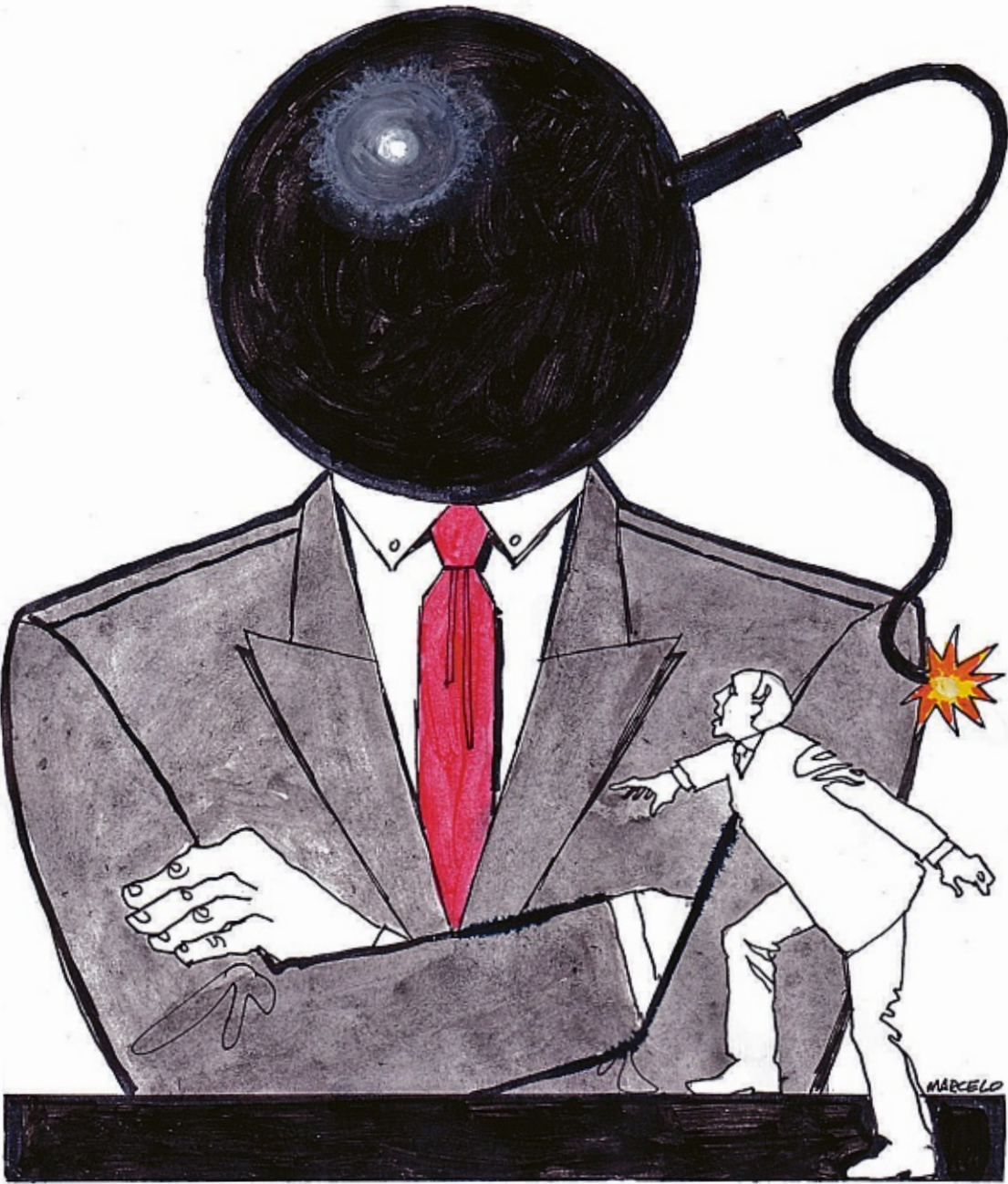
Nos dois lados do Atlântico Norte, a direita tradicional experimenta crises profundas. A interpretação habitual coloca ênfase na ascensão de partidos da extrema direita. Mas a tendência principal é outra: a ocupação do espaço eleitoral da direita democrática e conservadora por uma “nova direita” organizada ao redor do nacionalismo.

O fenômeno manifesta-se nos Estados Unidos pela conversão do Partido Republicano num “partido de Trump”. Desde 2016, o movimento Make America Great Again (MAGA) tomou de assalto a antiga fortaleza republicana. O instrumento da conquista foi o sistema de primárias, pelo qual uma base militante minoritária tem a prerrogativa de selecionar as candidaturas às eleições gerais.

Trump nunca alcançou o apoio da maioria dos eleitores. Elegeu-se, oito anos atrás, graças ao mecanismo do Colégio Eleitoral, depois de obter 3 milhões de votos menos que Hillary Clinton. Perdeu para Biden, em 2020, por margem de 7 milhões de votos. Mas, na moldura do sistema bipartidário, o controle do Partido Republicano eleva o chefe do MAGA, um insurrecionista que incitou a invasão do Capitólio, à condição de pretendente viável à Casa Branca.

O MAGA deve ser classificado como extremista, pois ergue-se contra as instituições democráticas dos Estados Unidos. O adjetivo, porém, já não se aplica ao Reunião Nacional (RN), que se consolidou como um dos grandes partidos da França.

O partido nasceu em 1972, como Frente Nacional (FN), fundado por Jean-Marie Le Pen, que fez seu caminho na política a partir de grupos nostálgicos da França de Vichy, o regime colaboracionista instalado na parte não ocupada do país durante a Segunda Guerra Mundial. Mas sua filha Marine tomou o controle do FN em 2011 e, ao longo dos anos, expulsou o fundador, expeliu as correntes extremistas e sanitizou a plataforma partidária.

Marine vetou o antissemitismo e abandonou o projeto de Frexit, retirada francesa da União Europeia. Numa tentativa de apagar a memória de seus efusivos elogios a Putin, condenou a invasão russa da Ucrânia. Crucialmente, trocou a referência a Vichy pela reverência ao general De Gaulle, líder da resistência antinazista.

A marcha da direita extremista à direita nacionalista destinava-se a capturar a base social da centro-direita histórica, que tinha sua coluna vertebral no partido gaullista. A estratégia funcionou: o eleitorado da direita tradicional moveu-se rumo ao RN. É por esse motivo que o partido de Marine chegou ao limiar do poder, acabando barrado no turno final.

A culpa é dos imigrantes — eis o mantra compartilhado pela direita dura, nas suas versões mais ou menos extremas. Nos Estados Unidos, Trump promete mobilizar as Forças Armadas para deportar milhões de imigrantes. Na França, o RN desistiu das deportações em massa, sem renunciar a suas marcas distintivas: xenofobia e islamofobia. Hoje seu compromisso central é cancelar o “direito do solo”, princípio criado pela Revolução Francesa que assegura nacionalidade a todos os nascidos em território francês.

O caso da França não é único. Lá perto, em velocidade maior, Giorgia Meloni reinventa o Irmãos da Itália, uma corrente de origem neofascista, como partido da direita nacionalista, numa operação ainda incompleta. A metamorfose atraiu o eleitorado da direita tradicional, proporcionando-lhe a liderança da coalizão que triunfou nas últimas eleições gerais.

Na outra margem do Canal da Mancha, uma tempestade diferente assola a direita. O Partido Conservador britânico, massacrado pelos trabalhistas, experimenta a defecção de parte de seu eleitorado para o novo partido criado por Nigel Farage. O Reform UK ancora sua plataforma numa xenofobia histérica, de fundo racista, e abriga chusmas de militantes oriundos do neonazista BNP. Por isso, e apesar de uma votação surpreendente, está circunscrito a um gueto social e político.

A extrema direita, fascista ou neonazista, não bate às portas do poder na Europa. Do ponto de vista dos direitos humanos e da coesão das democracias ocidentais, o perigo verdadeiro encontra-se na metamorfose que gera partidos da direita nacionalista capazes de vencer eleições.

ARTIGO

Sou uma árabe-israelense, e o Hamas não me representa

MOUNA MAROUN

Qual é a sensação de ser árabe em Israel neste momento? Em uma palavra: horrível.

Passei a maior parte da minha vida no norte de Israel, um modelo de coexistência onde judeus e árabes vivem juntos em harmonia. No entanto, hoje, pela primeira vez, entendo por que os judeus têm medo de nós.

Como todos os israelenses, acompanhei de perto as notícias de 7 de outubro, quando terroristas do Hamas se infiltraram no país, assassinaram e raptaram indiscriminadamente homens, mulheres, crianças, idosos, judeus, árabes e estrangeiros. Desde então, os números esmagadores ficaram gravados na nossa memória: mais de 1.200 pessoas assassinadas e 240 feitas reféns.

Quando vi uma idosa ser sequestrada e levada para Gaza, pensei que poderia ter sido minha própria mãe, que tem agora 95 anos. Quando li notícias sobre o massacre de crianças pequenas, pensei nos nossos filhos, as crianças árabes. Quando vi as fotos de árabes e beduínos mortos ou feitos reféns, vi a mim mesma. O Hamas não fez distinção entre judeus e árabes: para o Hamas, todos eram israelenses.

Nesse contexto, é compreensível a paranoia, a tensão e o medo que os judeus sentem quando encontram os árabes. Como investigadora que estuda o funcionamento do cérebro humano, posso dizer que, quando ele está sob estresse considerável, é normal que reaja generalizando excessivamente seu ambiente.

Há anos trabalhamos para integrar a sociedade árabe ao mundo acadêmico e ao sistema de saúde. Nesses dois setores, obtivemos sucesso fantástico, com judeus e árabes trabalhando juntos, lado a lado. Depois de 7 de outubro, corremos o risco de esse sucesso ruir. Os judeus me temem, eles nos temem. E a culpa é do Hamas.

As pessoas me perguntam: você não sente pena do povo de Gaza e do que acontece com ele? Claro. Todos os dias penso nas crianças de Gaza que choram pelas suas mães, como não consigo deixar de imaginar as crianças judias mantidas em cativeiro pelo Hamas. Também aqui o Hamas é culpado de usar crianças, mulheres e idosos como escudos humanos, forçando-os a permanecer sob bombardeio, aterrorizando seu próprio povo e sendo responsável pelo deslocamento dos habitantes de Gaza de suas casas.

> ***Mostrar empatia por uma das partes num conflito não nega a capacidade de simpatizar com a outra parte***

Mostrar empatia por uma das partes num conflito não nega a capacidade de simpatizar com a outra parte. Pelo contrário, mostra que você é humano. Os árabes não têm de escolher um lado nesse conflito. Pelo bem da humanidade, imploro à comunidade árabe que avance e compreenda a narrativa judaica de forma inteligente e responsável, como temos pedido a eles que entendam a nossa há 75 anos. Pela primeira vez, como minoria árabe, somos convidados a ter empatia e a compreender a narrativa da maioria.

No dia 7 de outubro, o Hamas fez muito mais do que matar 1.200 pessoas. Também atrasou qualquer esperança de paz, preparando-nos todos para uma nova era de violência. Mas, para cada tragédia, existe um raio de esperança. Uma pesquisa recente do Instituto de Democracia de Israel (IDI) revela que 70% dos árabes-israelenses se identificam com o Estado de Israel. O IDI estima que tal porcentagem seja a mais elevada desde que começou a fazer essa pergunta, em 2003. Isso mostra que a comunidade árabe de Israel aspira a tornar-se mais integrada à sociedade e a distanciar-se de atores de má-fé como o Hamas.

Árabes e judeus israelenses são como sal e pimenta: ambos têm seu lugar na mesa e, uma vez espalhados num prato, é quase impossível diferenciá-los. Devem trabalhar uns com os outros, engajando-se num diálogo construtivo e compreendendo que, quando se trata de coexistência e compartilhar a vida, não há nada a temer. Juntos, somos mais poderosos.

Mouna Maroun, professora, é vice-presidente e reitora de pesquisa da Universidade de Haifa. Ela é a primeira mulher de sua cidade natal, Isfiya, a obter um doutorado e a primeira árabe em Israel a ocupar uma cátedra em ciências naturais

PRETO ZEZÉ

blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Espaço para todas as vozes

A comunicação tem sido uma das minhas paixões, desde o rap até a rádio comunitária, do cinema de bairro à TV de rua, passando por várias linguagens até chegar ao mundo digital. Tento habitar e transitar nas mais variadas redes. Para mim, on-line e off-line se complementam. Do digital, brotaram várias formas de comunicar, conhecer pessoas e uma diversidade de conteúdos e personagens que disputam a arena das redes sociais.

Recentemente, participei de uma imersão com pessoas sábias que, dia a dia, constroem seus espaços e atuam em empresas, do entretenimento ao jornalismo, dos negócios ao esporte, dos *talk shows* ao mercado da música. Como resultado dessa caminhada, aprendo muito. Exercito minhas curiosidades, testo minhas certezas e procuro não cair na tentação do monopólio da verdade.

Nesse ecossistema, deparei com a experiência de dois jovens, filhos das periferias de São Paulo, que construíram seu próprio espaço para comunicar, sintonizar e trazer conteúdos e entretenimento de forma ímpar, saindo dos modelos formais de comunicação.

O podcast Podpah se consolidou nesse lugar. Cresceu a tal ponto que marcas, figuras públicas e produtos passam por lá para dialogar com uma audiência exclusiva, que tem como referência os jovens Mitico e Igão. Eles simbolizam uma nova geração de comunicadores que ocupam um espaço capaz de parecer distante para quem habita territórios antes invisibilizados.

> ***O Podpah gera empatia, atrai um público significativo com a autenticidade dos diálogos e pauta debates nas redes sociais***

Como tudo que cresce incomoda, provoca reações das mais diversas formas e dos mais diversos lugares, com o Podpah não foi diferente. Com essa conquista, algumas questões fundamentais para o debate sobre as transformações da comunicação vieram à tona.

O Podpah começou com a ideia de produzir bate-papos e misturar *reacts* ao vivo com os convidados, sem se deter no estudo aprofundado do perfil deles. A autenticidade dos diálogos gera empatia e atrai um público significativo. Com uma equipe dedicada, eles têm pautado debates nas redes sociais, são comentados intensamente, embora ainda haja quem os considere “rasos”. Além disso, o Podpah desafia o mercado da publicidade, a TV tradicional e a ideia de audiência única e hegemônica.

Talvez usar a fórmula que fideliza a audiência dos meninos seja uma forma interessante para se reinventar num mercado em constante transformação, que precisa chamar atenção de gente que muitas vezes não está representada nesses lugares.

Para o Podpah, há ainda o desafio de habitar um mundo novo, com novas regras e códigos, cruzar a ponte para o outro lado, do dialeto do asfalto, onde uma linha tênue agora se coloca. Mitico e Igão e sua tropa precisarão manter a chama da autenticidade acesa em meio às tempestades das grandes altitudes.

Em ritmo de Copa, seria como manter o futebol-arte das ruas de terra, das favelas brasileiras, vivo e eficiente, obtendo três pontos nos campeonatos cheios de regras rígidas e burocracias intocáveis. Se conseguirão, não sei, mas que os meninos estão jogando muito, estão. Podpah que não dá outra!

NA WEB
'ENCONTRO DE TERRAPLANISTAS'
Ministro ironiza evento conservador em SC
Titular do Desenvolvimento Agrário disse que Camboriú já foi mais bem frequentada
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ARGENTINA EM CAMBORIÚ

Em 1ª visita ao Brasil, Milei ignora Lula e trata Bolsonaro, indiciado pela PF, como 'perseguido'

HYNDARA FREITAS
Enviada especial
hyndara.freitas@sp.oglobo.com.br
BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC)

Na primeira viagem ao Brasil desde que foi eleito, o presidente da Argentina, Javier Milei, ignorou o protocolo dos chefes de Estado ao não se encontrar com Luiz Inácio Lula da Silva e tratou como "perseguido judicial" o principal adversário do petista, Jair Bolsonaro, seu aliado político e indiciado pela Polícia Federal pelo esquema de desvio de joias do acervo presidencial. Milei chegou a Balneário Camboriú (SC) no sábado, recepcionado pelo ex-mandatário e pelos governadores Jorginho Mello (PL-SC) e Tarcísio de Freitas (Republicanos-SP), e participou ontem de um congresso conservador. No discurso, não mencionou diretamente Lula, mas atacou governos de esquerda na América Latina.

A relação entre os dois presidentes está estremecida desde a campanha do argentino, que fez reiterados ataques ao brasileiro. Na última semana, ele chamou Lula de "corrupto" e cancelou a ida à Cúpula do Mercosul, no Paraguai, para participar da Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC), em Santa Catarina. O Itamaraty aconselhou Lula a não responder, mas observou com atenção os passos do presidente do país vizinho, caso uma nova escalada acontecesse.

Milei entrou no palco por volta das 17h, e foi recebido com aplausos e gritos de "Lula, ladrão, seu lugar é na prisão". Ele agradeceu a recepção de Bolsonaro e disse que se sente "em casa e é sempre bom estar entre amigos".

— Olhem o que aconteceu na Venezuela e na Bolívia em 2019, quando Evo Morales se obstinou com um terceiro mandato inconstitucional. Olhem a perseguição judicial que sofre o nosso amigo Jair Bolsonaro aqui no Brasil e o que está acontecendo na Bolívia agora mesmo; estão dispostos a montar um falso golpe de Estado — disse.

Pela manhã, o argentino se reuniu com empresários e políticos de direita. Ele foi a principal atração do evento, inspirado na conferência homônima organizada nos EUA desde a década de 1970, e trazida ao Brasil pelo deputado Eduardo Bolsonaro (PL-SP). A conferência deste ano foi chamada de "a maior da História" pelos organizadores e, além de Milei, contou com o chileno José Antonio Kast, que concorreu à Presidência do país; o ministro da Justiça de El Salvador, Gustavo Villatoro; e o ministro da Defesa da Argentina, Luis Alfonso Petri.

SEM PLANO B

Ao longo do evento, os palestrantes trataram Bolsonaro como única opção e reiteraram que os apoiadores não devem pensar em plano B, mesmo em um momento em que governadores aliados já se colocam como pré-candidatos.

O próprio ex-presidente falou em uma possível "mudança de composição" do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) e na atuação do Congresso como caminhos para reverter sua situação jurídica — Bolsonaro está inelegível até 2030.

A importância das eleições municipais deste ano também foi pauta frequente, inclusive com palestras ensinando como os pré-candidatos devem usar as redes sociais para se comunicar melhor e como devem adotar uma "cartilha bolsonarista" caso sejam eleitos, especialmente no Legislativo.

A pauta de costumes, por outro lado, ficou escanteada. Muitos participantes usavam adesivos com a frase "bebê não é monstro", em referência indireta ao projeto de lei que equipara a interrupção da gestação a partir da 22ª semana ao crime de homicídio simples, mas a temática não foi central em nenhuma apresentação. Pedidos de anistia aos condenados pelo 8 de janeiro, defesa do amplo acesso a armas e críticas à imprensa foram outros assuntos abordados com frequência.

Se os discursos no CPAC enfatizaram a predominância de Jair Bolsonaro como a grande liderança da direita e única opção para 2026, entre o público ficou claro que há espaço para outros nomes brilharem. Tarcísio de Freitas foi um dos mais tietados dentro e fora da convenção. Conseguir uma foto ou aperto de mão dele foi motivo de emoção para o público, e na manhã do domingo, dezenas de pessoas que se aglomeravam em frente ao hotel onde ele e outros bolsonaristas se hospedaram o cumprimentaram com "parabéns pelo trabalho" e "nosso futuro presidente".

Outro nome que angariou fãs foi o deputado Nikolas Ferreira (PL-MG). Jovem, com forte presença nas redes e discurso evangélico, é um dos principais nomes do bolsonarismo e foi aplaudido ao falar da trajetória de Bolsonaro. Mas foram muitas as "celebridades" da conferência, e se formaram imensas filas para tirar fotos com figuras como os deputados federais Ricardo Salles (PL-SP) e Mário Frias (PL-SP), o filho 04 de Bolsonaro, Jair Renan, e o presidente do PL, Valdemar Costa Neto.

EVARISTO SÁ/AFP

Encontro. O ex-presidente Jair Bolsonaro, que recebeu o argentino Javier Milei, um dos destaques de conferência conservadora em Santa Catarina

RELAÇÃO ESTREMECIDA

LUIS ROBAYO/AFP

Ausência em posse
Lula não prestigiou a posse de Milei e foi representado pelo ministro Mauro Vieira. A ausência se deu após Lula ser alvo de insultos por parte de Milei na campanha eleitoral. O petista foi chamado de "presidiário comunista" e "ladrão". O ex-presidente Bolsonaro compareceu.

CRISTIANO MARIZ

Fugitivos do 8/1
No mês passado, o governo argentino enviou ao Brasil uma lista com 62 envolvidos nos ataques golpistas do 8 de janeiro que fugiram para o país vizinho na expectativa de obter um asilo. O porta-voz da Casa Rosada negou um "pacto de impunidade" entre o líder argentino e o ex-presidente.

BRENNO CARVALHO

Ataque nas redes
Em post na semana passada, Milei disse que a tentativa de golpe de Estado na Bolívia foi uma "fraude montada" e, na mesma publicação, atacou Lula, chamando-o de "comunista e corrupto". Lula foi orientado a não responder. Antes, o petista havia cobrado um pedido de desculpas por outros ataques.

DIVULGAÇÃO/EDUARDO VALENTE

Mudança de plano
Em meio à tensão entre os presidentes de Argentina e Brasil, Milei decidiu não participar da Cúpula do Mercosul, no Paraguai, mas confirmou presença na reunião da Conferência Política de Ação Conservadora (Cpac), que terminou ontem, junto com Bolsonaro e sem se encontrar com Lula.

Evento tem ode a ex-presidente, sósias e souvenirs de políticos

Com 3 mil participantes, CPAC tem filas para autógrafo e adereço disputado

A quinta edição do CPAC, principal conferência conservadora do país, ocorreu no Expocentro de Balneário Camboriú. O auditório — mais cheio no sábado do que no domingo — abrigou cerca de 3 mil pessoas, e os ingressos, a R$ 250 cada, esgotaram. Boa parte do público era de Santa Catarina, mas havia participantes de Paraná, Rio Grande do Sul, Rio, São Paulo, Minas Gerais, Sergipe e Mato Grosso. O público ia de crianças a idosos, apesar de os mais jovens serem minoria. Havia muitos pré-candidatos a vereadores e prefeitos da região.

Além das palestras, também fez sucesso a loja de souvenirs que reunia o rosto e o nome de Bolsonaro em uma miríade de objetos: calendários, camisetas, chaveiros, copos, canecas, vinhos que chegavam a R$ 140, cervejas e quadros. Outra fonte de receita para a conferência foi a transmissão on-line, cujo link de acesso foi vendido a R$ 21,90, mas que ficou disponível também de forma gratuita no YouTube.

Com o tempo chuvoso e frio de 12 graus, o verde e amarelo tão característico do bolsonarismo ficou escondido sob casacos grossos ou presente em acessórios como lenços e cachecóis. Mas uma tendência que se consolidou entre as mulheres foi a tiara de flores. Vendida por R$ 100 na versão mais rebuscada, o adereço virou marca registrada da deputada federal Júlia Zanata (PL-SC), que já chegou a processar jornalistas e influenciadores que associaram a tiara ao nazismo. O objeto esgotou rapidamente e, no domingo, só estava disponível a versão mais simples, por R$ 30.

Já na livraria, a obra mais vendida foi "O cristão e a política — Descubra como vencer a guerra cultural", do deputado federal Nikolas Ferreira (PL-MG). Fãs do deputado chegaram a passar uma hora na fila para conseguir um autógrafo. Outro sucesso foi "Javier Milei: Viva a liberdade, carajo!", de Tiago Pavinatto. Um sósia de Milei também bateu ponto.

O evento movimentou a cidade mesmo fora do centro de exposições, já que Bolsonaro circulou por restaurantes, posto de gasolina, padaria e feira de pescadores, sempre acompanhado do prefeito de Balneário Camboriú, Fabrício Oliveira, e do governador do estado, Jorginho Mello, ambos do PL.

Participante. Homenagem a políticos

FOTOS DE HYNDARA FREITAS

Lembrancinhas. Acima, souvenirs de Bolsonaro. Ao lado, a tiara que se popularizou com a deputada Júlia Zanata

Caso das joias mobiliza PT e PL de olho na eleição

Petistas avaliam que indiciamento macula imagem de ex-presidente; bolsonaristas, por sua vez, criticam a PF

EDUARDO GONÇALVES, LAURIBERTO POMPEU, PATRIK CAMPOREZ E GABRIEL SABÓIA
politica@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O indiciamento do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) no suposto esquema de desvio de joias do acervo presidencial esquentou a disputa eleitoral deste ano. Líderes da base do governo Lula passaram a usar o caso para desgastar a imagem do adversário, que será um dos principais cabos eleitorais do PL no pleito municipal. Aliados de Bolsonaro, por outro lado, partiram para cima da Polícia Federal — responsável pelo inquérito — e pintaram o ex-presidente como um "perseguido político".

A presidente do PT, Gleisi Hoffmann, diz que Bolsonaro terá de "prestar conta pelos crimes" e que ele está "a caminho do banco dos réus".

— Com certeza isso tira a aura de honesto que ele tanto tenta se colocar — diz Gleisi.

O presidente do PL, Valdemar Costa Neto, afirma que a "PF tem que prender traficantes e não Bolsonaro".

Apesar do indiciamento, o ex-presidente é visto como peça essencial no plano do PL de ampliar o número de prefeituras. Ele deve manter o ritmo de viagens, mesmo se o indiciamento se transformar em uma denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR). Bolsonaro participou de um evento conservador em Balneário Camboriú (SC) no fim de semana e afirmou que está à disposição para ser "sabatinado" sobre qualquer assunto.

IMPACTO

Secretário de comunicação do PT, Jilmar Tatto diz que o ex-mandatário continuará com força, mas que o indiciamento o "descapitaliza".

— Há um processo de fazer com que a militância dele fique mais envergonhada, menos aguerrida. Isso pode ter efeito nas eleições. Esse povo está com Bolsonaro, mas daqui a pouco vai para casa e enrola a bandeira — disse ele.

Um marqueteiro de campanhas de esquerda avalia que o impacto é menor do que o lulismo pensa, porém maior do que o bolsonarismo presume. Na avaliação, o indiciamento tende a pesar entre o eleitorado que está em cima do muro em meio à polarização.

Nas redes sociais, o deputado federal e pré-candidato à prefeitura de São Paulo Guilherme Boulos comemorou: "Um dia que começa com Bolsonaro indiciado tem tudo pra ser um grande dia".

Já os pré-candidatos bolsonaristas saíram em defesa e minimizaram os efeitos do indiciamento nas eleições.

— Os últimos acontecimentos não interferem no cenário eleitoral. Aliás, o tiro vai sair pela culatra — afirma o ex-ministro Marcelo Queiroga (PL), pré-candidato à prefeitura de João Pessoa.

Coube ao senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) fazer os ataques mais duros à PF e dar o tom de como devem se portar os bolsonaristas.

— Esse pequeno grupo de policiais que estão se sujeitando a usar a máquina pública para perseguir inocentes, um dia, ainda vai sentar no banco dos réus. No caso das joias, sequer há crime — disse Flávio.

Os ataques à PF, no entanto, tendem a ter um limite, uma vez que um dos principais pré-candidatos de Bolsonaro é o ex-delegado da corporação Alexandre Ramagem, que disputa a prefeitura do Rio. Procurado, ele não se manifestou. Bolsonaro ainda não fez comentários sobre os crimes imputados a ele pela PF, mas em ocasiões anteriores negou qualquer irregularidade.

BRENNO CARVALHO/08-12-2023

Gleisi. "(Caso) tira aura de honesto que ele tenta se colocar"

PEDRO FRANÇA/AGÊNCIA SENADO

Flávio Bolsonaro. "No caso das joias, sequer há crime"

Tarcísio tem 34% de aprovação; Cláudio Castro, 14%

Pesquisa Datafolha realizada em quatro capitais mostrou ainda que o governador de Minas é bem avaliado por 35% e a de Pernambuco, por 16%; índices de Lula varia de 33%, em Belo Horizonte e Rio, a 45%, no Recife

Pesquisa Datafolha divulgada anteontem e realizada entre os dias 2 e 4 deste mês em quatro capitais mostrou que a gestão do governador de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) é considerada ótima e boa por 34% dos eleitores da capital paulista, regular por 35% e ruim e péssimo por 27%, enquanto 3% não souberam responder. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que nas últimas semanas tem trocado farpas com Tarcísio pela ausência do governador em agendas, atingiu o mesmo patamar de aprovação entre os paulistanos, com 34%.

Já no Rio, domicílio eleitoral do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), Lula é bem avaliado por 33% e o governador Cláudio Castro (PL) tem a aprovação de 14% dos eleitores. A pesquisa indicou ainda ainda que 46% dos cariocas consideram o gestor estadual péssimo e 36% regular, com 5% preferindo não responder. Já o presidente é avaliado negativamente por 39%, regular por 27% e deixou de ser avaliado por 1% .

Na capital paulista, o petista é considerado ruim ou péssimo por 34% do ouvidos e regular por 31%, enquanto 1% responderam que não sabiam avaliar. O total de aprovação diminui nas cidades de Rio de Janeiro e Belo Horizonte (MG), onde ele é avaliado como ótimo e bom por 33% das pessoas que participaram do levantamento, e cresce em Recife (PE), onde seu desempenho é elogiado por 45% dos entrevistados.

REJEIÇÃO MINEIRA

Belo Horizonte foi o local da pesquisa onde Lula teve numericamente a maior rejeição. Na capital mineira, ele é considerado ruim por 40% dos eleitores, bom ou ótimo por 33% e regular por 25%, enquanto 2% não souberam responder.

O governador do estado Romeu Zema (Novo), sempre lembrado como possível candidato à Presidência em 2026, é aprovado por 35% dos eleitores, considerado regular por 32% e ruim por outros 30%, enquanto 3% não souberam responder.

Em Recife, apenas 16% dos eleitores acreditam que Raquel Lyra (PSDB) está fazendo um bom governo. Ela é avaliada negativamente por 48% dos entrevistados e regular por outros 36%. Já 1% disseram não saber responder.

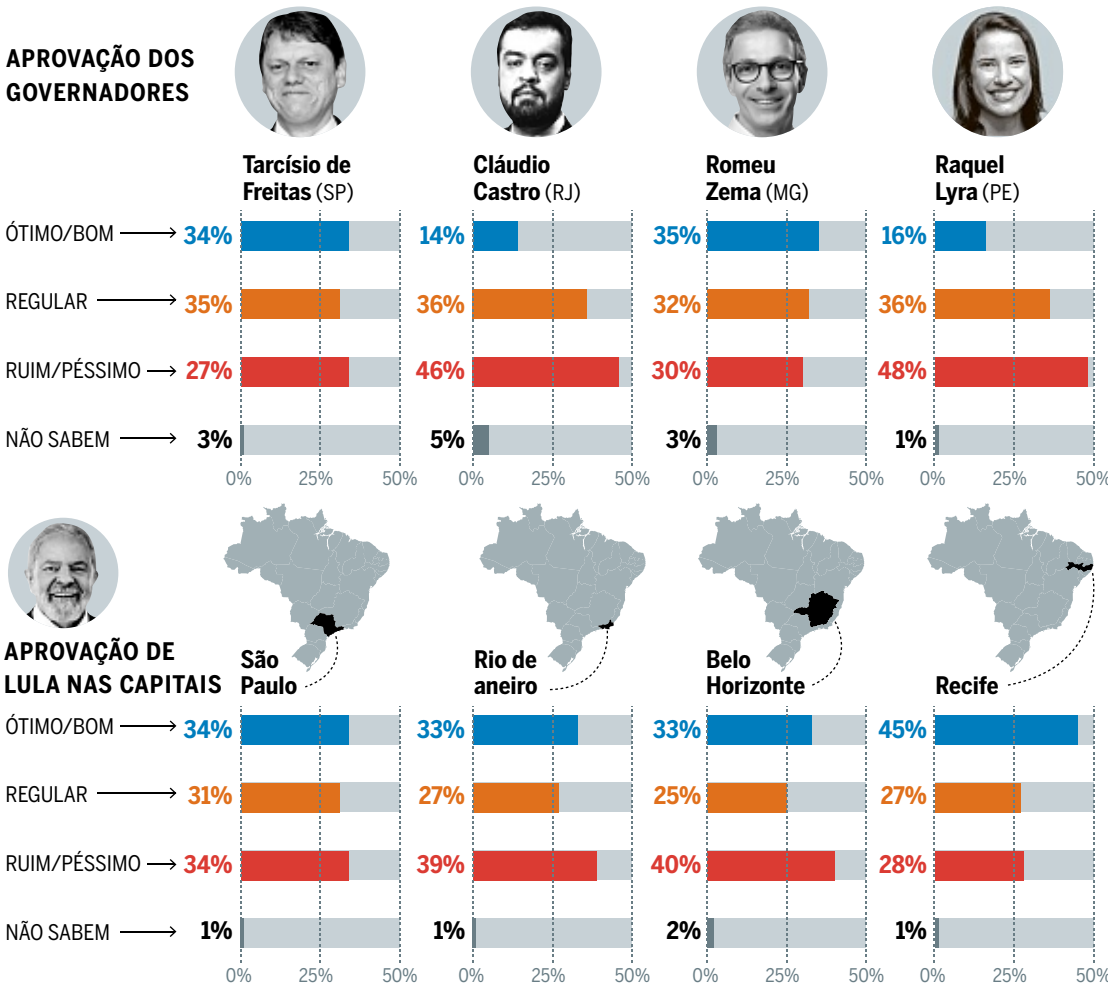
Já Lula é aprovado por 45% do eleitorado na capital pernambucana, considerado regular por 27% e ruim por 28%, enquanto 1% não responderam.

A AVALIAÇÃO DOS LÍDERES DO EXECUTIVO

APROVAÇÃO DOS GOVERNADORES

	Tarcísio de Freitas (SP)	Cláudio Castro (RJ)	Romeu Zema (MG)	Raquel Lyra (PE)
ÓTIMO/BOM	34%	14%	35%	16%
REGULAR	35%	36%	32%	36%
RUIM/PÉSSIMO	27%	46%	30%	48%
NÃO SABEM	3%	5%	3%	1%

APROVAÇÃO DE LULA NAS CAPITAIS

	São Paulo	Rio de Janeiro	Belo Horizonte	Recife
ÓTIMO/BOM	34%	33%	33%	45%
REGULAR	31%	27%	25%	27%
RUIM/PÉSSIMO	34%	39%	40%	28%
NÃO SABEM	1%	1%	2%	1%

Fonte: O Datafolha ouviu 1.092 pessoas em São Paulo, 840 no Rio de Janeiro, 616 em Belo Horizonte e também 616 em Recife, entre os dias dias 2 a 4 de julho. A margem de erro é de três pontos percentuais nas capitais paulista e fluminense e de 4 em BH e Recife.

EDITORIA DE ARTE

O levantamento também avaliou a popularidade de Lula entre eleitores de acordo com sexo e idade. O petista recebeu maior aprovação entre as mulheres (37%) do que entre os homens (31%). Ele é mais bem avaliado entre eleitores com 60 anos ou mais, com 50% de aprovação, e desagrada mais a quem está na faixa entre 25 e 34 anos (41%).

O governador de São Paulo, por sua vez, tem maior aprovação entre homens (40%) do que entre mulheres (29%). Sua avaliação é maior também entre os eleitores com ensino fundamental (42%) e os evangélicos (45%).

Em São Paulo, a pesquisa Datafolha foi realizada com 1.092 eleitores. A avaliação do desempenho de Lula e Tarcísio — outro nome cogitado como possível candidato nas próximas eleições presidenciais — se manteve estável desde o levantamento anterior, em maio.

As relações entre os dois, que vinham tendo uma convivência amistosa, o que desagradava a Bolsonaro, de quem o governador é aliado, ficaram estremecidas desde o início de junho, quando Tarcísio ofereceu um jantar para o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, alvo de queixas constantes de Lula.

Na última quinta-feira, durante cerimônias em Salto e em Campinas, no interior paulista, o presidente criticou a ausência de Tarcísio.

— É uma pena, porque o governador poderia estar aqui com a gente, mas ele não vai em nenhum lugar que o convido — disse Lula.

No Rio, o Datafolha ouviu 840 pessoas. Em Belo Horizonte e em Recife, foram 616 entrevistados em cada praça. Os eleitores, todos com 16 anos ou mais, foram consultados presencialmente, e o levantamento tem margem de erro de três pontos percentuais nas capitais paulista e fluminense e de 4 pontos percentuais em Belo Horizonte e Recife.

Tabata condiciona apoio ao PSDB em capitais à indicação de vice em SP

Deputada ameaça retirar acordo com tucanos em Florianópolis, Vitória e Campo Grande se a sigla não compor sua chapa

NICOLAS IORY E PEDRO CARVALHO
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A pré-candidata do PSB em São Paulo, deputada federal Tabata Amaral, decidiu mudar a estratégia para pressionar o PSDB a manter o acordo firmado no início do ano para que o partido faça parte de sua coligação e indique o vice da chapa. A sigla da deputada agora condiciona o apoio ao PSDB nas disputas em Campo Grande (MS), Florianópolis (SC) e Vitória (ES) ao cumprimento do que havia sido combinado em São Paulo.

Tabata esperava contar com José Luiz Datena como vice e foi uma das intermediadoras da filiação do apresentador ao PSDB — a deputada, inclusive, participou da cerimônia, em abril. Mas, no ninho tucano, Datena foi convencido a lançar sua própria pré-candidatura e assegurou que não repetiria as desistências de outras eleições (foram quatro até agora). No entorno de Tabata, porém, há pouca esperança de que Datena de fato tenha seu nome testado nas urnas.

A deputada se sente traída pelos tucanos e agora diz que o prazo para que a legenda defina de que lado estará na eleição paulistana é a data da convenção do PSB, no dia 27 deste mês. As legendas podem realizar suas convenções até 5 de agosto, quando, além de definir suas candidaturas, terão também que deliberar sobre coligações. O PSDB ainda não marcou uma data para sua convenção.

Apesar da ameaça de retirar o apoio do PSB ao deputado federal Beto Pereira (PSDB-MS) em Campo Grande, ao ex-prefeito Luiz Paulo Vellozo Lucas em Vitória e ao ex-senador Dario Berger em Florianópolis, o diálogo entre as partes não foi rompido.

ALTERNATIVAS A DATENA

Tabata analisa nomes alternativos ao de Datena caso o apresentador de fato deixe a disputa. São cogitados os tucanos Mário Covas Neto (tio do ex-prefeito Bruno Covas), o ex-senador José Aníbal e o ex-deputado Ricardo Trípoli.

Caso seja obrigada a disputar a eleição com uma chapa puro-sangue do PSB — hipótese que não é a preferida de Tabata —, as alternativas vislumbradas no momento passam pelas ex-primeiras-damas de São Paulo Lu Alckmin e Ana Lúcia França, chegando aos pré-candidatos a vereadores Floriano Pesaro e Renata Falzoni. Ser vice de alguém é uma alternativa descartada pela deputada federal.

Segundo pesquisa divulgada sexta-feira pelo Datafolha, Datena tem 11% das intenções de voto e está tecnicamente empatado com Tabata, que tem 7%. O apresentador está de férias na TV Bandeirantes e não poderá retornar ao ar caso queira manter sua candidatura.

Também de olho no apoio do PSDB, a equipe do atual prefeito Ricardo Nunes (MDB) é outra que não abriu mão da possibilidade de ter o partido em sua coligação. A sigla venceu as duas últimas eleições municipais em São Paulo, com Bruno Covas (2020) e João Dória (2016), mas se desmantelou e hoje não tem sequer representantes na Câmara Municipal.

PARTIDO COBIÇADO

Outra legenda em disputa nessa reta final de definições das alianças partidárias é o União Brasil. O principal cacique da sigla na cidade, o presidente da Câmara, Milton Leite, disse na última sexta-feira que, apesar do compromisso de apoiar Nunes, a sigla não descarta ainda a possibilidade de compor com Pablo Marçal (PRTB), Datena, Tabata ou até mesmo Guilherme Boulos (PSOL).

— Um governo de coalizão não pode ser governo de um só. Quando as outras opiniões não são respeitadas, não tem governo de coalizão — afirmou o vereador ao GLOBO na sexta-feira. – Reafirmo meu compromisso com o Ricardo Nunes, o União segue no governo Ricardo Nunes, mas o diálogo está aberto e todas as opções estão na mesa.

Na campanha de Tabata, porém, a declaração é lida mais como uma forma de pressionar o atual prefeito do que como um aceno em busca de aproximação.

DILSON DANTAS/25-01-2024

Possível chapa. Tabata Amaral ao lado de Datena no lançamento de sua pré-candidatura à prefeitura de São Paulo

Marçal provoca Nunes sobre apoio do União

> O pré-candidato à prefeitura de São Paulo Pablo Marçal (PRTB) afirmou que as conversas com o União Brasil estão "avançando" e que "provavelmente" o partido o apoiará. O influenciador compareceu à Conferência de Ação Política Conservadora (CPAC) 2024, em Balneário Camboriú (SC), no sábado.

— (As conversas) estão avançando, provavelmente o União vai vir, e tem mais partidos que vão sair da base do (Ricardo) Nunes, partido que percebeu que o Nunes não vai chegar — disse ao GLOBO.

> Marçal tem conversado com Antonio Rueda, presidente nacional do União, e com o ex-prefeito de Salvador ACM Neto, mas ainda não falou com Milton Leite, principal liderança do partido na capital paulista.

> A convenção do União Brasil para definir seus candidatos será em 20 de julho. O deputado federal Kim Kataguiri (União-SP) deve pleitear a posição de pré-candidato a prefeito. (*Hyndara Freitas*)

ENTREVISTA

Clécio Luís / GOVERNADOR DO AMAPÁ

Filiado ao Solidariedade, aliado de Lula diz que emendas são essenciais para o estado e defende que COP-30 tenha olhar 'menos romântico' para a região

CAMILA TURTELLI camila.turtelli@bsb.oglobo.com.br BRASÍLIA

GOVERNO NÃO FAZ PLANEJAMENTO PENSANDO NA AMAZÔNIA

DIVULGAÇÃO/GOVERNO DO AMAPÁ

Clécio Luís. Para governador, Estado brasileiro deve dar segurança jurídica a participantes de leilões para explorar petróleo

O senhor venceu a eleição com uma ampla aliança de partidos, incluindo o PL. Como é possível ser aliado do governo Lula dessa forma?

Nós somos isolados das relações partidárias. Não estou negligenciando a importância dos partidos, mas garanto que um quadro orgânico do União Brasil em São Paulo, do PCdoB em Brasília, do PSOL ou do PT em São Paulo, sobretudo nas capitais, é bem diferente de um filiado do União Brasil ou do próprio PSOL, ou da Rede, ou de outro partido qualquer, no Amapá. Essa não é a relação preponderante. São as relações de conhecimento, culturais, e os interesses locais, sem sombra de dúvida.

Como avalia o aumento de emendas parlamentares em detrimento do Orçamento livre para o governo federal investir?

Foi o que salvou o Amapá nos últimos cinco anos. Municípios do estado e da Amazônia vivem uma realidade diferente hoje porque estão acessando uma parte mais importante de recursos que antes não conseguíamos. O planejamento do governo federal é feito pensando no Sudeste, no Sul e em partes do Centro-Oeste e do Nordeste. Nunca foi pensando na Amazônia, que é retórica, discurso. Se pegar os municípios do Amapá e vir a quantidade de obras e investimentos até 2018 e a partir de 2019, são outros municípios. Estão completamente transformados.

A oposição vem ganhando espaço no Congresso, e o PL planeja aumentar o número de prefeituras em outubro e conseguir uma bancada ainda maior no Congresso daqui a dois anos. Qual a saída para o presidente Lula? Fazer mais concessões e dar mais espaço aos partidos de centro-direita?

Q

"Quero poder produzir petróleo, mas não significa que eu queira de qualquer jeito. Mas há um outro extremo. Quem disse que nós queremos ser santuário de alguma coisa?"

Quem sou eu para dizer o que o presidente Lula deve fazer? Mas, observando nossa experiência, humildemente, eu diria que talvez esse seja o caminho para o Brasil. A polarização me incomoda muito. O Brasil precisa construir mais consensos.

O governo parece ter perdido o controle da pauta no Congresso, que vem dando espaço à agenda de costumes. Qual é a melhor estratégia para o Planalto?

Essas pautas de costumes são, na maioria das vezes, para tirar proveito eleitoral. Elas não constroem nada, mas o governo não pode sucumbir. Não estou dizendo que tem de abrir mão, fugir do debate, nada disso. É preciso governar para indicar o que é pauta importante e não o que é perfumaria. Mas acho que o governo tem conseguido dialogar com o Senado e a Câmara.

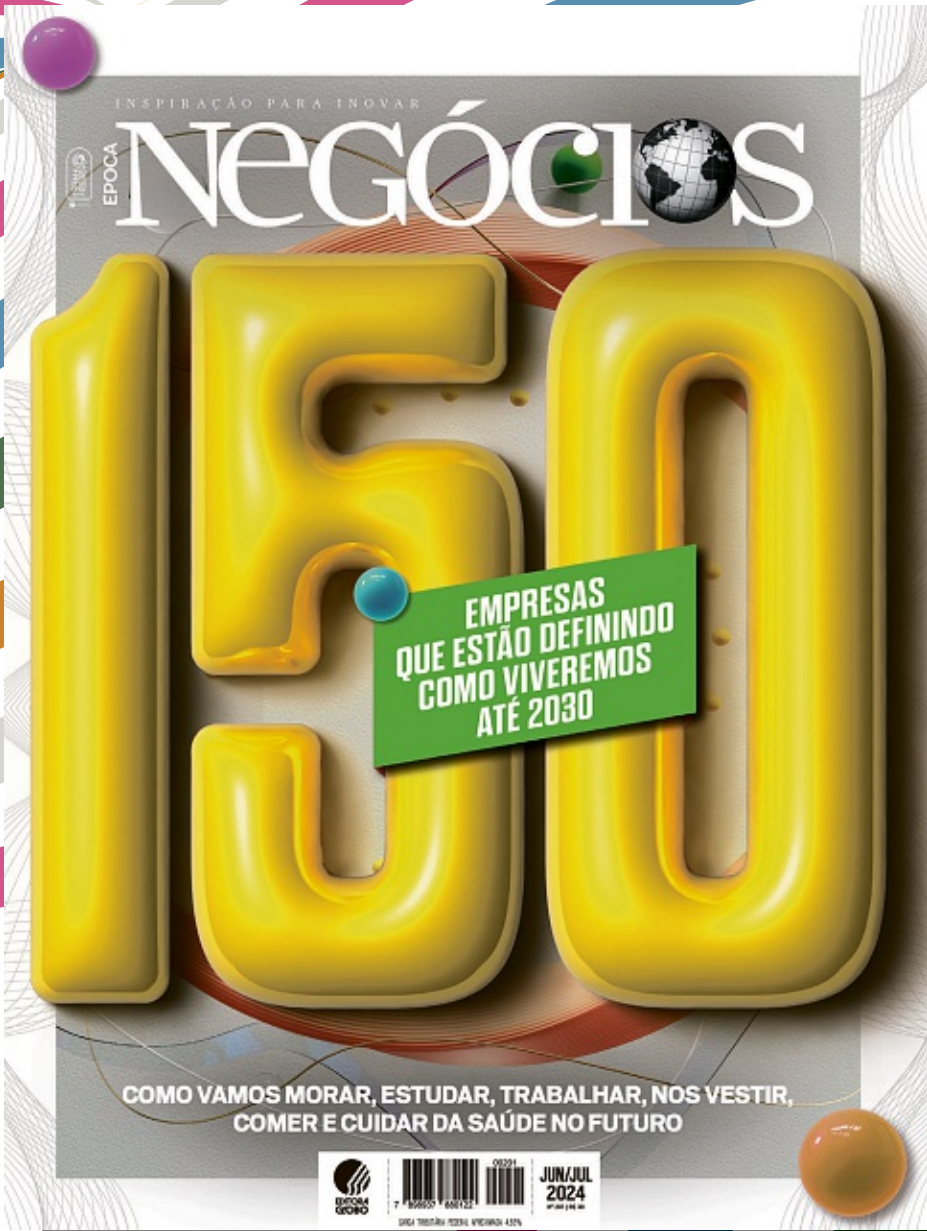
O presidente Lula tem defendido a exploração de petróleo na Foz do Amazonas. Qual é a perspectiva para o estado?

Estamos apostando todas as fichas nessa nova matriz econômica e na possibilidade de termos um novo modelo de desenvolvimento. Temos os piores indicadores de saneamento básico e no Ideb (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) e, até pouco tempo atrás, os piores em geração de emprego. A gente tem 20% da população de Macapá morando em favelas. O petróleo representa uma nova chance de termos uma atividade econômica forte e que possa financiar a manutenção dos nossos indicadores ambientais e o desenvolvimento em várias áreas.

Permitir a exploração da margem equatorial vai na contramão da preservação? O Ibama avalia se a intervenção pode afetar a vida marinha.

Eu estou subordinado à ciência e à pesquisa. A decisão que saiu do Ibama nos proibiu o elementar: o direito a pesquisar a nossa costa. Por isso eu insisto. Quero poder produzir petróleo, mas não significa que eu queira de qualquer jeito. Eu sou daqueles que se subordinam aos resultados de pesquisa. Mas há um outro extremo, que é a gente acabar dobrando os joelhos para aquele discurso protecionista que só vê floresta, uma biologia natural sem a presença humana. Quem disse que nós queremos ser santuário de alguma coisa? Queremos ter direito a viver com dignidade.

O senhor vê uma contradição dentro do governo Lula nesse tema, principalmente entre o presidente e a ministra do Meio Ambiente, Marina Silva?

Não vou pessoalizar. Mas existe uma contradição estrutural. Foi o Estado brasileiro que fez as pesquisas sobre essa área e lançou os leilões. Esse mesmo Estado brasileiro não consegue garantir segurança jurídica e ambiental para o leilão. Não podemos sair da COP-30 (em Belém, em 2025) com apenas um olhar romântico sobre a Amazônia. Isso é terrível, a COP se transformar numa grande feira de venda de souvenir de produtos indígenas, ribeirinhos. Não pode ser só isso.

EXPANSÃO SEM VERBA

Universidades mais novas sofrem com falta de salas de aula;uma delas teve R$ 1 para investir

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Em um segmento onde são permanentes os pedidos de mais recursos, as universidades mais novas da rede federal de educação são as que mais sofrem. Além da falta de custeio adequado — uma realidade apontada por todas as instituições — as dez "caçulas" criadas a partir de 2013 passaram a maior parte de seu tempo de funcionamento em meio a apertos fiscais, e por isso ainda não têm uma consolidação adequada. Esse cenário é representado especialmente pela ausência de servidores e de estruturas básicas, como salas de aulas para todos os cursos. Juntas, elas tentam agora se destacar do orçamento das irmãs mais velhas.

— Recebemos os mesmos recursos que todas as outras pelos alunos, mas não temos as estruturas mínimas. A gente sabe que o valor não é suficiente para ninguém, mas o impacto na gente é muito maior — afirma Christiano Coelho, reitor da Universidade Federal do Jataí-GO (UFJ).

NÚCLEOS IMPROVISADOS

De acordo com o reitor da UFJ, esse grupo de universidades — conhecidas como novíssimas e supernovas — precisam de um "enxoval".

— Há pelo menos dez anos tentamos implementar um sistema de data show nas nossas aulas. Uma coisa simples. Mas até agora não conseguimos por não ter recursos. Este ano, o orçamento destinou apenas R$ 1 para investimento na nossa universidade. Nem um banco novo eu consigo comprar — afirma.

Na UFJ, a reitoria e os prédios administrativos foram improvisados em salas de aulas. Já na Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), os espaços para ensino são disputados: atualmente, são ministrados 22 cursos num lugar previsto para apenas oito. Às vezes, conta Fabrício Moreira, professor do curso de Administração da instituição, disciplinas não são dadas por falta de sala, mesmo havendo professores e alunos disponíveis.

— Os laboratórios funcionam o tempo todo, até sábado. Já teve uma disciplina que foi ministrada nas férias porque não foi possível no período regular — conta Moreira.

Todas essas novas universidades foram criadas a partir de uma estratégia de interiorização iniciada em 2003, no primeiro governo Luiz Inácio Lula da Silva, e acelerada no segundo mandato do petista, em 2007. Um dos resultados foi uma expansão massiva do ingresso de estudantes.

Em 2007, a rede federal de educação superior tinha por volta de 560 mil matriculados. O último censo de Educação Superior disponível, que é de 2022, aponta que esse patamar subiu para 1,3 milhão, mais do que o dobro. No entanto, as sedes dessas instituições — que estão em cidades como Parnaíba (PI), Catalão (GO), Rondonópolis (MT), Araguaína (TO) e Garanhuns (PE) — trazem desafios associados à abertura de equipamentos desse tipo longe de centros urbanos.

A Ufob, por exemplo, construiu um restaurante universitário que está há quase cinco anos fechado porque a cidade de Barreirinhas, de 150 mil habitantes, não tinha capacidade de processar os resíduos que um equipamento daquele porte produzia. Uma estação de tratamento precisou ser levantada para liberar suas atividades. O mesmo aconteceu com equipamentos de laboratórios, que ficaram dois anos parados por falta de rede de energia adequada. O curso mais atingido foi justamente o de Engenharia Elétrica.

Outro desafio da interiorização é a maior quantidade de alunos que precisam de assistência estudantil. A vice-reitora da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), Lucélia Cavalcante, estima que 90% dos alunos precisam de ajuda para continuar os estudos. No entanto, não há orçamento para atender todos. Lucélia acrescenta que falta espaço adequado.

— Alguns dos nossos cursos funcionam em escolas públicas, que alugamos — diz.

EMANCIPADAS

Em junho, a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) recebeu o segundo encontro anual das universidades novíssimas e supernovas. Os reitores afirmaram que essas instituições possuem 3,3% das vagas da rede e 3,6% dos docentes, mas apenas 1,9% dos técnicos administrativos — o que demanda a terceirização de serviços e, por consequência, compromete mais o orçamento de custeio.

— Reconhecemos sua importância e a necessidade de avançarmos na consolidação dessas instituições. Elas respondem por 11,3% das obras que serão iniciadas neste ano, no Novo PAC das universidades — afirmou o secretário de Educação Superior do Ministério da Educação, Alexandre Brasil, no encontro da UFSB.

Geralmente, as novíssimas e supernovas são criadas a partir da emancipação de outras instituições. Por isso, costumam contar com menos técnicos, já que utilizam os funcionários da antiga sede. Na semana passada, o presidente da Comissão de Educação da Câmara, Nikolas Ferreira (PL-MG), debateu a transformação do campus Mucuri da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) numa nova instituição, com mais independência.

O MEC informa que o Novo PAC destinará R$ 3,17 bilhões à consolidação das universidades e que trabalha junto ao Ministério de Gestão e Inovação para ampliar o número de docentes e técnicos destas instituições.

DIVULGAÇÃO/MATEUS PEREIRA/GOVERNO DA BAHIA

Aniversário. Universidade Federal do Sul da Bahia, em Teixeira de Freitas, completou dez anos em 2024: ela é uma das mais velhas entre as novíssimas e supernovas

ENTENDA A DIVISÃO DAS UNIVERSIDADES

Tradicionais
Este é o maior grupo de universidades que existe, com 45. Nele estão as mais conhecidas, como a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Universidade Federal da Bahia (UFBA), sendo algumas delas instituições centenárias, como a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Novas
São 13 instituições criadas a partir de 2003 e principalmente depois do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), em 2007. Nesse grupo, estão a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e a Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra).

Novíssimas
É um grupo formado por quatro instituições criadas entre 2013 e 2015: Universidade Federal do Cariri (UFCA), a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob).

Supernovas
São as instituições criadas pelo governo federal a partir de 2018. Estão nessa lista as universidades federais do Delta do Parnaíba (UFDPar), de Jataí (UFJ), de Catalão (UFCat), de Rondonópolis (UFR), do Norte do Tocantins (UFNT) e do Agreste de Pernambuco (Ufape).

ANTÔNIO GOIS

antonio.gois@jeduca.org.br

Polícia nas escolas não resolve

Na semana passada, a Comissão de Educação da Câmara rejeitou um projeto de lei que obrigava redes de ensino a contratarem "serviços de vigilância patrimonial e de segurança armada" para atuarem nas escolas públicas. A ideia de que policiais ou outros agentes armados garantirão mais segurança à comunidade escolar é muito debatida também nos Estados Unidos. Dois estudos publicados no mês passado pela Universidade de Chicago contribuem com mais evidências ao debate. Eles sinalizam que a presença de policiais armados não afetou a sensação de segurança reportada por professores e alunos e tampouco contribuiu para a diminuição de casos de indisciplina. Indicam também que estabelecimentos com clima escolar positivo — em que estudantes e adultos se sentem mais conectados e em relações de confiança — são mais capazes de diminuir os efeitos da violência externa na aprendizagem e bem-estar.

Um desses estudos — publicado há duas semanas — foi realizado num contexto de retirada de agentes armados das escolas públicas locais. Para padrões de países desenvolvidos, Chicago é considerada uma cidade violenta, e que enfrentou sérios problemas de insegurança nas escolas. Em resposta a esses casos, o poder público investiu na presença de policiais. A estratégia, porém, passou a ser mais contestada, entre outras razões, depois do assassinato de George Floyd, em 2020, e de frequentes críticas à punição desproporcional a estudantes negros no ambiente escolar. Em resposta, a cidade iniciou em 2020 um processo gradual de retirada desses profissionais.

Ao acompanhar esse processo e comparar resultados de escolas que já haviam retirado policiais com aquelas que ainda os mantinham, o estudo identificou que a sensação de segurança — avaliada em questionário respondido por toda a rede — de professores e alunos não sofreu alteração com o fim da segurança armada. O registro de infrações disciplinares foi também menor nos estabelecimentos que já não contavam mais com esses agentes.

> ***O caminho mais eficaz para amenizar o impacto da violência externa no ambiente escolar é pedagógico***

O segundo estudo analisou o impacto dos homicídios ao redor da escola em Chicago nos resultados dos alunos, buscando também identificar quais estratégias são mais eficazes para mitigar seus efeitos. A primeira constatação não surpreende: a violência externa afeta o desempenho dos estudantes. O achado mais relevante foi que algumas escolas conseguiam mitigar esses efeitos, oferecendo aos estudantes sistemas, estruturas e rotinas que garantem apoio aos estudantes e ampliam as oportunidades de conexão com os adultos no ambiente escolar.

Ninguém discorda de que escolas precisam ser locais seguros e que, eventualmente, podem precisar de apoio policial. Mas o caminho mais eficaz para amenizar o impacto da violência externa no ambiente escolar é pedagógico. Em entrevista ao repórter Bruno Alfano, ao tratar da proposta rejeitada na Câmara e mencionando os casos extremos de ataque a escolas, Telma Vinha — professora da Faculdade de Educação da Unicamp e coordenadora do grupo Ética, Democracia e Diversidade na Escola Pública — assim resumiu o desafio: "Vigilância nas escolas (...) não mudará os sentimentos, os preconceitos, o uso da violência em vez de palavras. É por meio dos afetos, pertencimento, sentimento de comunidade e conhecimento/debate que isso se transforma. E isso só pode acontecer na escola".

NA WEB
TABAGISMO
Fumar acelera perda da cognição
Estudo analisou quais comportamentos mais afetam essa função cerebral
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

SEM TRATAMENTO

Oferta de medicamentos para câncer mama no SUS está ao menos 488 dias atrasada

BERNARDO LIMA
bernardo.lima@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Dois anos depois de a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS (Conitec) aprovar a inclusão de medicamentos para tratamento do câncer de mama no sistema público de saúde, pacientes ainda precisam recorrer à Justiça para obter os remédios, em processo penoso que pode durar até seis meses para a entrega dos medicamentos. Sem o atendimento adequado, mulheres são prejudicadas na luta contra a doença.

Apesar de já ter submetido à consulta pública e aprovado em abril um protocolo que garante a distribuição dos medicamentos pelo Sistema Único de Saúde (SUS), a pasta ainda não publicou o documento no Diário Oficial da União (DOU). Por isso, não há oferta dos medicamentos na rede.

Na versão submetida à consulta pública, os novos protocolos previam a incorporação de dois tipos de remédios para tratamento de câncer de mama no SUS: os inibidores de ciclina, que foram aprovados pela Conitec em dezembro de 2021 (oferta no SUS atrasada há mais de 764 dias) e o trastuzumabe entansina, incorporado em setembro de 2022, que desde a aprovação já acumula mais de 488 dias sem o início de sua oferta no SUS. Os medicamentos são considerados de primeira linha para tratamento do câncer de mama, ou seja, dão os melhores resultados, com menos efeitos colaterais.

A demora contraria os prazos da Conitec. Por lei, os remédios devem ser incorporados pelo Ministério da Saúde em até 180 dias, com direito a 90 dias de prorrogação após aprovação da Comissão.

A médica oncologista Tatiana Strava, do Hospital Sírio Libanês, especialista em câncer de mama, afirma que os medicamentos aprovados pela Conitec são essenciais no combate à doença, aumentando a expectativa e qualidade de vida das pacientes.

— A expectativa de vida da paciente com metástase do câncer de mama apenas com hormonioterapia gira em torno de quatro anos e aumenta, em média, para quase seis anos quando associamos o inibidor de ciclina — conta a especialista, que completa — A trastuzumabe entansina é uma medicação geralmente bem tolerada, com poucos efeitos adversos e que se mostrou eficaz no tratamento do câncer de mama metastático, com melhora da sobrevida dessas pacientes.

JUDICIALIZAÇÃO

Segundo dados do Ministério da Saúde, desde 2020 a Secretaria de Atenção Especializada à Saúde (SAES) tem 46 processos judiciais relacionados ao trastuzumabe entansina e 112 para os inibidores de ciclinas.

Cíntia Cardoso, dona de casa de 49 anos, é uma das mulheres que entraram na Justiça para garantir o acesso a um inibidor de ciclina pelo SUS. No caso dela, o pablociclibe, que é indicado para o tratamento de câncer de mama avançado ou metastático (quando o tumor se espalha para outros órgãos do corpo) e substitui a quimioterapia.

Ela descobriu a doença em 2018, já em estado avançado. Um ano após o diagnóstico, o tumor se espalhou para o cérebro. Com as complicações, Cíntia começou a sentir dificuldades para andar, respirar e fazer atividades básicas. Desse modo, ela teve que buscar a Justiça para garantir o acesso ao medicamento. Segundo ela, o processo para que o remédio fosse disponibilizado durou cerca de cinco meses.

— Mesmo com ordem judicial, ainda aguardei uns quatro meses para ter acesso. Tive que entrar com um processo de execução — conta a dona de casa — O processo de espera foi doloroso, o câncer avançava e você fica naquela expectativa. Eu não estava esperando uma roupa ou algo do tipo, era minha vida que eu aguardava.

Nas farmácias particulares, a caixa do remédio é vendida a partir de R$ 10 mil. O Ministério da Saúde direciona apenas R$ 2.378,90 para o reembolso da compra de medicamentos para o câncer, valor insuficiente para o tratamento. Após entrar na Justiça, Cíntia usa o remédio há cerca de nove meses, e conta que ganhou qualidade de vida:

— Hoje consigo sair com minhas amigas, coisa que eu não fazia, porque a fadiga não deixava. Hoje eu saio, vou para o sol, passeio, dou conta de limpar uma casa, de lavar um chão, tomar banho sozinha. Dou conta de ter uma vida.

Além do palbociclibe, outros dois inibidores de ciclina tem a oferta atrasada no SUS: succinato de ribociclibe e abemaciclibe.

FREEPIK

Forte impacto. Os remédios aprovados pela Conitec são fundamentais no combate à doença

IMPACTO NO ORÇAMENTO

Segundo o Ministério da Saúde, o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de câncer de mama está em fase final para a publicação no Diário Oficial da União. A previsão é que ocorra nas próximas semanas.

A pasta alega que a incorporação dos remédios foi aprovada durante a gestão anterior da Conitec, no governo Jair Bolsonaro, que não previu os gastos da compra. "É importante destacar que a gestão anterior não previu na Lei do Orçamento Anual (LOA) de 2023 nem o recurso financeiro para viabilizar o ressarcimento dos medicamentos em questão, nem o recurso financeiro para medicamentos incorporados desde 2019", diz em nota.

A pasta também alega que alguns desses medicamentos foram retirados do mercado brasileiro por "desinteresse comercial dos fabricantes".

Segundo a presidente do Instituto Oncoguia, Luciana Holtz, a análise do impacto orçamentário da compra dos medicamentos já foi feita pela Conitec ao recomendar a incorporação do tratamento.

— Quando a Conitec diz sim, que o remédio é recomendável, é porque ela já fez uma análise de custo-efetividade e decidiu que essa tecnologia deveria estar disponível no SUS — explica a especialista.

Ela ainda ressalta que a demora que mulheres têm para começar a tomar os medicamentos, causada pelo alongamento dos processos judiciais, prejudica a chance de sucesso de pacientes com os tratamentos.

CIÊNCIA

Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

O apelo da bobagem

Na semana passada, a imprensa brasileira mostrou ter virado uma página importante no seu papel de formadora de opinião. Pela primeira vez na grande mídia, a homeopatia, prática pseudocientífica muito popular no Brasil, oferecida no SUS e endossada pelo Conselho Federal de Medicina, foi criticada com destaque em veículos de grande circulação. Talvez a fala do psicólogo e escritor Steven Pinker em sua passagem pelo Brasil, questionando por que pessoas acreditam em "tratamentos médicos malucos como a homeopatia" tenha feito virar a chave. Uma grata surpresa para esta colunista, que há mais de uma década (e, desde 2018, com o Instituto Questão de Ciência – IQC), dedica-se a trazer a questão à luz.

Mudanças de percepção pública sobre temas vistos como controversos requerem tempo e trabalho. Resultados variam de acordo com fatores locais, afetivos e culturais. No Brasil, assim como na França e na Alemanha e, até o início do século, na Inglaterra, a homeopatia conta com raízes sociais profundas. Apenas oferecer a informação científica correta é insuficiente. Decisões sobre saúde pessoal e familiar não pertencem totalmente ao domínio racional. São influenciadas por medos, identidades, ideologias políticas e crenças religiosas.

O fato de que os grandes mediadores da opinião pública acordaram para o tema é ótima notícia, e um sinal de que o trabalho de conscientização que o IQC vem fazendo começa a mostrar resultados palpáveis. Mas é apenas o início. Para dar o próximo passo, é preciso mapear a relação da população brasileira com a homeopatia. Quem usa: sabe o que é? Usa porque acredita que funciona ou porque "não custa nada tentar e mal não faz"? Usa como primeira opção? De forma complementar? Usa para doenças sérias ou para os desconfortos do cotidiano?

Pesquisas realizadas fora do Brasil tentaram mapear este universo. Em 2014, cientistas ingleses usaram os dados de opinião sobre medicina alternativa levantados pelo Wellcome Monitor para avaliar as motivações dos usuários de homeopatia. Viu-se que 49% dos respondentes que usavam homeopatia disseram que "valia a pena tentar de tudo se não faz mal", e apenas 16% afirmaram acreditar que os resultados seriam tão bons ou melhores do que os da medicina convencional.

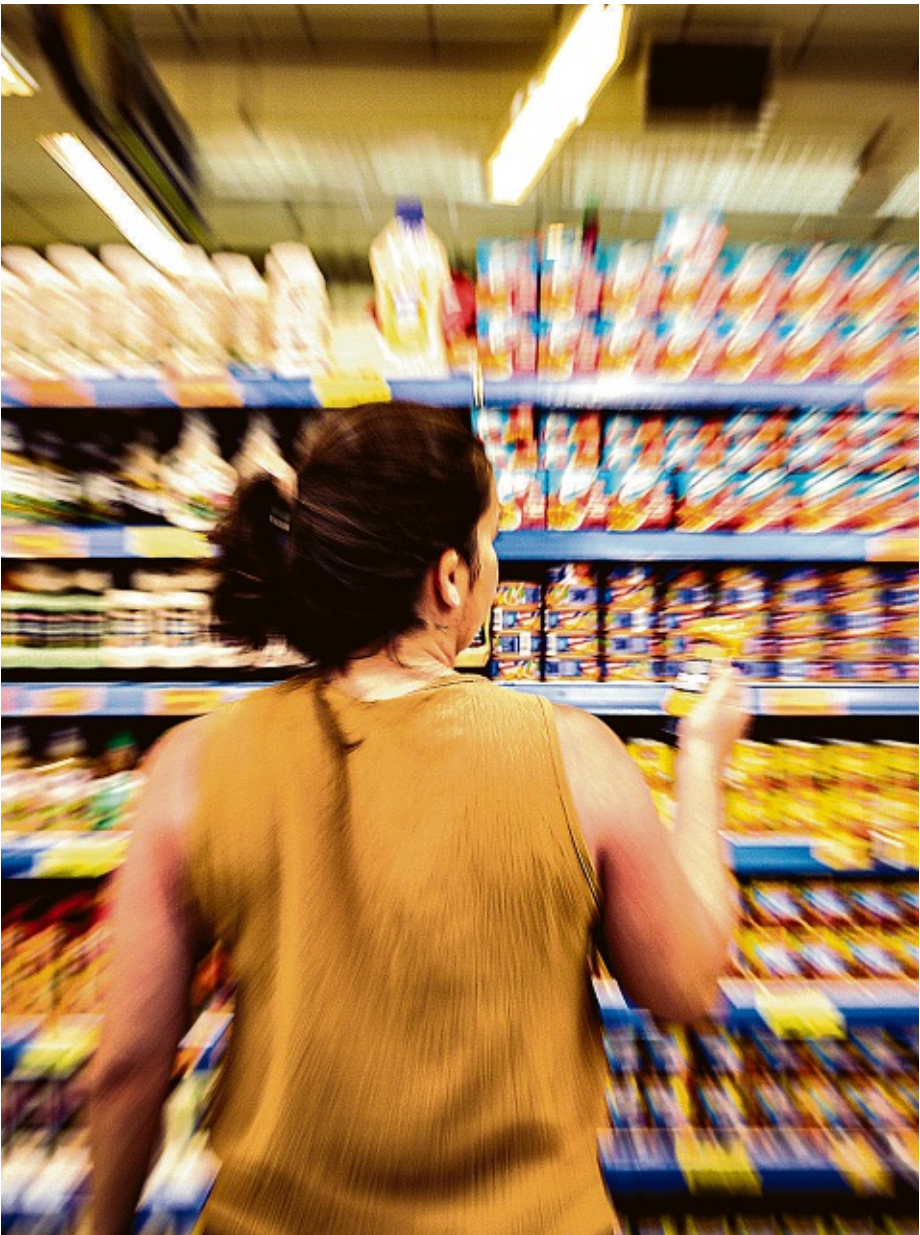
> *Decisões sobre saúde pessoal e familiar são influenciadas por medos, identidades, ideologias políticas e crenças*

Pesquisa conduzida em 2019 pelo Center for Inquiry, ONG baseada nos EUA, mostrou que a maior parte das pessoas que compram produtos homeopáticos em farmácias não sabe exatamente como são feitos, no que diferem de medicamentos convencionais e nem quais são as características da homeopatia (como a ausência de princípio ativo no medicamento). Quando informados, esses consumidores sentiram-se enganados e frustrados.

No Brasil, pesquisa de 2019 conduzida pelo IQC em parceria com a DataFolha, mostrou que o brasileiro prefere medicina de verdade, com 70% dos respondentes colocando esta como sua primeira opção. Já 16% responderam ter consultado um homeopata pelo menos uma vez na vida. Sobre qual tratamento merece mais confiança, medicina convencional aparece em primeiro lugar, mas acupuntura e homeopatia estão em seguida.

Quantas destas pessoas que usam e confiam na homeopatia sabem exatamente do que se trata? Que a modalidade já foi testada extensivamente pela comunidade científica, com a conclusão de que não passa de um placebo: um remédio de mentira? Na Revista Questão de Ciência, nesta coluna e no livro "Que Bobagem!" já é possível encontrar informação mais do que suficiente para que a população possa entender o tema. O que falta agora é mapear e desatar o nó motivacional que leva algumas pessoas a aceitar e acatar, o que é, nas palavras de Pinker, um "tratamento médico maluco".

NA WEB
NVIDIA BATENDO NO TETO
Ação deve parar de subir, diz analista
Fabricante de chip de inteligência artificial valorizou 150% somente este ano
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FOTOS DE HERMES DE PAULA E DOMINGOS PEIXOTO

Sem barreiras. Falta regulamentação para a legislação que estabeleceu que os tíquetes de alimentação, usados em supermercados, e os de refeição, possam ser usados sem restrição de bandeira

QUEDA DE BRAÇO ENTRE BC E FAZENDA

IMPASSE NA ALIMENTAÇÃO

Atraso em mudanças no vale-refeição limita facilidades para trabalhadores

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

Mais de dois anos depois de as mudanças nas regras que regem os cartões de vale-refeição (VR) e vale-alimentação (VA) terem sido aprovadas no Congresso, os trabalhadores ainda não têm acesso à parte dos benefícios prometidos. As discussões sobre a regulamentação de mecanismos criados para aumentar a competição em um mercado de R$150 bilhões estão travadas em meio à divergências entre as empresas do setor e a uma queda de braço entre o Ministério da Fazenda e o Banco Central.

Números do Ministério do Trabalho mostram que 312 mil empresas concedem hoje VA e VR para mais de 22 milhões de trabalhadores em todo o Brasil. Os vales são oferecidos por 475 "tiqueteiras", mas há concentração nas maiores.

Alelo, Ticket, Pluxee e VR detinham 80% do mercado em números de beneficiários em julho de 2023, segundo um estudo da LCA Consultores encomendado pelo iFood, uma das novatas no setor. A rede conveniada é de mais de 800 mil estabelecimentos, conforme a Associação Brasileira das Empresas de Benefício ao Trabalhador (ABBT), que representa as empresas tradicionais.

As mudanças realizadas em 2021 e 2022 mexeram nas regras do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), que concede incentivos fiscais a companhias que oferecem VA e VR para os funcionários. O objetivo é aumentar a rede conveniada para os trabalhadores e diminuir os custos para o comércio. Entre as alterações está a previsão de interoperabilidade e de portabilidade.

O primeiro permite que todas as bandeiras de vale sejam aceitas em estabelecimentos que já trabalham com pelo menos um dos cartões. Hoje, os lojistas só aceitam os tíquetes das empresas de voucher com quem têm contrato. Já a portabilidade possibilita que os trabalhadores possam trocar o vale concedido pela empresa.

XERIFE DO MERCADO

Originalmente, o governo deveria regulamentar a interoperabilidade e a portabilidade até maio de 2023. O Ministério do Trabalho é responsável pelo programa, mas avalia que as duas novas funções devem seguir regras definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).

Nos bastidores, o Ministério da Fazenda e o Banco Central estão em uma queda de braço para definir quem será o xerife do mercado. Há uma avaliação de que o BC seria o órgão com maior proximidade com o assunto, uma vez que já tratou da interoperabilidade de cartões de crédito e débito, e da portabilidade de salários.

O regulador do sistema financeiro, porém, avalia que os tíquetes diferem dos meios de pagamento normais, porque são usados para um fim específico, não podem ser negociados nem sacados, além de não oferecerem risco sistêmico. O BC se resguarda em uma resolução que estabelece que a autarquia não tem competência para tratar de benefícios.

Mas, segundo integrantes da Fazenda, a área técnica da pasta chegou a formular uma proposta para tirar esse entendimento da norma, mas não conseguiu levá-la à instância decisória do CMN.

Emmanuel Sousa de Abreu, que cuida do tema na Fazenda, reconheceu que há dificuldade de encontrar um regulador para os arranjos de pagamento do PAT que faça valer as novas regras. Ele defende aumentar a competição para impedir taxas consideradas abusivas que as empresas "tiqueteiras" cobram dos estabelecimentos comerciais, maiores do que a média do crédito (2,3%) e do débito (1,1%).

— Já temos definido que o que não pode continuar é a taxa de 6%. A gente espera que a interoperabilidade dê essa concorrência para baixar os custos dos fornecedores de alimentação e para aumentar a rede conveniada para os empregados usarem o cartão — afirmou Abreu em evento recente da Associação Brasileira de Instituições de Pagamento (Abipag).

Ele disse ainda que o governo quer tirar do papel a regulamentação da interoperabilidade ainda neste ano, mas a portabilidade deve ficar para um segundo momento.

Para o diretor executivo da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste), Henrique Lian, os órgãos envolvidos, como a Fazenda e o BC, correm um risco de judicialização com a demora em regulamentar.

— Pode ficar pior do que hoje. São dois direitos: o do cidadão de escolher sua empresa de benefícios e o das empresas de concorrerem sem discriminação.

Fazenda e BC concordam que o ideal é que o setor chegue a uma solução consensual, mas há diferentes entendimentos entre as empresas tradicionais no mercado de voucher, as novatas e aquelas que desejam entrar no PAT, especialmente sobre a necessidade da portabilidade.

As empresas consolidadas entendem que a interoperabilidade seria suficiente para ampliar a rede para os trabalhadores e temem uma concorrência desleal com a portabilidade. Já parte das novatas acredita que a abertura do mercado só acontecerá de fato se o trabalhador puder escolher sua bandeira de preferência.

A ABBT propôs que a interoperabilidade ocorra por meio de uma infraestrutura de mercado financeiro, já regulada pelo BC, que faria a gestão do fluxo financeiro entre as empresas de voucher. No curto prazo, a sugestão seria criar um portal para que os lojistas se conectem com todas as bandeiras de voucher.

O presidente da associação, Lúcio Capelletto, afirma que a portabilidade para VA e VR difere do mecanismo criado para a conta-salário, por exemplo, em que a vantagem estaria em melhores condições de taxas ou produtos em um relacionamento com outro banco.

— No vale-refeição, qual seria vantagem? Não pode vender o ativo, nem pode ser usado para outra finalidade, nem por outra pessoa. E a empresa que concede recebe benefício fiscal. É preocupante — disse Capelletto.

SEM ALMOÇO GRÁTIS

O presidente da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes, Paulo Solmucci, teme que as empresas novatas concedam benefícios para os trabalhadores para convencê-los a trocar de voucher, e que o custo fique com os restaurantes.

— Não acreditamos que o consumidor vai migrar para outra bandeira sem um benefício. E não há benefício sem custo — afirmou ele.

Já a associação Zetta, que representa as empresas novatas no segmento, como o iFood, defende que a portabilidade é necessária. "A Zetta entende que os instrumentos de portabilidade e interoperabilidade dos benefícios do PAT são essenciais para oferecer ao trabalhador liberdade de escolha e ampla oferta de utilização dos benefícios trabalhistas, além de estimular a competição neste mercado", disse, em nota.

Há ainda uma terceira via de empresas de tíquetes, como a Caju, uma plataforma que já usa a "trilha" financeira das bandeiras Visa, Master ou Elo, possibilitando que o trabalhador utilize o benefício em praticamente todos os comércios alimentícios sem necessidade de interoperabilidade ou portabilidade.

Procurados, os ministérios da Fazenda e do Trabalho e o Banco Central não comentaram o tema.

Como funcionam os benefícios

> O que é o PAT? O Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT) foi criado em 1976 com incentivos fiscais para o empregador melhorar a nutrição de funcionários. O valor do benefício é isento de encargos sociais, e a empresa com tributação com base no lucro real pode deduzir parte das despesas com o PAT do IR.

> Como funciona? O empregador pode oferecer ao trabalhador refeição pronta, cesta de alimentos ou cartões com créditos para aquisição de refeição (VR) ou itens de alimentação (VA) em uma rede conveniada pelas emissoras compostas de 800 mil bares, restaurantes, supermercados e estabelecimentos afins.

> O que pode mudar? Hoje, cada empresa "tiqueteira" tem sua máquina no estabelecimento credenciado. Se for regulamentada uma lei de 2022 com mudanças no setor, esse mercado terá interoperabilidade, mecanismo que permite que todos os cartões passem na mesma maquininha. Também está prevista a portabilidade, que permite ao trabalhador trocar de "bandeira" de vale.

R$ 150 bilhões
É a estimativa do valor total de recursos movimentados por ano pelo mercado de vales alimentação e refeição no Brasil

22 milhões
É o total de trabalhadores contemplados com o benefício e que usam vales alimentação nos supermercados ou refeição em restaurantes atualmente

312 mil
É o número de empresas que oferecem o benefício do vale-alimentação ou refeição a seus funcionários, pelos quais recebem benefícios fiscais

475 'tiqueteiras'
É a quantidade de empresas que atuam neste ramo de benefícios no Brasil, sendo que quatro delas dominam esse mercado: VR, Ticket, Alelo e Pluxee

RACHEL MAIA

oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Graça Machel e a luta feminina pela segurança alimentar

Temos uma história marcada pela luta feminina e por avanços conquistados pelas mulheres quando o assunto é sociedade e direitos. Dividir com vocês a importância desse movimento e das mulheres negras que promovem um debate rico acerca das desigualdades e dos resultados alcançados na promoção dos direitos humanos e sociais é uma honra.

Graça Simbine Machel Mandela, ex-primeira-dama da África do Sul, tem em sua trajetória como mulher negra e ativista global, a educação e a luta anticolonial. Referência quando o assunto é segurança alimentar, a viúva do ex-presidente da África do Sul, Nelson Mandela (1918–2013), foi recebida por mim no Global Agrobusiness Festival (GAFFFF), em São Paulo, no dia 28 de junho, para apresentá-la com todas as honrarias e acompanhá-la nesta conversa sobre liderança feminina, empreendedorismo e agronegócios.

Graça Machel discursou sobre a importância de trazer as mulheres para o debate e para a tomada de decisão acerca da produção e alcançabilidade dos alimentos. As mulheres negras aqui no Brasil são maioria, correspondem a 60,6 milhões da população, e empreender para ter acesso ao básico, como, por exemplo, alimentação, é sem dúvida uma estratégia de sobrevivência para muitas delas.

De acordo com o Informe MIR (2023) nº 2 — Monitoramento e avaliação Edição Mulheres Negras, realizado pela Secretaria de Gestão do Sistema Nacional de Promoção da Igualdade Racial (Senapir), conduzido pela ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco, as mulheres negras são protagonistas das mudanças sociais no Brasil. O documento ressalta o poder de organização que elas têm. "Mulheres negras são fundamentais na formulação e na implementação de estratégias de superação da pobreza e de desenvolvimento social, apresentando-se coletivamente como portadoras de soluções e de mobilização social pelo bem viver."

> ***É preciso redesenhar a forma como vemos os alimentos e estimular novas maneiras de produção, distribuição e consumo***

Lideranças femininas se manifestam em todos os polos para criar soluções e combater algo que, para mim, é de suma relevância, a fome! Graça Machel ressaltou a riqueza e diversidade de alimentos no Brasil, que pode importar para todo o mundo. Ela trouxe falas genuínas sobre segurança alimentar e o poder do feminino, e foi propositiva ao destacar a mulher como "espinha dorsal" para esta questão que é necessária e associada a países como o Brasil, que tem alta produção de alimentos, mas que também tem altos descartes e problemas com a distribuição.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2023 o Brasil tinha 27,6% (21,6 milhões) dos seus domicílios em situação de insegurança alimentar. Esses dados nos mostram que nossa luta deve ser contínua e que estratégias são necessárias para que a distribuição seja feita de maneira proporcional ao macro, para que todos tenham acesso.

O uso da tecnologia é uma das ferramentas que Machel vê como possibilitando avanços nesses processos, ela que nasceu em Gaza, uma província de Moçambique, e ficou conhecida por promover o combate à fome na África. Bacharel em Filologia, atuou no Ministério da Educação e, de acordo com a plataforma Biografias de Mulheres Africanas, criou a organização sem fins lucrativos Fundação para o Desenvolvimento Comunitário (FDC), que tem como objetivo facilitar o acesso da comunidade a conhecimento tecnológico e impulsionar o desenvolvimento sustentável.

Nosso legado traz a força de mulheres que lutam para que todos tenham acesso à alimentação. Graça Machel dividiu conosco seus saberes e acredita que o setor agroindustrial é próspero e pode ser para todos. Com isso eu pude aprender que: é preciso redesenhar a maneira como enxergamos os alimentos e trabalharmos juntos para estimular novas maneiras de produção, distribuição e consumo.

Memecoins saltam 1.386% no ano: é para rir ou investir?

Valendo 'poeirinhas' de centavos, criptos que muitas vezes surgem a partir de brincadeiras já somam mais de US$ 35 bi

Valor investe

LAELYA LONGO
economia@oglobo.com.br

O principal objetivo dos memes é divertir. Mas, a partir deles, foram criadas moedas digitais, conhecidas como memecoins, que têm levado alegria ao bolso de quem as compra. Os números impressionam. Somente no primeiro semestre deste ano, as dez principais memecoins lançadas na rede blockchain Solana acumulam valorização média de 1.385,8%, segundo dados da plataforma Coingecko.

Se consideradas apenas as cinco maiores em valor de mercado na rede Solana, a valorização média foi de 8.469% e superou em oito vezes a performance das cinco maiores da rede Ethereum (962%). Já o Bitcoin, a criptomoeda mais popular, subiu em torno de 40% no período. A pergunta que fica é: memecoins são bons investimentos?

De acordo com o relatório da Coingecko, no primeiro semestre deste ano o Brasil se tornou o segundo maior mercado das memecoins, atrás apenas dos Estados Unidos, com participação de cerca de 9% das transações globais desses ativos.

Assim como Bitcoin e Ethereum, as memecoins são criadas com tecnologia blockchain e podem vir a ter um valor sustentado por uma comunidade e um ecossistema tecnológico. No entanto, 90% delas têm a cotação impulsionada pelo meme que for a febre do momento.

'DOGUINHOS' FOFOS

Boa parte das memecoins não têm qualquer valor real, ou seja, não têm lastro em nada palpável, como as ações de uma empresa. E podem desaparecer tão rápido quanto nascem, causando muito prejuízo aos investidores.

De acordo com a plataforma de dados CoinMarketCap, sete memecoins valem no mercado acima de US$ 1 bilhão, alcançando a cifra, somadas, de US$ 35 bilhões.

A rede blockchain Ethereum é o maior "berço" de memecoins: lá nasceram as famosas Dogecoin (DOGE) e Shiba Inu (SHIB), ambas inspiradas na raça de cachorro japonesa Shiba Inu — especialmente a partir de uma foto da cadelinha Kabosu, falecida em maio.

A Dogecoin foi "adotada" pelo bilionário Elon Musk (Tesla, X, SpaceX) e, desde seu lançamento, foi a que conquistou maior relevância entre as memecoins, somando cerca de US$ 18 bilhões, já sendo a nona cripto em valor de mercado. A Shiba Inu vem logo depois, com US$ 10 bilhões.

Tudo isso, valendo "poeirinhas" de centavos de dólar. O preço médio da Dogecoin, no começo deste mês, é de US$ 0,119, e o da Shiba Inu, de US$ 0,00001643.

A rede Solana, concorrente da Ethereum, vem aumentando sua oferta desse tipo de cripto, sendo que a valorização de seu primeiro token, a SOL, avança conforme crescem os lançamentos de memecoins em seu ecossistema. No primeiro semestre, a Solana subiu 40%. Em 12 meses, saltou quase 900%.

O relatório do Coingecko destaca que, das dez maiores memecoins lançadas na rede Solana, apenas Bonk (BONK) e Samoyedcoin (SAMO) existiam antes do último trimestre do ano passado. Ambas têm como tema cachorros fofos, uma coqueluche entre as memecoins.

As memecoins foram, de longe, a temática cripto mais lucrativa no primeiro semestre de 2024, chegando a registrar retorno médio superior a 1.800%, segundo o relatório. As exceções foram o Brett (BRETT), "o melhor amigo do Pepe", que saltou 7.000% em menos de um mês. A PEPE, cripto baseada no meme da internet do sapo Pepe, também foi *hit* este ano, apesar de ter sido lançada há mais tempo.

A queridinha do ano, no entanto, é a Dogwifhat (WIF), memecoin de um Shiba Inu (sempre ele!) com gorro de crochê, que acumulou uma valorização de 1.700% no primeiro trimestre. Mas ela vem perdendo tração: até 3 de julho, o ganho "caiu" para 1.208%, com valor de mercado de US$ 2,2 bilhões.

Murilo Cortina, diretor da QR Asset Management, ressalta que as memecoins não têm uma proposta clara, só um sentimento de "comunidade" para criar uma moeda com algum tema cômico:

— Elas apenas seguem a narrativa de uma espécie de brincadeira no âmbito do mercado financeiro.

E, explica Cortina, assim como o valor de uma memecoin pode subir quando mais pessoas aderem à brincadeira, pode cair drasticamente ao perder a graça. O investimento em memecoins, diz, "traz riscos enormes e pode levar a perdas substanciais":

— Não existe dinheiro fácil e rápido.

O site TokenPost relacionou pelo menos 12 memecoins lançadas no ecossistema Solana no primeiro trimestre, que tiveram pré-venda,captaram alguns milhões de dólares e praticamente desapareceram.

Um exemplo é a I like this coin (LIKE). O "fundador" do projeto, que usa o pseudônimo pokeee.eth na rede social X, levantou 52.220 Solanas (SOL), cerca de US$ 7 milhões pela cotação de julho, e colocou a cripto no mercado em 11 de março, a um valor de mercado de mais de US$ 570 milhões. Mas, já no fim do primeiro dia, tudo evaporou, com a cotação inicial caindo mais de 90%.

— Memecoins são mais aventuras do que investimentos sustentáveis — diz Rodrigo Cohen, analista e cofundador da Escola de Investimentos. — É preciso saber que você pode perder o seu dinheiro todo, apostando em um investimento bem exótico.

SÓ PELA SORTE

Para Cohen, quem quiser se arriscar pode investir uma quantia bem pequena. Por exemplo, aplicar R$ 100 em uma memecoin que saltou 1.000%. Se essa valorização se repetir, ele ganha R$ 1.100. Se cair 99%, fica com R$ 1. Ele ressalta que, em hipótese alguma, deve-se investir "o dinheiro que não se pode perder".

— Muito investidor, inicialmente, tem aquele ímpeto de ficar muito rico, muito rápido e fácil. A gente sabe que isso não existe, mas pode ter sorte. Se ganhar muito, vai ser mais pela sorte do que pelo fundamento.

O segmento de memecoins pode ser tão irônico que uma delas se chama Memecoin (MEME), token do projeto Memeland, da plataforma de memes 9GAG. Lançada em outubro do ano passado a US$ 0,02031, ela atualmente está cotada a US$ 0,01599.

Ou seja: as memecoins valem mais como diversão do que como investimento.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site **www.valorinveste.com**

PEQUENAS GIGANTES DO MUNDO CRIPTO

MEMECOIN	TICKER	VALOR DE MERCADO US$ BI	PREÇO US$*	ALTA NO ANO (ATÉ JUNHO)*	ALTA 1º TRI
Dogecoin	DOGE	18	0,119	31%	140%
Shiba Inu	SHIB	10,15	0,00001643	55,4%	170%
Pepe	PEPE	4,75	0,00001028	667%	570%
Dogwifhat	WIF	2,2	1,85	1.208%	1.700%
Floki	FLOKI	1,76	0,0001634	360%	610%
Bonk	BONK	1,68	0,00002255	70%	110%

*Dado coletado às 22h de 3 de julho
Fonte: CoinMarketCap

EDITORIA DE ARTE

REPRODUÇÃO DO INSTAGRAM

Kabosu. A foto da cadelinha com ar intrigado virou meme e a "face" da Dogecoin

NA WEB
CINCO QUILOS
Advogada é presa com drogas
Ela visitava cliente em presídio quando foi abordada por agentes da Seap
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

REINCIDÊNCIA DE RISCO

Em uma década, 59 motoristas foram flagrados alcoolizados dez vezes ou mais na Lei Seca

JOÃO VITOR COSTA
joao.brito@oglobo.com.br

DOMINGOS PEIXOTO

Blitz na Lagoa. Agentes param carros em operação, na noite da última quinta-feira: em 15 anos, 304 mil condutores, o equivalente a 7% do total de abordados, não passaram no teste do bafômetro

"Nunca dirija depois de beber!" Na frase estampada em balões usados nas blitzes da Lei Seca, a razão das operações espalhadas pelas ruas do estado: desencorajar a perigosa mistura de direção e álcool. Mais de 4,2 milhões de pessoas foram abordadas nos 15 anos de existência dessa iniciativa no Rio — dessas, 304 mil (7%) não passaram no teste do bafômetro ou se recusaram a se submeter ao exame. Apesar de ter sua importância reconhecida pela população e pelas autoridades, dados da Secretaria estadual de Governo (Segov) mostram que ainda há motoristas que não se inibem: 59 deles foram flagrados alcoolizados dez ou mais vezes desde 2014.

Todos os condutores abordados precisam fazer o teste de alcoolemia. Ao passar pelo bafômetro, caso fique provado que não ingeriu álcool, ele é liberado. Mas, caso o exame dê positivo ou a pessoa se recuse a realizar o teste (o que é um direito seu), ela tem sua Carteira Nacional de Habilitação (CNH) apreendida pelos agentes da operação. Entre as punições previstas estão ainda o pagamento de multa de R$ 2.934,70 e a retenção do veículo, que pode ser retirado por outro condutor habilitado, que passará pelo exame. Cinco dias depois, o motorista flagrado — que terá um processo administrativo instaurado contra ele, para suspender seu direito de dirigir por um ano — pode ir até a sede do Detran, no centro do Rio, e recuperar sua CNH. Ou seja, enquanto o processo estiver correndo, o condutor poderá seguir dirigindo. E ainda recorrer em três instâncias, caso seja condenado.

PRESCRIÇÃO A CAMINHO

Mas as punições não têm conseguido barrar a irresponsabilidade de alguns. Nos últimos dez anos, um motorista foi reprovado no bafômetro 39 vezes — em média, uma a cada três meses. Chama a atenção que os flagrantes ocorreram numa grande parte do estado: no Centro; nas zonas Norte, Sul e Oeste da capital; nas cidade de Niterói, Duque de Caxias e Itatiaia (no Sul Fluminense). Em Santa Cruz, na Zona Oeste, foram seis vezes.

Uma das explicações para que esse cidadão consiga seguir ao volante é a "ineficiência da administração pública" em julgá-lo, aponta o advogado Armando de Souza, presidente da Comissão de Trânsito da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB-RJ).

— O estado tem prazo de cinco anos para te punir. Se não fizer isso dentro do prazo, (o processo) prescreve. Existem dois tipos de prescrição: quando o estado foi omisso, ou quando o processo fica parado por três anos sem qualquer movimento. E isso acontece muito por conta da falta de estrutura dos órgãos que compõem o sistema de trânsito. O infrator acaba beneficiado — observa o especialista.

Dos 59 motoristas com alta reincidência, sete foram pegos todas as vezes no mesmo local. Um deles teve suas 17 passagens na Gávea, na Zona Sul, enquanto outros dois foram parados 11 vezes, cada: um apenas em Olaria, e outro só em Marechal Hermes, os dois bairros da Zona Norte. Fora da capital — os dados da Segov não apontam bairros —, a Lei Seca reteve a carteira de um condutor 14 vezes em Niterói e de outro dez vezes em Saquarema, na Região dos Lagos.

MAPA DA IRRESPONSABILIDADE

Condutor mais flagrado

Nº	Data	Local
1	MAR/2014	Maracanã
2	MAI/2014	Água Santa
3	JUN/2014	São Conrado
4	JUN/2014	Centro
5	SET/2014	Santa Cruz
6	OUT/2014	Santa Cruz
7	NOV/2014	Del Castilho
8	NOV/2014	Santa Cruz
9	DEZ/2014	Santa Cruz
10	DEZ/2014	Santa Cruz
11	JAN/2015	Centro
12	FEV/2015	Centro
13	JUN/2015	Taquara
14	JUL/2015	Abolição
15	NOV/2015	Centro
16	DEZ/2015	D. de Caxias
17	MAR/2016	Copacabana
18	SET/2016	Santa Cruz
19	OUT/2016	Arpoador
20	OUT/2016	Arpoador
21	JUL/2017	Engenho Novo
22	OUT/2017	Niterói
23	FEV/2018	Recreio
24	OUT/2018	Sulacap
25	NOV/2018	Tijuca
26	JUN/2019	Jacarepaguá
27	JUN/2019	Jacarepaguá
28	JUL/2019	Niterói
29	JUL/2019	Niterói
30	FEV/2020	Barra da Tijuca
31	OUT/2020	Vila Valqueire
32	MAI/2021	Marechal Hermes
33	OUT/2021	Itatiaia
34	NOV/2021	Sulacap
35	ABR/2022	D. de Caxias
36	FEV/2023	D. de Caxias
37	FEV/2023	I. do Governador
38	JUL/2023	Praça da Bandeira
39	JAN/2024	São João de Meriti

Fonte: Secretaria estadual de Governo (Segov)

EDITORIA DE ARTE

— A fiscalização de trânsito impõe medidas administrativas de caráter educativo, mas infelizmente alguns cidadãos não aprendem. Não há dispositivo legal que imponha crime à reincidência — observa o major da PM Vitor Schmitt, coordenador operacional da Lei Seca. — Isso acaba gerando o sentimento pessoal de frustração (nos agentes), mas é reforçada a nossa vontade de continuar fazendo, para que se atinja o objetivo: que a sociedade consiga compreender que insistir nessa irregularidade coloca em risco não só o próprio, mas todos nós que estamos no trânsito.

Os motoristas abordados nas blitzes também podem ter o carro retido, caso seja constatada alguma irregularidade no veículo. Mas a ausência de reboques, como constatado pelo GLOBO ao acompanhar uma operação na última quinta-feira, tem atrapalhado essa medida. Vitor Schmitt pontua que, nesses casos, o veículo pode ser multado e liberado, por falta de meios para levá-lo para o pátio. Segundo o Detran-RJ, o trâmite para remoção e guarda de veículos está em processo de licitação.

Dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostram que nos três primeiros meses deste ano o número de pessoas que conduziam veículo embriagadas ou sob efeito de drogas aumentou 18% em relação ao mesmo período de 2023: passou de 328 para 390. A consequência disso pode ser percebida nos hospitais. O cirurgião Marcelo Pessoa, coordenador do Centro de Trauma do Hospital Alberto Torres, em São Gonçalo, conta que a maioria dos casos atendidos são de vítimas de trânsito, principalmente os motociclistas. Segundo ele, muitos chegam ao hospital com sinais de embriaguez ou uso de drogas:

— Os danos causados por acidentes de moto são cada vez mais complexos. Quando não perdem a vida, ficam com sequelas definitivas.

Procurado, o Detran-RJ ressalta que o motorista flagrado alcoolizado é punido com o recolhimento da CNH. "Por garantia constitucional, ele tem direito à ampla defesa", observa o órgão. "Caso não haja sucesso nos recursos ou o processo corra à revelia é aplicada a penalidade de suspensão." O órgão ressalta que se o motorista for pego dirigindo com a CNH suspensa perderá o direito de dirigir por dois anos.

'Fadas' cobram para 'salvar' condutores pegos na operação

Serviço consiste em dirigir o carro de quem foi reprovado no bafômetro

Avenida Borges de Medeiros, Lagoa Rodrigo de Freitas, na Zona Sul do Rio, fim da noite da última quinta-feira. Enquanto os agentes da Lei Seca se posicionam em meio aos cones que restringem o trânsito, quatro homens vestidos de preto assistem às abordagens no canteiro do outro lado da rua.

O grupo não é mero observador: conhecidos como "fadas", esses homens cobram de motoristas reprovados no teste do bafômetro (ou que se recusaram a soprar o aparelho) para assumir a direção do veículo retido. O valor de um "salvamento" até um bairro próximo pode chegar a R$ 100, enquanto alguém que queira ir da Zona Sul à Barra da Tijuca pode ter que desembolsar R$ 250.

Na prática, após combinar o pagamento com o motorista, os "fadas" atravessam a rua e se apresentam aos agentes da Lei Seca. Depois de mostrarem a CNH, fazem o teste do bafômetro e tiram o carro da blitz, alegando que vão levar o carro até a casa de quem os contratou.

— Não há nenhum tipo de crime nisso. Somos pessoas que trabalham para levar o pão nosso de cada dia e ponto final — diz um "fada" que preferiu não se identificar.

Um dos questionamentos levantados contra o grupo é que eles estariam dirigiriam apenas até um ponto fora do campo de visão dos agentes, e o condutor alcoolizado reassumiria o volante, pontua Vitor Schmitt, coordenador operacional da Lei Seca:

— Essa ação não tem ilegalidade. Todavia, moralmente, para a Lei Seca é algo extremamente danoso porque gera a sensação de impunidade.

O "fada", por sua vez, se defende dizendo que confia no motorista e que não tem controle se ele mentir. X. conta que ele mesmo já transportou reincidentes, como na última quarta-feira numa blitz em Copacabana:

— Vemos muita irresponsabilidade. *(João Vitor Costa)*

Processo de municipalização do Andaraí começa hoje

Eduardo Paes e a ministra Nísia Trindade se reuniram para discutir os detalhes da gestão compartilhada. Outras cinco unidades federais no Rio devem ser transferidas para a Fiocruz, a própria prefeitura, a Ebserh e uma entidade do Sul

JÉSSICA MARQUES
jessica.marques@oglobo.com.br

LEO MARTINS

Desafio na rede pública. O Hospital Federal do Andaraí: déficit de dois mil funcionários, greve de servidores, obras inacabadas e o setor de emergência fechado

O prefeito Eduardo Paes se reuniu neste domingo com a ministra da Saúde, Nísia Trindade, para discutir os detalhes do processo de transferência do Hospital Federal do Andaraí para o município, que começa hoje. Ao longo desta semana, as equipes técnicas vão acertar como será a gestão compartilhada pelos próximos 90 dias. Elas deverão chegar a um acordo sobre o orçamento e a gestão de pessoal. Como está previsto na portaria publicada na última sexta-feira, a União vai ceder o uso de bens móveis e imóveis, além de disponibilizar os servidores federais. Ao fim do período de transição, que poderá ser estendido, a prefeitura assumirá toda a administração do Andaraí. Também está sendo negociada a descentralização dos outros cinco hospitais gerais federais no Rio.

CRISE QUE SE ARRASTA

Essa transferência acontece em meio a uma crise de gestão das unidades federais que se agravou no início deste ano. Fontes ligadas ao governo disseram ao GLOBO que a solução encontrada pelo ministério foi o "fatiamento" da rede. Está sendo negociada, por exemplo, a cessão do Hospital Federal da Lagoa para a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz). O dos Servidores, no Centro, ficaria com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), que já administra hospitais universitários. A prefeitura estuda assumir ainda o Cardoso Fontes, em Jacarepaguá, e o de Ipanema, na Zona Sul. Já o de Bonsucesso, na Zona Norte, ficaria com o Grupo Hospitalar Conceição (GHC), do Rio Grande do Sul, entidade que administra unidades ligadas ao SUS. Os acordos ainda estão sendo elaborados.

O Hospital do Andaraí foi escolhido como o primeiro a ser transferido porque apresenta um cenário desafiador. Com apenas 55% dos seus 304 leitos ocupados, a unidade de média e alta complexidades está com a emergência fechada e obras inacabadas, como a do setor de radioterapia, além de uma greve de servidores há mais de 40 dias.

Ontem, quem esteve no setor de urgência do Andaraí foi orientado a procurar o Hospital Municipal Souza Aguiar, no Centro. Um funcionário avisava que "só se estiver morrendo" conseguiria ser atendido. Há uma semana, a vendedora Maria do Rosário, de 34 anos, divide seu tempo entre o trabalho e o hospital, onde o pai dela está internado com uma infecção no estômago. Ele conseguiu um leito, segundo ela, após desmaiar na recepção.

— Meu pai chegou aqui passando muito mal. Estava com febre e muita dor. Ele não conseguia comer e chorava muito. Mesmo assim, disseram que a emergência estava fechada e que eu deveria procurar outra unidade. É cruel termos que nos humilhar para conseguir atendimento. Não deveria ser assim. Se demorasse um pouco mais, meu pai poderia ter morrido — lamentou a vendedora.

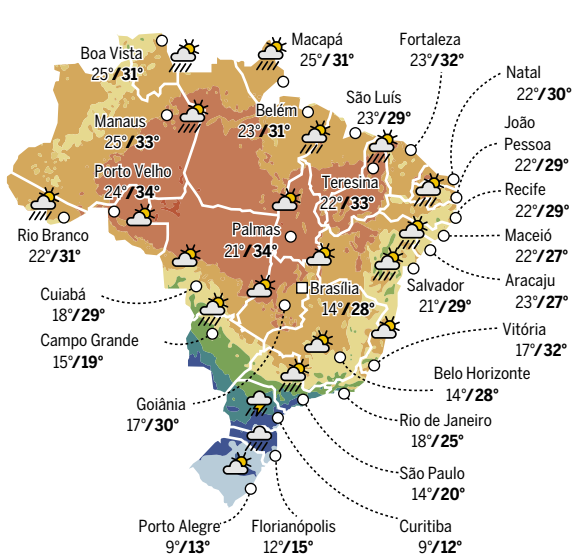
O Andaraí já chegou a ter mais de 400 leitos abertos. Para aumentar o número de atendimentos, seria necessária a contratação de dois mil funcionários. Agora, a gestão de pessoal será feita pela Rio Saúde, empresa da prefeitura. Essa não é a primeira vez que o hospital é cedido ao município. A unidade chegou a ficar sob gestão da prefeitura do Rio, mediante Termo de Cessão de Uso assinado em 1999, mas retornou à esfera federal no terceiro trimestre de 2005, porque os recursos acordados não foram transferidos. Na lista também estavam o Ipanema, o Lagoa e o Cardoso Fontes, todos devolvidos.

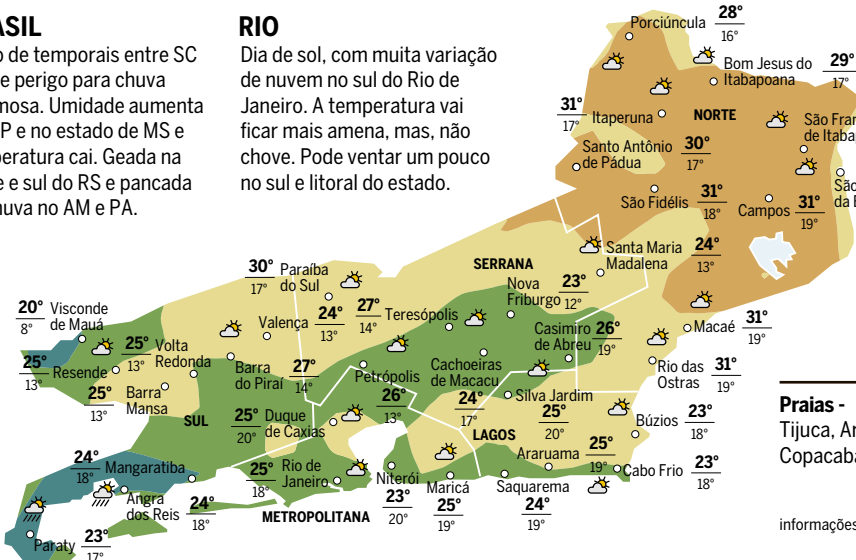
A medida do Ministério da Saúde não agradou aos servidores do Andaraí, que marcaram para hoje um ato contra a municipalização na porta do hospital. Em nota, a Secretaria municipal de Saúde afirmou que, "ao longo dos próximos dias, os últimos detalhes e as metas da contratualização serão definidos e comunicados". E ressaltou que a parceria entre o ministério e a prefeitura "tem por objetivo a recuperação plena do hospital e reforçar a sua integração ao SUS". Procurados, o Ministério da Saúde e o prefeito Eduardo Paes não se manifestaram.

Colaborou Thomaz Rocha

Tempo

TEMPERATURA	> 40º	37º/40º	33º/36º	29º/32º	25º/28º	20º/24º	16º/19º	12º/15º	< 12º
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOL E LUA	Nasc. 6H33 Poente 17H22	Cheia 21/07	Ming. 27/07	Nova 07/07	Cresc. 13/07
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m

BRASIL
Risco de temporais entre SC e PR e perigo para chuva volumosa. Umidade aumenta em SP e no estado de MS e temperatura cai. Geada na oeste e sul do RS e pancada de chuva no AM e PA.

RIO
Dia de sol, com muita variação de nuvem no sul do Rio de Janeiro. A temperatura vai ficar mais amena, mas, não chove. Pode ventar um pouco no sul e litoral do estado.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19º/23º	18º/25º	18º/25º	18º/25º	Baixa
AMANHÃ	19º/24º	18º/26º	18º/26º	18º/26º	Alta
QUARTA	19º/25º	18º/27º	18º/27º	18º/27º	Alta
QUINTA	17º/25º	16º/27º	16º/27º	16º/27º	Baixa
SEXTA	19º/24º	18º/26º	18º/26º	18º/26º	Alta
SÁBADO	20º/18º	19º/20º	19º/20º	19º/20º	Alta
DOMINGO	19º/18º	18º/20º	18º/20º	18º/20º	Média

Praias - Impróprias: Barra da Tijuca, Arpoador, Botafogo, Copacabana e Flamengo.

informações: Inea

Ondas - Ondas: 1,0 metro, séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Arpoador, Macumba e Prainha.

informações: Ricosurf

Ventos - Rajadas de vento variando 40 a 50 km/h.

CLIMATEMPO

Após abordagem policial, jovens aproveitam o melhor do Rio

Filhos de diplomatas, adolescentes negros revistados por PMs armados foram ver o Flamengo no Maracanã e curtir o dia de sol na praia, para superar o trauma

LÍVIA NEDER
livia.neder@oglobo.com.br

REPRODUÇÃO DE TV

Dia triste. Vídeo mostra os policiais militares, com arma em punho, abordando os adolescentes

Um jogo do Flamengo no Maracanã e um domingo de sol na praia. Foi dessa forma que os três adolescentes negros do Gabão, de Burkina Faso e do Canadá, além de um brasileiro, branco, buscaram esquecer, por um tempo, a abordagem policial que sofreram, em Ipanema, na última quarta-feira. De férias no Rio, os jovens de 13 e 14 anos voltavam da praia e entravam em um prédio, na última quarta-feira, quando dois PMs apontaram as armas para eles e os revistaram. Como são filhos de diplomatas estrangeiros, o Itamaraty pediu desculpas formais às embaixadas e cobrou providências do governo do Rio. A Polícia Civil investiga se houve racismo na ação.

— Eles são lindos, melhores amigos. São muito tranquilões. O grupo do WhatsApp deles é "Piece and love". O que aconteceu é muito triste. Queremos apenas que nossas crianças tenham o direito e a liberdade de ir e vir, independentemente de raça, cor e classe. Temos que nos aliar nessa luta — disse Rhaiana Rondon, mãe do único brasileiro no grupo.

UM DIA TRANQUILO

Em depoimento ao lado da avó, na sexta-feira, na Delegacia Especial de Apoio ao Turismo (Deat), o jovem brasileiro detalhou a abordagem, que aconteceu por volta das 20h e começou pelos estrangeiros, que não entendiam o que os PMs falavam — eles perguntavam "Cadê, cadê?", pedindo para que os três mostrassem as partes íntimas.

— A Corregedoria da PM gostaria de ouvi-los logo, mas não autorizamos. Queremos que eles tenham um fim de semana mais tranquilo e sejam crianças, façam o que forem fazer no Rio. Estão tentando ter uma experiência mais normal e tranquila ainda. Tudo aconteceu no primeiro dia, o que deixou marcas e fez tudo mudar — explicou Rhaiana.

> *"Os meninos estão melhor agora. Ao nos ver, neste sábado, ficaram muito felizes e mais tranquilos. Fomos todos ao Maracanã ver o Flamengo e a outros lugares."*
>
> **Julie-Pascale Moudouté-Bell,** embaixatriz do Gabão no Brasil, mãe de um dos jovens

Depois do problema envolvendo os filhos, duas das mães dos estrangeiros viajaram de Brasília para o Rio e ficaram ao lado deles.

— Os meninos estão melhor agora. Ao nos ver, neste sábado, ficaram muito felizes e mais tranquilos. Fomos todos ao Maracanã ver o Flamengo e a outros lugares. Faremos mais programas para tirá-los um pouco desse trauma — contou a embaixatriz do Gabão no Brasil, Julie-Pascale Moudouté-Bell.

O caso repercutiu em Brasília. O Ministério de Relações Exteriores afirmou que acionaria o governo do Estado do Rio, "solicitando apuração rigorosa e responsabilização adequada dos policiais envolvidos na abordagem". Já o Ministério da Igualdade Racial repudiou a abordagem policial, que classificou como "violenta e irresponsável", e expressou solidariedade com as vítimas e suas famílias.

"Infelizmente, esse não é um caso isolado. Todos os dias jovens negros são abordados com truculência e até mesmo agredidos por agentes da PM. Mas sem pais influentes, esses casos não repercutem e nenhum agente responde por isso", escreveu a deputada Dani Monteiro (PSOL), presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos e Cidadania da Alerj, que esteve com os jovens após a abordagem.

A Polícia Civil já ouviu o porteiro do prédio, na Rua Prudente de Morais, que presenciou a ação policial, e dois dos jovens.

PM e soldado do Exército são mortos em guerra do tráfico

Policial foi acionado para controlar confronto em favelas de Costa Barros e acabou baleado

Uma guerra entre traficantes rivais que se arrasta há anos deixou três mortos no fim de semana. Chamados para dar um fim ao tiroteio que assustou os moradores dos morros do Chapadão e da Pedreira, na região de Costa Barros, na Zona Norte, policias militares foram atacados na Estrada João Paulo. Baleado na cabeça, o sargento Mauro Batista dos Santos chegou a ser levado para o Hospital Carlos Chagas, mas não resistiu aos ferimentos. Outra vítima foi o soldado do Exército Erick Aguiar de Souza, do 1º Depósito de Suprimento. De acordo a Seção de Comunicação Social do Comando Militar do Leste, o militar "faleceu em decorrência de disparo de arma de fogo quando regressava para a sua residência". O terceiro morto não teve a identidade divulgada. As famílias estiveram ontem no Instituto Médico-Legal (IML) para liberar os corpos.

— Ele foi para debelar o confronto e, em um determinado momento, a operação bateu de frente com um grupo de mais ou menos 20 traficantes, houve confronto, e o Mauro foi baleado. Era um grande amigo, excelente policial, um cara superfamília. Amava o que fazia — contou um amigo do sargento, que pediu para não ser identificado.

Um quarto homem ficou ferido e foi levado para o Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha. Na operação que reuniu policiais dos batalhões de Rocha Miranda, Irajá e Bangu, três fuzis, oito carregadores e um colete foram apreendidos. Na noite de anteontem, quando os confrontos entre bandidos começaram, a circulação de trens do ramal de Belford Roxo chegou a ser interrompida. A SuperVia informou que o tiroteio afetou a rede aérea do sistema.

A violência começou quando bandidos da facção Comando Vermelho (CV) que controlam o Chadapão invadiram a Pedreira, que está sob o domínio do Terceiro Comando Puro (TCP). No fim da noite, postagens nas redes sociais já relatavam o intenso tiroteio. Algumas traziam vídeos de corpos pelas ruas e até de um homem sendo jogado numa fogueira. No entanto, não há informações oficiais sobre mais mortos.

'EXPANSÃO TERRITORIAL'

Ainda como reflexo da guerra, bandidos atearam fogo em um carro e interditaram a Estrada de Botafogo, em Costa Barros. Os bombeiros foram acionados para apagar as chamas.

Em nota, a Secretaria de Estado da Polícia Militar informou que, no sábado à noite, foi deflagrada uma operação emergencial nos complexos da Pedreira e do Chapadão, para "combater as tentativas de expansão territorial de um grupo criminoso". Pela manhã, outras equipes voltaram à região. A Delegacia de Homicídios da Capital já iniciou a investigação para apurar as responsabilidades pelas mortes.

Leitores

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Previdência

Acompanhei com ansiedade ontem a eleição na França, um dos meus países preferidos, e torci pela derrota da extrema direita. Das muitas análises que li, registrei que a reforma da Previdência desgastou o presidente Emmanuel Macron. Eu entendo perfeitamente, porque a partir de determinada idade não temos a mesma disposição para trabalhar dos tempos de juventude. E, embora não conheça as contas públicas da França — tampouco as do Brasil —, também me pergunto se os governos não podem combater desperdícios e corrupção antes de pressionar os aposentados. Mas uma coisa é certa: o Orçamento da União não é um saco sem fundo. É uma ingenuidade votar em candidatos, de esquerda ou direita, que prometam facilidades sem dizer de onde virá o dinheiro. Não existe almoço grátis.

ANA DE AZEVEDO
RIO

É certo que estamos vivendo mais tempo e que mulheres vivem mais do que homens, conforme reportagem na página 23 do GLOBO ontem. Mas aumentar a idade de suas aposentadorias para muito além dos 65 anos é crueldade, pois o mercado de trabalho não está interessado em trabalhadoras dessa faixa etária. É fato. Antes de mexer nesses limites, que tal rever as aposentadorias dos militares, "esquecidos" pelo Bolsonaro na última reforma? Terá sido por acaso esse esquecimento? Da mesma forma, servidores públicos de alto escalão e o Judiciário deveriam se submeter ao regime ao qual todos nós, cidadãos comuns, nos submetemos. Durante suas carreiras, nunca conheceram demissões e desemprego, fora os penduricalhos que auferiram, e, por isso, deveriam ter tido oportunidade de poupar para o futuro. Por conta dessas injustiças, os prejudicados continuarão sendo os de sempre. Triste país!

ANGELA BRANT
RIO

Acinte ao Brasil

Um acinte contra o nosso país. Não existe outra definição possível para a visita do presidente da vizinha Argentina, desprezando os poderes democraticamente estabelecidos no Brasil para vir fazer um afago na oposição. Não se trata de gostar ou não de quem governa o país, mas sim de seguir os protocolos mínimos de educação e civilidade que devem prevalecer acima de tudo.

CARLOS FERNANDO MOTTA
PETRÓPOLIS, RJ

Seleção derrotada

Um questionamento de um torcedor de arquibancada desde os 10 anos sobre a nossa terrível seleção brasileira. Será que não tínhamos alguns jogadores no Brasil melhores do que os que estavam lá? O povo brasileiro, de repente, não sabe apreciar o que são bons jogadores? Na última quinta-feira, o Maracanã recebeu 40 mil torcedores do Fluminense no jogo contra o Internacional; no sábado, 55 mil para o jogo do Flamengo contra o Cuiabá. Não citarei nomes, mas a maioria dos torcedores não sabe em quais clubes jogam e quais os títulos conquistados pelos jogadores que perderam do Uruguai ontem. (...) É um tremendo desprezo técnico pensar que "os bons e melhores estão jogando lá fora". Não me importa se a Colômbia, Uruguai e Argentina têm a mesma prática. Nós, torcedores brasileiros, somos mais exigentes e mais conhecedores de futebol. "É a pujança financeira", dirão outros. Então seremos eternamente subdesenvolvidos também no campo futebolístico.

LUIZ MOURA
RIO

Ao longo dos meus 70 anos, notei que havia um certo padrão na montagem da seleção canarinho, vitoriosa nas copas de 1958, 1962 e 1970: a maioria dos jogadores atuava em times brasileiros. Esse modelo atual de formar um grupo de atletas dispersos pelo mundo afora revela a falta de entrosamento e de sinergia entre os jogadores, que não estão ajustados, como a máquina de um relógio mecânico. Apesar de não torcer pelo Flamengo, me arrisco a dizer que se o escrete nacional estivesse com metade do elenco do Mengão, teria se saído com mais vitórias e acertos nos pênaltis. Que o digam os comentaristas esportivos da velha guarda.

ANTONIO PASTORI
PETRÓPOLIS, RJ

O sonho do hexa, faz tempo, virou pesadelo. O meio de campo da seleção é "uma porcaria", desabafou o cerebral Gerson, o Canhotinha de Ouro do Tri. Faz tempo que os adversários não respeitam mais a seleção brasileira. As safras de jogadores são ruins. Atletas que jogam bem apenas nos clubes. Com a amarelinha, são desastrosos. O Brasil é o único pentacampeão do mundo. Breve, perderemos a primazia para seleções que são tetra.

VICENTE LIMONGI NETTO
BRASÍLIA

Ogã

Brilhante a reportagem publicada no GLOBO ontem homenageando a lenda viva das religiões de matriz africana. O ogã Luiz Bangbala — com 105 anos, vascaíno, salgueirense, responsável por divulgar a sua religião e participar da criação de 50 casas de candomblé — merece todas as homenagens. Tal iniciativa tem o condão de demonstrar que é um absurdo não respeitar a religião dos outros, como é noticiado na imprensa constantemente.

JOÃO CARLOS DA CUNHA
RIO

Árvore

O manejo (sempre) inadequado da Comlurb há menos de 15 dias levou à queda de uma arvore na esquina da Rua Dias da Rocha com Avenida Nossa Senhora de Copacabana. Parece que há dolo em acabar com nossas árvores. Chega, Comlurb!

LUIZA FIGUEIRA
RIO

HÁ 50 ANOS

Alemanha Ocidental ganha a Copa
08/07/1974

VOGTS ANULA CRUYFF E BECKENBAUER LEVA ALEMANHA À VITÓRIA

Israel volta a advertir Líbano

Agências do Banco Halles reabrem hoje

Ferrari domina a Fórmula 1

A procura do brasileiro de 10 mil anos

A Alemanha Ocidental conquistou ontem sua segunda Copa do Mundo ao derrotar a Holanda por 2 a 1 em Munique. O capitão Beckenbauer liderou a equipe alemã, e Vogts marcou implacavelmente o craque holandês Cruyff, que não conseguiu brilhar. A Holanda saiu na frente, e os alemães viraram com um gol de Müller aos 42 minutos do primeiro tempo. O técnico brasileiro Zagallo assistiu à final e confirmou que voltará amanhã ao Brasil com a seleção. João Havelange desmentiu que tenha dissolvido a comissão técnica do Brasil após a derrota na Copa.

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2643): 05. 07. 13. 15. 16. 17. 20. 28. 29. 30. 31. 40. 44. 54. 56. 65. 67. 78. 86. 96. **QUINA** (concurso 6474): 12. 40. 55. 71. 72. **MEGA-SENA** (concurso 2746): 22. 27. 30. 43. 51. 56

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

NEGÓCIOS&LEILÕES

JOÃO EMÍLIO
Imóveis, veículos e equipamentos

Na esteira do sucesso dos serviços de streaming para TV, as vendas por assinatura estão obtendo bons resultados em produtos físicos bem variados. Em troca de um valor pago mensalmente, o cliente recebe na comodidade do lar itens selecionados como bebidas, roupas, maquiagem, livros e LPs — que lideram a preferência dos assinantes. A fidelidade desses consumidores representa não só um faturamento certo, mas também a oportunidade de ter uma base de clientes para outras compras esporádicas.

Uma pesquisa feita pela Opinion Box em parceria com a Vendi, divulgada em fevereiro deste ano, mostrou que 68% dos brasileiros já assinam algum tipo de serviço digital. O levantamento revelou também que 23% dos entrevistados pagam mensalmente assinaturas físicas e digitais, e que 9% das pessoas fazem uso da modalidade apenas para comprar bens tangíveis.

Entre os brasileiros que sucumbiram ao modismo da assinatura estão os quase dez mil assinantes do Clube do Malte, que recebem em casa, em qualquer canto do país, um pack com quatro garrafas de cervejas especiais ligadas a uma temática nova a cada mês e um copo para colecionar. As bebidas são produzidas no Paraná, onde fica a sede da empresa. O planejamento dos diversos tipos da bebida que serão preparados e engarrafados a cada entrega é semestral.

A combinação é sempre diferente a cada mês — e a surpresa relacionada ao recebimento de cada kit faz parte da diversão. A estratégia agrada aos fãs da bebida, que não se contentam em provar sempre o mesmo sabor, e possibilita à empresa uma previsibilidade invejável em um mercado muito concorrido. Com compras, operações e logística planejadas, é possível controlar melhor os custos. Por outro lado, a oferta de mercadorias exclusivas permite a formação de uma margem de lucro mais vantajosa. A opção pelo sistema de assinatura foi com isso um sucesso.

MINISERIES/GETTY IMAGES

Fidelidade. A entrega de produtos em casa por meio de assinatura conquista os clientes

VENDA POR ASSINATURA CONQUISTA OS BRASILEIROS

Depois do sucesso dos serviços digitais, cresce a variedade de produtos físicos que são oferecidos por meio da modalidade — tudo pode ser recebido no conforto do lar

COMPRA RECORRENTE

Segundo pesquisa da Associação Brasileira de Comércio Eletrônico (Abcomm), os clubes de assinatura movimentam mais de R$ 1 bilhão todos os anos no Brasil

— Quando a pessoa assina um produto, entra automaticamente para a Nação Cervejeira, um clube de relacionamento. Além das cervejas próprias, ofertamos mais de 500 rótulos de diversos países em nosso site. Assim, 20% dos assinantes acabam comprando também na loja virtual — explica o CEO do Clube do Malte, Douglas Salvador.

Ter uma base de clientes fiéis é o sonho de grande parte das empresas que competem em mercados disputados com altos e baixos, mas, para que as vendas por assinatura deem certo, é preciso "bajular" o assinante com algo sempre novo e exclusivo.

A empresa especializada em produtos de beleza B4A viu o número de adeptos de seus diversos clubes crescer 1.000% desde 2017 e hoje conta com um contingente de 150 mil clientes fixos — 95% são mulheres. São pessoas que querem se sentir bem consigo mesmas, mas não estão dispostas a pagar valores exorbitantes para isso nem contratar a consultoria de um profissional especializado. Basta preencher um questionário com cerca de 50 perguntas para receber em casa, com a ajuda inestimável da tecnologia, uma caixa recheada com o que precisam para ter o look desejado.

Um dos clubes da B4A é o Glambox, que garante a entrega mensal de uma caixa com cinco a sete produtos que nunca são repetidos. São batons, cremes hidratantes ou xampus, por exemplo, que — se caírem no gosto da cliente — podem ser adquiridos novamente no site da empresa. Há ainda o plano Glampass, com valor mensal menor e que permite mais liberdade de escolha.

O CEO da marca, Jan Riehle, ressalta que essa modalidade de compra é mais interessante para os clientes na medida em que oferece a conveniência de receber produtos em casa e descobrir novas marcas que talvez não experimentassem de outra forma, além de fazer jus a benefícios exclusivos, como descontos e pontos acumuláveis para trocas futuras.

— A estratégia de fidelização da Glam tem se mostrado bastante eficaz quando comparada às vendas normais. As assinantes recebem produtos cuidadosamente selecionados, que atendem a suas necessidades e preferências, o que aumenta significativamente a satisfação e a lealdade delas.

ENTREGAS & TROCAS

Além de capturar compras recorrentes, os clubes de assinatura estão de olho também na solução de problemas que surgiram com o crescimento do comércio eletrônico, como a logística de entrega e as trocas, principalmente. A Vista-Me resolveu grande parte deles com a venda de roupas por assinatura.

As clientes de São Paulo e Curitiba recebem em casa mensalmente uma caixa contendo entre 12 e 16 peças escolhidas a dedo pela equipe, e que sempre trazem um mimo de surpresa. Antes, elas precisam informar suas preferências e medidas, o que reduz a chance de algo dar errado, como em um e-commerce comum. Depois de experimentar as peças, as assinantes podem devolver o que não interessar ao motorista, na porta de casa.

— Mesmo em um shopping center, escolher a peça certa é muito difícil para grande parte das mulheres, que acabam fazendo compras erradas e tendo prejuízo ao levar algo que não combina com elas. Nosso modelo evita desperdícios e valoriza a beleza das mulheres. Muitas relatam que suas vidas melhoraram depois que fizeram a assinatura — conta a fundadora da Vista-Me, Carina Albamonte.

Salas comerciais no Porto Maravilha vão a pregão

Agenda da semana está recheada de vários imóveis, equipamentos, máquinas e veículos multimarcas

Imóveis e veículos dominam a agenda desta semana, que será aberta hoje, às 11h15, quando Leonardo Schulmann bate o martelo para apartamento em Turiaçu, na Zona Norte (R$ 50 mil). Amanhã, às 11h, ele oferta apartamento em Ipanema (R$ 1,41 milhão) e, na quarta, às 14h, apartamento no Engenho Novo (R$ 92 mil).

Hoje, às 12h, Jonas Rymer comanda pregão de sala comercial com três vagas de garagem em Niterói (R$ 2,19 milhões), conjuntos de duas salas comerciais no Centro (cada uma avaliada em R$ 80,57 mil) e no Porto Maravilha (R$ 306,24 mil cada), além de apartamentos no Humaitá (R$ 800 mil), no Pechincha (R$ 230 mil) e em Ramos (R$ 58,7 mil), e em Iguaba Grande, na Região dos Lagos (R$ 112,4 mil). Amanhã, no mesmo horário, estará à frente da oferta de apartamento em prédio de ocupação mista no Catete (R$ 190 mil) e de duas salas comerciais no Centro (R$ 170 mil e R$ 130 mil).

DOLPHIN PHOTO/GETTY IMAGES

Destaque. Região tem um conjunto de salas comerciais em oferta

Os bens não arrematados voltarão a pregão na quarta e na quinta-feira, no mesmo horário, pela melhor oferta.

Ainda hoje, às 14h, De Paula bate o martelo para loja e prédio em Barra Mansa (R$ 500 mil e R$ 800 mil, respectivamente), apartamentos em Laranjeiras (R$ 1,15 milhão), no Cachambi (R$ 240 mil) e em Volta Redonda (R$ 1,66 milhão), e sala comercial em Itaboraí (R$ 105 mil), casa com dois andares em Campo Grande (R$ 1,8 milhão), terreno em Padre Miguel (R$ 2 milhões) e prédio e terreno no Engenho Novo (R$ 680 mil).

Hoje, quarta e quinta-feira, às 14h, Rogério Menezes promove seus tradicionais leilões de veículos multimarcas, com a oferta de 240 unidades de bancos e seguradoras. O primeiro pregão será on-line, os demais, on-line e presenciais. Na sexta-feira, às 14h, oferece motocicleta da marca Suzuki, ano 2015/2016. Logo depois, às 14h30, veículo Toyota Etios 2012/2013 e, às 15h, ar-condicionado central com 48 mil BTUs, completo e desmontado.

Amanhã, às 14h, Paulo Botelho oferta casa no Leblon (R$ 2,82 milhões), apartamentos em Campos dos Goytacazes (R$ 205 mil), no Engenho Novo (R$ 110 mil) e em Pendotiba, Niterói (R$ 185 mil), e sala comercial em Campos dos Goytacazes (R$ 65 mil). Nos mesmos dia e horário apregoa veículos, máquinas e equipamentos.

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR (21) 3812-4300

SOMENTE ON-LINE

HOJE ▸08/07 às 14h — 90 VEÍCULOS — Liberty Seguros agora é Yelum seguradora · Youse · Allianz

PRESENCIAL E ON-LINE

QUARTA ▸10/07 às 14h — 70 VEÍCULOS — Santander

QUINTA ▸11/07 às 14h — 110 VEÍCULOS — Porto · Liberty Seguros agora é Yelum seguradora · Azul Seguros · Allianz

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

LEILÃO JUDICIAL

MOTO SUZUKI GSR125 S 2015/2016
▸1ª PRAÇA 12/07 às 14:00
Lance inicial: R$6.910,00
▸ Renavam 01098282466, para consulta de débitos. O bem se encotra em posse do executado.

TOYOTA ETIOS HB XS 2012/2013
▸1ª PRAÇA 12/07 às 14:30
Lance inicial: R$35.000,00
▸ Renavam 508583705, para consulta de débitos. O bem se encontra no pátio do leiloeiro para visitação.

AR CONDICIONADO CENTRAL ,48 MIL BTUS
▸1ª PRAÇA 12/07 às 15:00
Lance inicial: R$8.000,00
▸ Bem em posse do executado. Localizado na Avenida Graça Aranha, nº 206, 9º andar – Centro, Rio de Janeiro.

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.
juridico@rogeriomenezes.com.br

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h
LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE, RJ

CUIDADO COM O GOLPE DO LEILÃO FALSO:
▸ Não fazemos vendas por WhatsApp. ▸ Não temos vendedores nem representantes.
▸ O leilão é realizado presencialmente no auditório e on-line mediante cadastro.

CENTURY'S ARTE E LEILÕES
Tradição em leilões de arte desde 1989

GRANDE LEILÃO DE JULHO DE 2024

EXPOSIÇÃO PRESENCIAL (AGENDAMENTO PRÉVIO)
Dias 9, 10, 11, 12 e 15/07 (terça, quarta, quinta, sexta e segunda-feira) das 10h às 17h30.

LEILÃO A partir do dia 16/07 (terça-feira) às 15h.
(somente on-line, telefone ou lance prévio).

DJANIRA DA MOTTA E SILVA.
"Santa Inês com Palma e Carneiro, ao Fundo Cristo Redentor e Pão de Açúcar", ost, 82 X 65 (1964).

DESTACANDO: Quadros. Ícones e Porcelana Russa.

Paula Diniz
Leiloeira Pública Oficial

www.centurysarteeleiloes.com.br centurys@centurysarteeleiloes.com.br
@centurysarteeleiloes
Av. Bartolomeu Mitre, 370 - Leblon - Tel: (21) 3206-8000
WhatsApp: (21) 98921 - 0336 / Tels: (21) 98921- 0324 / 98921- 0325.

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265
artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

Mauro Colodete Leiloeiro Público Oficial - ES e PE | SICOOB Credirochas

EDITAL DE 1º E 2º LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA
(Art. 27 da Lei nº 9514/1997)
MODALIDADE: Eletrônico
www.colodeteleiloes.com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO: 10/07/2024 às 14:00
Lance Mínimo: R$791.000,00

FECHAMENTO DO 2º LEILÃO: 11/07/2024 às 14:00
Lance Mínimo: R$759.120,60

PROPRIETÁRIA ATUAL E FORMA DE AQUISIÇÃO: Cooperativa de Crédito Credirochas - Sicoob Credirochas, com sede na Rua Vinte e Cinco de Março, nº 29, Centro, Cachoeiro de Itapemirim/ES, CEP 29300-100, CNPJ nº 03.358.914/0001-17, através de Consolidação de Propriedade, de conformidade com a Lei nº 9514/1997.

BEM LEILOADO:
Lote de Terras nº 23 da quadra 06, do loteamento Sítio da Ponte, no lugar Bonsucesso, dentro do perímetro urbano do 2º distrito, PETRÓPOLIS-RJ, com a superfície de 1.075,00m², mede 28,00m de frente para a rua "D", 27,50m na linha dos fundos, onde confronta com o lote nº 04; pelo lado esquerdo mede 39,00m, onde se confronta com o lote nº 24 e pelo lado direito mede 40,70m, confrontando com o lote nº 22, todos da quadra 06. Matrícula 22.949 – 2º Ofício de Registro de Imóveis de Petrópolis-RJ.

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista.
PAGAMENTO: À vista ou Parcelado (condições no site do Leiloeiro)
ÔNUS: Não consta | OUTRAS: Imóvel Ocupado
EMITENTE DEVEDOR: URB Construções e Participações ltda.
GARANTIDOR FIDUCIANTE: Roberto Vidal Romano Neto.

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já, o emitente devedor, garantidor fiduciante, avalistas, credores e terceiros interessados, NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE - Leiloeiro Público Oficial
Matrícula JUCEES 051/2006.
R. Cel. João Veiga dos Santos, 217, Sala 06
São Miguel, Castelo-ES.
(28) 99955-5000 | (27) 99955-6685
sac@colodeteleiloes.com.br

MR RICART LEILÕES

LEILÕES JUDICIAIS ONLINE NO SITE
www.marioricart.lel.br

Apto. Centro – Direito e Ação – Rua Senador Dantas – 19 – Apto. 709 (antes 608) - Centro - RJ - Área Edificada 42m². **Acima da Avaliação – 08/07/24 às 11:00hs. Melhor Oferta – 10/07/24 às 11:00hs** – a partir de R$ 126.000,00 – site do leiloeiro.

Sala Comercial no Centro – Rua República do Líbano – 61 – Sala 901 - Centro - RJ - Área Edificada 70m². **Acima da Avaliação – 09/07/24 às 11:00hs. Melhor Oferta – 16/07/24 às 11:00hs** – a partir de R$ 146.000,00 – site do leiloeiro.

Condições: pagamento à vista conf. art. 892 do CPC, comissão e custas de cartório de 1% até o limite máximo permitido por lei.

(21) 2215-1342 – 2544-1484

JV LEILÕES JULIANA VETTORAZZO

PRÓXIMOS LEILÕES JUDICIAIS DE IMÓVEIS

Apartamento 107, Rua João Alfredo, nº 45, Tijuca, com 73 m²
2º leilão 09/07 às 14:00h - melhor oferta - 50% de desconto

Sala 3001(duplex), Av. Almirante Barroso, nº 63, Centro, c/ 2.205 m²
1º leilão 16/07 às 14:00h
2º leilão 23/07 às 14:00h

Apartamento SS 201, Rua Saint Roman, nº 95, Copacabana, com 49m² e uma vaga de garagem
1º leilão 06/08 às 14:00h
2º leilão 13/08 às 14:00h

Apartamento 602, Praia João Caetano, nº 155, Ingá, Niterói, com 377m² e três vagas de garagem
1º leilão 06/08 às 15:00h
2º leilão 13/08 às 15:00h

Sala 401, Rua Leandro Martins, nº 10, Centro, com 54m²
1º leilão 07/08 às 15:00h
2º leilão 14/08 às 15:00h

Apartamento 101, casa 1, Rua Figueiredo Magalhães, nº 272, Copacabana, com 50m²
1º leilão 08/08 às 14:00h
2º leilão 15/08 às 14:00h

Apto. 306P, Rua Humberto de Campos, nº 827, Leblon, c/ 20m²
1º leilão 20/08 às 14:00h
2º leilão 27/08 às 14:00h

Editais completos no site: www.jvleiloes.lel.br
Inf.: (21) 2548-5850 / 99896-7780 ou contato@jvleiloes.lel.br

---

Levy LEILÃO 44261
1º LEILÃO SHOPPING DE LUXO
EXPOSIÇÃO: SOMENTE ONLINE PELO E-MAIL: anamachadoleilao@gmail.com OU WHATSAPP: (21) 97693-9969 ATÉ O DIA 11/07/2024
LEILÃO: Dia 11 de Julho de 2024. Quinta-Feira às 19h30 SOMENTE ONLINE
Organização: Ana Machado (21) 97693-9969
LEILOEIRA: Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 - térreo - loja 114, Copacabana, RJ

Levy LEILÃO 44752
80º Leilão de Joias da Reason to Buy Joalheria
EXPOSIÇÃO: Informações pelo: WhatsApp (21) 2522-2280 E-mail: leiloes@reasontobuyjoias.com.br
LEILÃO: Dia 10 de Julho de 2024 Quarta-feira às 19h Exclusivamente Online
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: hopping Cassino Atlântico - Av. Atlântica, 4.240 Lj 110 - Térreo - Copacabana - Rio de Janeiro - RJ.
(21) 2522-2280/3256-5225 WhatsApp (21) 2522-2280

Levy LEILÃO 3912
ARTES DO MUNDO - LEILÃO EM JULHO DE 2024
EXPOSIÇÃO: Informações (21) 99987-5732
LEILÃO: Dia: 09 de Julho de 2024, Terça feira às 20:00h
email: artesdomundoleilao@gmail.com
ORGANIZAÇÃO: JOSÉ SALES
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL: Rua Siqueira Campos, Nº143 Loja 22 C Térreo. Copacabana - Rio de Janeiro (Shopping dos Antiquários)ac Informações e dúvidas:José Sales Celular/Whatsapp: (21) 99987-5732 (VIVO)

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros nacionais e estrangeiros
- Esculturas de mármore e bronze • Porcelanas
- Marfins • Cristais • Galle • Dao.Nancy • Santos
- Bonecas de porcelana • Móveis antigos
- Moedas antigas • Tapetes Persas
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO • BIJUTERIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro. Não venda sem nos consultar.
Cubro oferta da concorrência. Ligue e marque sua visita!
Obrigado pela preferência.

Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Sr. Gelson
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548 - 9683 / 2236 - 4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

ERNANI Leiloeiros desde 1906
A mais tradicional Casa de Leilão do Brasil

JÁ ESTAMOS NO PROCESSO DE CAPTAÇÃO E SELEÇÃO DE OBRAS DE ARTE, ANTIGUIDADES E DESIGN PARA OS PRÓXIMOS LEILÕES, QUER VENDER? NÃO PERCA ESTA OPORTUNIDADE.

WHATSAPP (21) 98117-6090 OU
E-mail: horacioernani@gmail.com

PRÓXIMOS LEILÕES:
RESIDENCIAL BARRA DA TIJUCA
ESPÓLIO DE MARIA JOSÉ DE ALMEIDA ANDRE E ANDRÉ NAIM ANDRÉ
DIAS 22 A 26 DE JULHO

LEILÃO DE COLECIONISMO
DIA 13 DE AGOSTO
CATÁLOGO JÁ DISPONÍVEL

CADASTRE-SE E FIQUE POR DENTRO DE TODAS OPORTUNIDADES

www.ernanileiloeiro.com.br

Paulo Botelho LEILOEIRO PÚBLICO E RURAL

LEILÃO JUDICIAL
INICIANDO A PARTIR DE 15/07/2024

BARRA DA TIJUCA/RJ: AVENIDA LÚCIO COSTA 6300, APTO. 604, 50M²;
MACAÉ/RJ: AREA DE 31.567,50M² EM MORRO GRANDE, ESTRADA MACAÉ - GLICÉRIO, KM 7,5;
CASIMIRO DE ABREU/RJ: RUA DO TRINTA 137 (CLUBE), ÁREA TOTAL DE 8.952M²;
SAQUAREMA/RJ: RUA 75, Nº 213, LOTE 06 QD. 1.321, PRAIA DAS NYMPHAS;
ARARUAMA/RJ: RUA DR. LEAL 864, LOTE 01, QD. 19, PRAIA SECA, 467,75M²;
ITABORAÍ/RJ: RUA VALÉRIO MOREIRA, LOTE 26 QD. 18, CAMPO LINDO;
DUQUE DE CAXIAS/RJ: 1.200M² LOTE H-39, ESTRADA A, NÚCLEO COLONIAL SÃO BENTO;
MARICÁ/RJ: FAZENDA DO RIO FUNDO, ÁREA 6.4 COM 48.800M²;
QUISSAMÃ/RJ: ÁREA DE 26,6200 HA EM SABÃO DO CARMO.

DIVERSAS OPORTUNIDADES NO SITE:
WWW.PAULOBOTELHOLEILOEIRO.COM.BR
Informações: (21) 2509-2147/ 2508-7007

Leilão

Levy LEILÃO 44404
11º Leilão de Joias - Julho 2024
EXPOSIÇÃO
Somente online sem exposição no local.
LEILÃO: Dias 15, 16 e 17 de Julho de 2024
Segunda, Terça e Quarta-feira às 19h
Somente Online
Informações WhatsApp (21) 97219-9381 (Falar com Thais)
E-mail: eternnosh@gmail.com
LEILOEIRO
Franklin Levy - JUCERJA Nº 93
LOCAL
Sede: Rio de Janeiro - RJ

IMÓVEIS EM RIO BONITO/RJ
01) IMÓVEL 156.865M², em Rio dos Índios, zona rural. 02) IMÓVEL 123.550M², em Rio dos Índios, zona rural. 03) IMÓVEL 133.911M², Km 51,5 Rod. Federal BR 101, em Rio do Índios.
INICIAL R$ 4.500.000,00
TERRENO 16.434M², c/ benfs., 3.300m² a.c., na BR 101, km 270. INICIAL R$ 425.000,00
POSSIBILIDADE DE PARCELAMENTO
rioleiloes.com.br
0800-707-9272

BARRA da Tijuca. Loja 118 do Cond.Alphamall, R.Paulo Moura, 50, c/64m2. Leilão Judicial 38ªvc 0316538-19.2016.8.19.0001. Dia 16/07-13h pela avaliação. Dia 18/07-13h, acima de R$209.434,79. Leiloeiro Onildo Bastos- Tel. 96687-6276. onildobastos.com.br

Levy LEILÃO 3886
LEILÃO DE QUADROS E ANTIGUIDADES - JULHO DE 2024
EXPOSIÇÃO: FAVOR AGENDAR HORÁRIO.
LEILÃO
Dias 15, 16, 17, 18 e 19 de Julho de 2024, De Segunda a Sexta-feira, às 19h.
LEILÃO SOMENTE ON-LINE
LEILOEIRO
David Levy - JUCERJA Nº 215
LOCAL:
ESTRADA DOS BANDEIRANTES, Nº 22.768 - VARGEM GRANDE - RIO DE JANEIRO
Organização: CELSO PAIVA
Tel.: (21) 98808-8236 WHATSAPP
E-mail: reinadodalua@outlook.com

Levy LEILÃO 42935
RIO ANTIGO LEILÕES - Leilão Residencial Humaitá e outros comitentes
EXPOSIÇÃO: Dia 10 de Julho de 2024, Quarta-feira das 13h às 18h Com Agendamento: Jefferson Cardoso (21) 98168-3133 - Sonia Recoliano (21) 98874-1677
e-mail: rioantigoleiloes@gmail.com
LEILÃO: Dias 15 e 16 de Julho de 2024, Segunda e Terça-feira às 19h
ORGANIZAÇÃO: Rio Antigo Leilões
LEILÃO SOMENTE ONLINE
LEILOEIRA
Patricia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: SOMENTE ONLINE

PORTELLA LEILÕES
Judicial e Extrajudicial | Online e Presencial
Rodrigo Lopes Portella
Leiloeiros Públicos
Fabíola Porto Portella

= LEILÕES ONLINE =

• Dias 09/07/24 e 23/07/24 – às 13:00hs. – CASA C/3 PAVIMENTOS, na Travessa Dona Marciana, nº 28 – Botafogo/RJ.

• Dia 16/07/24 – às 12:10hs. – APTO. 1713 / Bl. 01, na Av. Vice Presidente José Alencar, nº 1515 – Jacarepaguá/RJ.

(Edital na integra e fotos no site do leiloeiro)

leiloes@portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248

EXTRATO DO EDITAL DE LEILÃO COLEGIO PEDRO II – RJ

Ruam Carlos Chaves Gotardo, Leiloeiro Público Oficial, Inscrito na JUCERJA sob o nº 286, devidamente autorizado pelo **COLEGIO PEDRO II** faz saber a quem possa interessar que alienará por Leilão Público os BENS INSERVÍVEIS de sua propriedade no dia 22/07/2024, ás 14h, de forma online. O edital e seus anexos se encontram no site: www.serranaleiloes.com.br

---

APONTE SUA CÂMERA AQUI!

JOÃO EMÍLIO LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

38 Anos

JUCERJA 045

RENOVAÇÃO DE FROTA

Leilão Online 11/07 a partir das 10h

CAMINHÕES VENDIDOS UNITARIAMENTE

FORD CARGO 816, 712 e 1319 — VOLKSWAGEM 17-190 e 15-180

SAVEIRO e KIA BONGO

www.joaoemilio.com.br

VISITAÇÃO: Dia 10/07 das 13h às 16h e 11/07, das 8h às 9h30. Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro) - Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

FACILITY Tem Facility, tá tranquilo.

QUINTA, 11/07 às 10h30 - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

JAC T5 - FIAT SIENA - RENAULT LOGAN - VW SAVEIRO

HONDA HR-V - MERCEDES BENZ GLA 250

KIA SPORTAGE - NISSAN VERSA - FIAT CRONOS - RENAULT SANDERO

VISITAÇÃO: No dia 11/07, das 8h às 10h, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

QUINTA, 11/07, às 12h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

VEÍCULOS INTEIROS ou RECUPERADOS

TOYOTA COROLLA - VOLKSWAGEN GOL - HONDA XRE 350cc

VISITAÇÃO: No dia 11/07, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

SEXTA, 12/07, a partir das 11h www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL

MULTIMARCAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 19/07 e 26/07

VISITAÇÃO: No dia 12/07, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS

VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS

INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS

SEXTA, 12/07, às 12h www.joaoemilio.com.br — ONLINE E PRESENCIAL

Allianz — PIER. — CAIXA seguradora — SUHAI SEGUROS

SEGURADORAS

PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 19/07 e 26/07

VISITAÇÃO: No dia 12/07, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 17/07 às 11h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

NOBREAKS - CADEIRAS - CARRINHO DE TRANSPORTE - POLTRONAS - MÁQUINA DE SOLDA

CHECKOUT - LUMINÁRIAS - FORNO WIESHEU - PROCESSADOR - CONTROLADOR DE IRRIGAÇÃO

VISITAÇÃO: No dia 16/07, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

ADM RECICLAGEM

QUARTA, 17/07 às 13h - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

MÁQUINAS e EQUIPAMENTOS

SUCATA DE TUBO DE AÇO CARBONO

MOTORES - TORNO - FRESADORA

VISITAÇÃO: Nos dias 15 e 16/07, das 09h às 12h e das 13h às 16h, no Rio de Janeiro - RJ. Consulte condições e agende!

ABRA cadabra

QUARTA, 17/07 às 13h30 - www.joaoemilio.com.br — ONLINE

RENOVAÇÃO DE ESTOQUE

MESAS - CAMAS - BERÇOS - CÔMODAS - POLTRONAS

VISITAÇÃO: No dia 16/07, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

EMGEPRON

SEXTA, 19/07, às 10h Est. dos Bandeirantes, 10639 — ONLINE E PRESENCIAL

MOTORES DE AERONAVES LYNX MK21A

VIATURAS: RENAULT LOGAN - L200 - FIAT PALIO - GM CLASSIC

HONDA CIVIC - ÔNIBUS - MICROÔNIBUS - MOTORES DE POPA

VISITAÇÃO: Consulte condições e agende!

TERÇA, 23/07, às 12h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

PRF

MAIS DE 225 OPORTUNIDADES

VEÍCULOS e MOTOS APREENDIDOS

VISITAÇÃO: Nos dias 19 e 22/07/2024, das 9h às 12h e 13h às 16h nos pátios indicados. Consulte condições!

TALHA ELÉTRICA

QUARTA, 24/07, às 13h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

TALHAS ELÉTRICAS - STAHL 3.200Kg

VISITAÇÃO: No dia 23/07, das 09h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ – Est. Dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

Força Aérea Brasileira

QUINTA, 01/08, às 13h - www.joaoemilio.com.br — VIRTUAL

PEÇAS AERONÁUTICAS

SUCATAS DE AERONAVES: F-5, H-1H, P-3, C-130 e U-35

EQUIPAMENTOS e FERRAMENTAS

VISITAÇÃO: No dia 29, 30 e 31/07, das 8h30 às 15h. Consulte condições e agende!

EDITAIS COMPLETOS E DETALHAMENTO NO SITE. CONSULTE! — WWW.JOAOEMILIO.COM.BR

CAPTAÇÃO DE PEÇAS

GRANDE LEILÃO DE JULHO

- Visita residencial (21) 2548-7141 (21) 3841-2974
- Maior índice de vendas
- Transporte por nossa conta
- Seguro das peças
- Compradores a níveis internacionais
- Único com duas sedes próprias para leilões

- PINTURAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS
- ESCULTURAS
- JÓIAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL
- MOBILIÁRIOS
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILIPPE, VACHERON E OUTROS)
- TAPEÇARIA DE PAREDE, DE GENARO, COLAÇO E OUTROS ARTISTAS
- PRATARIAS

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 haddad@robertohaddad.com.br

ROBERTO HADDAD ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967

Rua Pompeu Loureiro N° 27A Copacabana - RJ (Sede Própria) — www.robertohaddad.com.br — (21) 2548-7141 (21) 3841-2974

LEILÃO ONLINE

murilo chaves LEILOEIRO Desde 1967

AMANHÃ - 09 de Julho de 2024 - 14 h

EMPILHADEIRA ELÉTRICA SCT 6000
EXTRUSORA ZAMPINHA, FUNCIONANDO
DESIDRATADORA PD 150 POLIDRYER
BOMBAS PERISTALTICAS RESÍDUOS
FRITADEIRA ELÉTRICA
BALANÇA FILIZOLA • MICROONDAS
COMPUTADORES • NOTEBOOKS • TABLETS

TEL.: (21) 99272-1001 • 99984-9398 • www.murilochaves.com.br

PORTELLA LEILÕES Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial — Rodrigo Lopes Portella, Leiloeiros Públicos, Fabíola Porto Portella

LEILÃO JUDICIAL - ONLINE

= IMÓVEL NO JARDIM BOTÂNICO/RJ. =
EM TERRENO C/831,00M2.

ESTACIONAMENTO
c/entrada p/Rua Saturnino de Brito, nº 31
e 3 APTOS. (nºs. 101, 102 e 201)
c/entrada pela Rua Jardim Botânico, nº 677

1º Leilão: 16/07/2024 – 2º Leilão: 23/07/2024 ambos às 13:30 hs.

através do site: www.portellaleiloes.com.br

(Edital na íntegra e fotos no site do leiloeiro)

leiloes@portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248

ALEXANDRE COSTA LEILOEIRO — LEILÃO JUDICIAL FOTOS NO SITE ONLINE

APTO. em NITERÓI-RJ
2 QUARTOS C/ VAGA – 71m² – INFRA LAZER

Aptº 1403 do bl. 03, sito à Rua Marquês de Paraná, nº 51, Centro, Niterói/RJ, ao lado de Icaraí. Possui 2 quartos, sala, cozinha, banheiro, com 1 vaga de garagem, medindo 71m²; ampla área de lazer, quadra de esportes, salão de festas, estacionamento coberto e parquinho infantil. Portaria 24hs.

VENDERÁ EM LEILÃO
Dia 15/07/2024, às 14:00 horas, pela avaliação.
Dia 16/07/2024, às 14:00 horas, pela melhor oferta.

Online através do site: www.alexandrecostaleiloes.com.br

Condições do Leilão: À vista, 5% de comissão ao Leiloeiro e custas judiciais de 1% do valor da arrematação até o máximo permitido por Lei.

(21) 2242-9547 www.alexandrecostaleiloes.com.br

PORTELLA LEILÕES Judicial e Extrajudicial / Online e Presencial — Rodrigo Lopes Portella, Leiloeiros Públicos, Fabíola Porto Portella

LEILÃO ONLINE

= Recuperação Judicial de Astromarítima Navegação S/A. =

= VENDA DE 03 EMBARCAÇÕES =

" KAREN TIDE II "
" ASTRO PARATI "
" ASTRO GAROUPA "

1º Leilão: 24/07/2024 – 2º Leilão: 31/07/2024 ambos c/início às 14:00 hs.

através do site: www.portellaleiloes.com.br

(Edital na íntegra e fotos no site do leiloeiro)

leiloes@portellaleiloes.com.br (21) 2533-7248

Negócios Diversos

Leonel CONSÓRCIOS

CONSÓRCIO Atenção! Compramos/ vendemos/ trocamos, contemplados/ não, mesmo atrasado/cancelado. Cobrimos ofertas. Autos/Utilitários/Imóveis/ Capital de giro...Melhores preços, vários planos. Leonel Consórcios 40anos!!! E-mail: leonelconsorcios@hotmail.com Tel.:(0xx21) 99695-1897 (whatsApp)/ (0xx21)97012-3333(whatsApp)/ (0xx21)96423-1303 (whatsApp). www.leonelconsorcios.com.br

NA WEB
APÓS PASSAGEM PELO CARIBE
Texas emite alerta para furacão
Autoridades afirmam que Beryl pode ganhar força antes de atingir o estado
PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

EMMANUEL DUNAND/AFP

Celebrações. Simpatizantes de partidos de esquerda comemoram resultado das eleições legislativas na Praça da República, em Paris: votação marcou sucesso de frente para conter a extrema direita

FRANÇA, À GAUCHE

Bloco de esquerda vence legislativas, mas ingovernabilidade paira no país

FILIPE BARINI
filipe.barini@oglobo.com.br

Em uma reviravolta surpreendente, o bloco de esquerda Nova Frente Popular se consolidou ontem como a maior força do Parlamento da França, à frente da extrema direita liderada pelo Reagrupamento Nacional (RN), de Marine Le Pen e Jordan Bardella, que ficou em terceiro lugar, e do bloco centrista do presidente, Emmanuel Macron, em segundo. Para barrar a extrema direita, que liderava as pesquisas após o primeiro turno, os franceses votaram de maneira contundente: a participação foi de 67%, a mais alta registrada em 40 anos. Logo após o anúncio das projeções iniciais, o primeiro ministro, Gabriel Attal, renunciou.

SEM MAIORIA

Uma multidão celebrou os resultados ontem no centro de Paris. Mas nenhuma força política terá maioria. O Nova Frente Popular contará com 182 cadeiras na Assembleia Nacional, enquanto a aliança Juntos, de Macron, terá 168, e o Reagrupamento Nacional 143 — o número inclui membros do Republicanos que seguiram o pedido do contestado presidente da sigla, Eric Ciotti, para unirem forças com a extrema direita. O RN, por si só, terá só 45 cadeiras.

O primeiro a discursar após as primeiras projeções foi Jean-Luc Mélenchon, líder da França Insubmissa (LFI), de extrema esquerda, que assumiu o centro das atenções. Em discurso a apoiadores, disse que Macron "tem o dever de chamar a Nova Frente Popular para governar, e que deve "ou sair [do cargo] ou indicar um primeiro-ministro" do bloco.

— Saúdo a todos que aceitaram ser candidatos e retirar suas candidaturas e se mobilizaram porta a porta para conseguir arrancar um resultado que parecia ser impossível. Essa noite o RN está longe de ter a maioria absoluta, e é um imenso alívio.

Desde a convocação antecipada das eleições, após a impactante vitória do RN na votação para o Parlamento Europeu, havia a expectativa de que a extrema direita conseguisse não apenas ganhar a disputa, mas conseguir a maioria absoluta na Assembleia Nacional. Bardella, inclusive, já se preparava para ser premier, levando em consideração as pesquisas que lhe davam razões para sonhar, mas que não traduziram a realidade das urnas.

— Várias pesquisas ao longo da semana já mostravam que o Reagrupamento Nacional não teria maioria absoluta, mas projeções o colocavam na frente, assim como colocavam a Nova Frente Popular como terceira força, e não como primeira — disse ao GLOBO Paulo Velasco, professor de Relações Internacionais na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). — E ficou claro que há uma resistência ao discurso da da extrema direita.

Para o professor de Política Internacional e criador do podcast Petit Journal, Tanguy Baghdadi, o "erro" das pesquisas também está relacionado ao alto comparecimento.

— Se você tem um comparecimento baixo, aqueles mais mobilizados tendem a levar vantagem, como a extrema direita. Se há um um comparecimento maior, a tendência é de que o voto se dilua — afirmou.

ALAIN JOCARD/AFP

De saída. Premier francês, Gabriel Attal, após votar: pedido de demissão

ALIANÇA DE ESQUERDA SE TORNA A PRIMEIRA FORÇA NO PARLAMENTO FRANCÊS

Extrema direita, que esperava conquistar a maioria absoluta, ficou em terceiro

Nova Frente Popular 182
Juntos 168
Reagrupamento Nacional 143
Republicanos 45
Outros 39
Para obter a maioria uma coalizão precisa de 289 cadeiras

Fonte: Le Monde; Ministério do Interior da França

EDITORIA DE ARTE

'COPO MEIO CHEIO'

Após o anúncio das projeções, Bardella agradeceu "aos eleitores pelo impulso patriótico" e culpou a "aliança da desonra" pela derrota. Ainda assim, ressaltou que o "Reagrupamento Nacional alcançou o avanço mais importante de sua história". Mesmo tom de Marine Le Pen, que afirmou que "havia motivos para comemorar".

— O RN tinha 88 cadeiras na atual legislatura e deve ir para pelo menos 140, e podemos enxergar isso como um copo meio cheio. Por outro lado, é um balde de água fria, porque eles estavam esperando ter um primeiro-ministro — opinou Baghdadi. — Mas também houve um crescimento muito grande de uma eleição para outra, e é inegável que é extrema direita avançou muito no país.

O impacto imediato concreto dos resultados foi o anúncio da demissão de Attal, da aliança macronista.

— Esta noite, nenhuma maioria absoluta foi obtida pelos extremos graças à nossa determinação e à força dos nossos valores. Mas o grupo político que represento não conseguiu a maioria, e apresentarei a minha demissão amanhã de manhã (hoje) — disse Attal.

A Constituição não estabelece um prazo para o presidente nomear o seu primeiro-ministro. Macron pode, inclusive, escolher quem quer que lidere o governo, mas, segundo a tradição, deverá levar em consideração os resultados das legislativas. Em último caso, o presidente ainda poderia nomear uma administração tecnocrata para acalmar o período de turbulência política.

De qualquer forma, todas as soluções significarão um governo enfraquecido que terá dificuldade em aprovar qualquer lei e poderão acelerar o fim do macronismo — ciclo que começou em 2017. Em nota, o Palácio do Eliseu afirmou que Macron aguardará a "estruturação" da nova Assembleia para "tomar as decisões". Ele não se manifestou.

'FRANKSTEIN' POLÍTICO

A primeira sessão da nova legislatura está marcada para o dia 18 de julho, e cada coalizão submeterá à presidência da Assembleia a lista de seus membros, e dirá se está ou não na oposição. Até lá, caberá a Macron, e lideranças como Mélenchon, costurarem os acordos e alianças. Uma alternativa possível é a de formar um bloco governista com o centro, a esquerda e a direita, criando uma espécie de "Frankstein" político.

— A tarefa política de Macron é dificílima. Ele já teve que escolher com que problema queria lidar na eleição, com a extrema direita ou com uma esquerda moderada aliada à extrema esquerda — disse Baghdadi. — Agora, terá que fazer os movimentos corretos para não ter um governo que penda muito à esquerda, embora eu ache que isso não vá acontecer, porque a esquerda não tem votos pra governar sozinha. Vai precisar do centro, e o centro consegue governar se o presidente delinear mais ou menos o seu o seu caminho.

Em entrevista, Stéphane Séjourné, chefe do Renascimento, de Macron, afirmou que o campo presidencial "apresentará as condições prévias" para as discussões sobre o sucessor de Attal e a formação da maioria, mas já adiantou que ela não incluirá o França Insubmissa. Por sua vez, o líder do Partido Socialista, Olivier Faure, rejeitou a formação de qualquer governo de coligação entre a esquerda e o bloco macronista, tal como Mélenchon.

— Ele (Mélenchon) representa uma esquerda mais radical que assusta boa parte do centro e da centro-direita. Agora fica em uma posição muito confortável, com muito poder diante dos resultados, mas é um personagem que causa preocupação e é traz desafios — disse Velasco.

Alemanha tem burocracia em excesso e lenta digitalização

Exposição temporária em Berlim mostra desafios enfrentados por empresas na terceira maior economia do mundo

KATHLEN BARBOSA
kathlen.silva@oglobo.com.br
BERLIM

FOTOS DE DIVULGAÇÃO

À espera do futuro. Mostra em Berlim evidencia atrasos tecnológicos na administração pública alemã, onde filas são frequentes e repartições ainda usam fax

Uma exposição temporária em Berlim se define como o "museu mais alemão da Alemanha". Com elevadas doses de humor e metáforas sarcásticas, o Museu da Burocracia aborda um dos temas centrais do país: a burocracia excessiva e o atraso na digitalização da terceira maior economia do mundo, com impactos inclusive em transações bancárias. As obras ilustram a enorme quantidade de artigos existentes na legislação alemã, longas filas de espera em departamentos e sistemas do Estado e excesso de papel gasto nas repartições públicas — que até hoje usam fax.

O objetivo da exposição é justamente evidenciar atrasos tecnológicos na administração pública alemã e encorajar políticos e tomadores de decisão a lutarem contra a estrutura atrasada. Dois meses após sua abertura, o museu já recebeu milhares de visitantes, entre eles políticos dos principais partidos do país.

150 LICENÇAS

A iniciativa é uma proposta da INSM, uma organização voltada para a promoção de reformas liberais que fortaleçam a economia social de mercado na Alemanha. Para o CEO da empresa, Thorsten Alsleben, a burocracia se tornou um grande obstáculo para o mundo dos negócios: 58% das empresas alemãs dizem que não estão investindo no país por entraves burocráticos.

— Em todas as pesquisas de opinião entre as empresas, a burocracia é a desvantagem número um. É pior do que os altos impostos, os altos preços da energia ou a falta de mão de obra — afirma o especialista, que destaca o excesso de precaução como fator fundamental para o cenário. — Os burocratas, políticos e funcionários do governo na Alemanha tentam reduzir todos os riscos possíveis e todas as questões precisam ser regulamentadas para que não haja problemas. Mas, ao regulamentar cada detalhe, eles provocam um excesso na vida cotidiana normal.

Uma das principais esculturas da exposição, o "Behörden-Mühle" faz um jogo de palavras com uma expressão alemã que em português significa "moinho de repartições públicas". O termo faz referência a processos muito burocráticos que cidadãos e empresas enfrentam cotidianamente no país. A obra é formada por 64 pastas de arquivos, uma média da quantidade de documentos necessária para reunir as cerca de 150 licenças que uma empresa precisa ter para instalar uma turbina eólica na Alemanha. Cada uma dessas permissões pode ter dezenas de páginas.

COMPRAS EM ESPÉCIE

Algumas esculturas retratam, além do excesso de burocracia, o atraso no processo de digitalização do país. Na entrada do corredor principal há uma sequoia gigante por onde os visitantes precisam atravessar. O buraco no pedaço de árvore representa o quanto esses dois problemas consomem não só tempo, mas também papel. Dados da exposição garantem que, somente em 2023, o governo federal consumiu o equivalente à madeira de 19.150 árvores. Isso significa que, em média, 52 árvores são derrubadas todos os dias apenas para a burocracia dos ministérios federais alemães.

Há ainda a escultura de um homem, em referência ao Pensador, do artista francês Auguste Rodin, que mira uma pilha de máquinas de fax. O artefato, que pode soar antigo para os brasileiros, e até completamente desconhecido para a geração que completa 20 anos, ainda é usado por órgãos públicos na Alemanha.

Investimentos em baixa. 58% das empresas dizem que não estão investindo no país por entraves burocráticos

Enquanto o brasileiro já se acostumou a fazer compras, receber dinheiro e pagar contas instantaneamente via aplicativos bancários, na Alemanha essas atividades não são tão rápidas como fazer um pix. Uma compra realizada no supermercado com o cartão de débito pode demorar dias para constar no extrato bancário. Transferir dinheiro para um amigo ou familiar também requer planejamento, já que muitas vezes o valor não é creditado no mesmo dia. Se a transferência for realizada no sábado, por exemplo, o favorecido pode ter que esperar até segunda ou terça-feira.

Um outro detalhe que chama a atenção de quem visita o país pela primeira vez é a dificuldade para fazer compras com o cartão. Lojas grandes e supermercados já aderiram ao pagamento digital, mas muitos bares e restaurantes, inclusive nas grandes cidades, só aceitam pagamento em espécie. De acordo com um relatório global de pagamentos da Worldpay, empresa do setor de tecnologia e soluções de pagamentos, em 2023, 36% dos pagamentos no varejo na Alemanha foram feitos em dinheiro. Para efeito de comparação, no Brasil, esse número representa 22% das transações. Em países como Austrália, Canadá, China, Holanda e Noruega, é inferior a 10%.

Além do apego ao papel, a Alemanha também enfrenta uma corrida contra a má cobertura de internet de alta velocidade no país. Segundo um levantamento de 2021 do Instituto Ifo, apenas um terço (33%) das residências alemãs tem a opção de usar uma conexão de um gigabyte. Neste ranking, o país aparece entre os últimos da Europa e está mais de dez pontos percentuais atrás da França e da média da União Europeia. Para os autores do estudo, a Alemanha não tem um problema de oferta, mas de demanda: onde a internet rápida está disponível, a capacidade total geralmente não é usada.

Dados de 2020 da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) mostram que apenas 5% das conexões de internet usadas na Alemanha são de fibra ótica. Em uma comparação internacional, a Alemanha ocupa o 19º lugar entre 23 países da OCDE e economias parceiras. O primeiro colocado é a Suécia, onde as conexões de fibra óptica representam 25% do total.

Uma lei criada em 2017, a "Lei de Acesso Online", exigia que todas as autoridades federais, estaduais e municipais alemães oferecessem seus principais serviços administrativos digitalmente por meio de portais online até o final de 2022. No início de 2024, dos 575 benefícios, que incluíam, por exemplo, a carteira de motorista, apenas 153 haviam sido disponibilizados de maneira digital em todo o país, uma taxa de implementação de apenas 26,6%.

PROTEÇÃO DE DADOS

Para Alsleben, um dos fatores que contribui para o lento progresso no processo de digitalização é a dificuldade que autoridades federais, estaduais e municipais têm para chegar a um consenso sobre como essas melhorias devem ser implementadas.

Além disso, o CEO ressalta que alemães "são loucos por proteção de dados" e não sentem confiança em compartilhar informações pessoais com o Estado. Apesar das dificuldades, no entanto, ele acredita no futuro do desenvolvimento digital do país:

— Acho que as pessoas e empresas alemãs podem ser muito criativas, mas isso tem sido bloqueado por uma administração e uma legislação muito rígidas. É importante romper essas correntes para que a Alemanha possa ser um ponto de investimento muito atraente — conclui.

Hamas diz estar disposto a aceitar cessar-fogo parcial

Enquanto negociações com Israel continuam, manifestantes tomam as ruas de Tel Aviv para pressionar por libertação de reféns

TEL AVIV E GAZA

O Hamas está disposto a reconsiderar sua posição e aceitar um cessar-fogo parcial para selar um acordo com Israel e garantir a troca entre reféns e prisioneiros palestinos, afirmou um oficial sênior do grupo à rede americana CNN. A mudança no posicionamento pode ser a chave para o êxito de um acordo, travado há meses por divergências entre as duas partes.

O Hamas vinha defendendo de maneira contundente que uma trégua só poderia ser alcançada se conduzisse ao fim da ofensiva israelense no enclave palestino, governado pelo grupo extremista desde 2007. Agora, no entanto, segundo um membro da equipe de negociações, o Hamas aceitaria que as conversas sobre um cessar-fogo total ocorressem na primeira fase de qualquer acordo, que poderia durar pelo menos seis semanas.

Falando sob condição de anonimato, a fonte também afirmou que o grupo aceitou uma proposta para iniciar as negociações sobre a libertação de homens e soldados israelenses mantidos como reféns em Gaza após no máximo 16 dias do início da primeira fase da trégua.

Na última semana, autoridades de Israel e do Hamas se reuniram em Doha para uma nova rodada de negociações, realizadas com a mediação do Catar, EUA e Egito. O chefe do Mossad (inteligência interna de Israel), David Barnea, teve reuniões na capital catari na sexta-feira e deve voltar a Doha esta semana.

ATAQUE EM ESCOLA MATA 16

Em Israel, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu vem afirmado que o conflito continuará até "a destruição total do Hamas e a libertação de todos os reféns". Mas o premier, que já foi acusado pelo Catar de obstruir as negociações, está sendo pressionado interna e externamente: os EUA, seu principal aliado, e boa parte da comunidade internacional instam um acordo para a libertação dos reféns e a suspensão dos combates em Gaza.

Em Tel Aviv, israelenses voltaram às ruas neste fim de semana, exigindo que o governo faça mais para libertar os reféns. Os manifestantes bloquearam estradas e rodovias em frente às casas dos membros da coalizão do governo. Pelo menos cinco pessoas foram detidas.

No front, os bombardeios continuam: uma escola administrada pela ONU no campo de refugiados de Nuseirat foi atingida anteontem, deixando 16 mortos, de acordo com as autoridades sanitárias do enclave.

Em nove meses de guerra, os combates só foram interrompidos durante uma pausa de uma semana no fim de novembro, quando foram libertados mais de 100 reféns e 240 prisioneiros palestinos. Hoje, 116 cativos permanecem em Gaza, incluindo 42 que, segundo os militares, estariam mortos.

BASQUETE RUMO A PARIS
Brasil arrasa a Letônia
PÁGINA 3

VIROU PASSEIO...
Dez anos depois, o elenco do 7 a 1
PÁGINA 4

LEANDRO AMORIM/VASCO

O bonde da Colina. Jogadores do Vasco comemoram gol sobre o Internacional, em Porto Alegre: time se distancia da zona de rebaixamento sob o comando do técnico interino Rafael Paiva

VASCO VIRA A CHAVE

Time bate Internacional em primeira vitória fora de casa e olha para cima

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

O Vasco obteve uma excelente vitória sobre o Internacional, por 2 a 1, ontem, pelo Brasileirão, e chegou ao terceiro jogo invicto sob o comando do técnico interino Rafael Paiva. Apesar da postura conservadora — a equipe sofreu para segurar a pressão dos donos da casa na volta ao Beira-Rio —, os cariocas contaram com falha de Robert Renan para construir a vitória.

Adson abriu o placar, já no segundo tempo, depois do erro do zagueiro. O jovem Lyncon ampliou, em jogada que começou em um escanteio. Bustos diminuiu e por pouco Robert Renan não empatou. Foi o primeiro resultado positivo do Vasco como visitante, depois de seis partidas fora de casa.

— Fico feliz não só pelo gol, mas pelo bom desempenho que a equipe teve. A gente sabia da dificuldade do jogo, fizemos o que o professor pediu, e levamos mais três pontos — comemorou Adson.

INTERNACIONAL		VASCO
65%	POSSE DE BOLA	35%
14	CONCLUSÕES	8
6	CHUTES NO GOL	6
4	ESCANTEIOS	4
16	FALTAS	12

Fonte: Sofascore

Os pontos afastam ainda mais o Vasco da zona de rebaixamento e já deixam o time no meio de tabela, na décima terceira posição, com 17 pontos. No meio da semana, a equipe encara o Corinthians em São Januário. A expectativa é por uma mobilização ainda maior da torcida, diante da virada de chave.

TEMPO DE MUDANÇAS

Depois de uma queda livre, primeiro com o técnico argentino Ramón Díaz e depois com o português Álvaro Pacheco, foi na base, com o interino Rafael Paiva, que veio a solução. A troca de treinador se deu em meio a mudanças de comando também no clube, feitas pelo presidente Pedrinho, que trouxe o ex-jogador Felipe para ser diretor técnico e sustentou a aposta de Paiva em pratas da casa.

O Vasco entrou em campo com uma postura de time que não queria perder. Com desfalques importantes, como Payet e Guilherme Estrella, o técnico apostou em uma equipe rápida na transição, com Vegetti como referência. No meio, Matheus Carvalho e JP fizeram boa partida.

Na prática, porém, a maior intensidade do Internacional sufocou as pretensões vascaínas. Ao insistir em bolas esticadas para o centroavante, o time carioca foi pressionado em seu campo, e quando tentava sair, entregava a bola ao adversário.

O Inter, por sua vez, não teve competência para transformar o maior domínio e posse de bola em chances claras. Elas só apareceram a partir do segundo tempo, com Alan Patrick e Hyoran. Pouco depois, porém, o roteiro do jogo teve um giro de 180 graus.

Substituto de Renê, que saiu de campo de ambulância após uma pancada na cabeça, Robert Renan tentou dominar a bola no campo de defesa, escorregou, e Adson se aproveitou, tocando com categoria no canto do goleiro, aos 15 minutos. O atacante, que voltou a ter espaço depois de quase ser negociado, cresce jogo após jogo como um dos elementos de intensidade e desafogo.

Frustrado, o Inter caiu ainda mais de produção e não conseguiu reagir de imediato. O Vasco se aproveitou do melhor momento e ampliou. Em cobrança de escanteio, Vegetti desviou, o goleiro deu rebote, e Lyncon completou para o gol.

A parte final do jogo ganhou em emoção. O Inter tentou reagir e foi com tudo para o ataque. Bruno Gomes achou belo lançamento para Bustos, Léo falhou, e o argentino estufou a rede, aos 34 minutos. Nos momentos finais, o Vasco tentou novamente suportar a pressão, e conseguiu, apesar do sufoco nos acréscimos.

1 — **Inter**
Fabrício, Bustos, Igor Gomes, Fernando e Renê (Robert Renan); Rômulo, Bruno Henrique (Wesley), Bruno Gomes (Gustavo Prado), Hyoran (Alario) e Alan Patrick; Lucca Drummond (Wanderson). Técnico: Eduardo Coudet.

2 — **Vasco**
Léo Jardim, Paulo Henrique, Rojas (Lyncon), Léo e Leandrinho; Sforza, Mateus Carvalho (Zé Gabriel) e JP (Praxedes); Adson (Rayan), Vegetti (Victor Luis) e Rossi (Erick Marcus). Técnico: Rafael Paiva.

Gols: 2º Tempo: Adson, aos 15 minutos; Lyncon, aos 26 minutos; e Bustos, aos 34 minutos. **Árbitro:** Wagner do Nascimento Magalhães. **Cartões amarelos:** Wesley e Alan Patrick (Internacional). Paulo Henrique e Praxedes (Vasco). **Público:** 33.791 presentes. **Renda:** Não divulgada. **Local:** Beira-Rio.

Em uma noite absoluta e de golaços, Bota atropela Galo

Luiz Henrique, Cuiabano e Savarino comandam a festa do 3 a 0, com direito a apresentação de reforços e 'olé'na arquibancada

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Tudo apontava para uma noite de festa no Nilton Santos. E o Botafogo realizou o "cumpra-se". Com direito a apresentação de Thiago Almada, Allan e Igor Jesus, golaços de Luiz Henrique, Cuiabano e Savarino e domínio do início ao fim, o alvinegro venceu o Atlético-MG por 3 a 0 e se reaproximou da liderança do Brasileirão. Sobretudo, deu mais motivos de empolgação para a sua torcida.

Aos poucos, o técnico Artur Jorge vai recuperando suas peças e vendo o elenco retomar a condição física. Ontem,

VITOR SILVA/BOTAFOGO

Festa. Luiz Henrique (ao centro) é abraçado após marcar o primeiro gol

além de poder escalar novamente o quarteto de ataque composto por Tiquinho, Júnior Santos, Eduardo e Luiz Henrique, ainda teve Savarino de volta da Copa América.

O resultado é uma equipe que vai encontrando fôlego novamente e que pôde gerenciar momentos de alta pressão no campo de defesa adversária e, em outros, baixar o ritmo para atacar em transições. Além disso, a expulsão de Igor Rabello, zagueiro formado na base alvinegra, com 24 minutos de jogo, abriu ainda mais os caminhos de um adversário vulnerável.

Naquele momento, o Botafogo já tinha balançado a rede com um golaço. Luiz Henrique recebeu de Danilo Barbosa na entrada da área e soltou uma bomba de canhota no ângulo de Matheus Mendes. Ganhando confiança neste tipo de finalização, que resistiu a executar em jogos recentes, o camisa 7 se torna uma arma ainda mais forte.

Detalhes ou um pouco mais de capricho separaram a equipe de ampliar o placar mais cedo. No primeiro tempo, Júnior Santos errou um contra-ataque fulminante, ao preferir chutar sem perigo e, no segundo, Eduardo teve falta defendida em cima pelo goleiro.

Em certo momento, a falta de precisão para resolver o jogo acendeu algum alerta, mesmo em um jogo no qual John foi pouco intimidado. Cuiabano e Savarino trataram de resolver. Com dois chutes de fora da área, já na reta final, o último enquanto a torcida cantava "olé", fecharam uma noite absoluta.

Com o resultado, o Botafogo foi para a segunda colocação do campeonato, chegou a 30 pontos, a apenas um do líder Flamengo, que tropeçou na rodada. Na próxima quinta-feira, às 21h30, o alvinegro visita o Vitória, em Salvador.

3 — **Botafogo**
John; Damián Suárez, Bastos, Alexander Barboza e Cuiabano; Danilo Barbosa (Tchê Tchê) e Marlon Freitas (Savarino); Eduardo (Gregore), Luiz Henrique (Óscar Romero), Júnior Santos e Tiquinho Soares (Kauê). Técnico: Artur Jorge.

0 — **Atlético-MG**
Matheus Mendes; Bruno Fuchs, Igor Rabello e Battaglia; Otávio, Alan Franco, Gustavo Scarpa, Paulo Vitor e Cadu; Paulinho e Hulk. Técnico: Gabriel Milito.

Gols: 1T: Luiz Henrique, aos 12 minutos; 2T: Cuiabano, aos 33 minutos, e Savarino , aos 48 minutos. **Árbitro:** Rafael Klein (Fifa-RS). **Cartões amarelos:** Bastos e Tiquinho Soares (BOT), Palacios (ATL). **Cartão Vermelho:** Igor Rabello (1T, aos 23 minutos). **Público presente:** 21.582. **Renda:** R$ 910.175,00. **Local:** Estádio Nilton Santos.

RODRIGO CAPELO

Twitter: @rodrigocapelo

O papel da mídia nas apostas

Assisto a um pré-jogo da Eurocopa, a transmissão é interrompida para a propaganda de uma casa de apostas. As probabilidades da vitória de uma seleção são tais, as de empate, um pouco maiores, enquanto a zebra paga o melhor prêmio aos apostadores. A margem de lucro da banca, zero! Acredite se quiser. Faça já sua aposta. Volta para a transmissão, segue o jogo.

Abro um site de notícias sobre esporte, que deveria estar repleto de coisa boa, em tempos de Copa América e Brasileirão, aparece uma seção patrocinada por outra casa de apostas. As chamadas são facilmente clicáveis — listas, rankings, fofocas. Mas você não vai encontrar nada dentro delas, porque o conteúdo em si é paupérrimo. Bem, é só um chute. Eu não cliquei.

As *bets* estão espalhadas por aí, e não adianta discursar sobre o retrocesso ao analógico, mas talvez seja a hora de a mídia esportiva discutir as suas responsabilidades perante o público. Quando tem propaganda de cerveja, beba com moderação. Com remédios, o Ministério da Saúde adverte alguma coisa. Brinquedos para crianças sumiram das telas. E as apostas?

Sigamos os passos do torcedor que assiste a uma transmissão ou entra num site noticioso. Ele clica no link, baixa um aplicativo, abre uma conta. É como se tivesse entrado num cassino. O problema não é apostar numa partida aqui e outra ali. Riscos são outros: (1) achar que aposta é investimento, em vez de diversão; (2) perder o controle sobre quanto dinheiro se gasta; (3) aproveitar que se está dentro do cassino para puxar roletas, alavancas; as armadilhas.

A mídia tem responsabilidade sobre o cidadão que entra num cassino e faz mal a si mesmo? Mínima, tão remota quanto sobre o indivíduo que consome cerveja ou remédios. Mas o fato é que nesses paralelos há algum cuidado, por via da autorregulação ou da regulação estatal, enquanto as apostas seguem sendo incentivadas livremente. Quem instrui e educa o público?

As apostas estão enfiadas no meio do conteúdo e, por serem digitais, a mídia tem capacidade de colocar o torcedor dentro delas

Antes, a cerveja ocupava o comercial no intervalo da televisão e o banner do site. Hoje, as apostas estão enfiadas no meio do conteúdo e, por serem digitais, a mídia tem capacidade de colocar o torcedor dentro delas. Jornalistas e influenciadores geram "lides" — que, em ordem de prioridade, deixa de ser o primeiro parágrafo do texto e vira o encaminhamento do leitor para a patrocinadora.

Isso indica que as apostas moldam um pouco até do modo como a mídia se comporta, do que ela produz. Pois se a remuneração da publicidade dela está atrelada à quantidade de lides que seu time gera, a consequência é que se invista cada vez mais em conteúdo raso, rápido e pegajoso. Óbvio que o caça-clique não foi inventado pelas apostas, mas a mecânica específica desse setor — diferente da cerveja e do remédio, que precisam do *offline* — agrava o caso.

A mídia precisa de financiamento, tal qual o clube, a federação e o atleta. Esta coluna não é uma peça contra a aposta propriamente dita, nem um devaneio idealista sobre o que deveria ser o jornalismo contemporâneo. Cada veículo faz o que precisa ser feito para pagar as contas. Só está na hora de, de preferência pela via da autorregulação, até porque raramente dá para contar com o Estado, achar meios para coibir excessos e conscientizar o público sobre riscos.

Depois que as apostas virarem um problema generalizado de saúde pública, com impacto financeiro e social em N famílias, não adianta fazer que nem influenciador famoso, que embolsa milhões e dá de ombros para quem perde o pouco que tinha com jogo do tigrinho.

Flu perde para o Fortaleza e segue na lanterna

Desfalcado, time do técnico Mano Menezes se defende o quanto pode, mas acaba levando um gol de cabeça, deficiência que o assola desde os tempos de Fernando Diniz; com sete pontos, segue em situação cada vez mais difícil no Campeonato Brasileiro

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

A situação do Fluminense é cada vez mais dramática neste Campeonato Brasileiro, com um primeiro turno praticamente todo já disputado. Convivendo com os problemas de sempre, como a série de desfalques, a inoperância ofensiva e a grave exposição defensiva, sobretudo em bolas aéreas, a equipe foi ao Castelão e saiu derrotada pelo Fortaleza por 1 a 0, gol de Lucero, justamente de cabeça. O resultado mantém o Flu com sete pontos, afundado na lanterna ao final da 15ª rodada, sem muita perspectiva de melhora.

Em sua segunda partida no comando do tricolor, o treinador Mano Menezes não teve grandes opções para escalar o time, diante de um elenco esfarelado por lesões. O principal sinal disso foi a necessidade de lançar Guga como lateral-esquerdo.

Mais uma vez, o goleiro Fábio foi responsável pelo prejuízo ter sido menor. Ele fez ao menos três boas defesas em ataques do Fortaleza. O gol veio no início do segundo tempo, quando Pochettino cobrou escanteio pela direita e Lucero se desvencilhou da defesa para marcar.

— É difícil. A gente sabe que tem que trabalhar, continuar lutando — disse o zagueiro Antônio Carlos. — Sabemos da equipe que temos. A gente acaba pecando e, em uma chance que o adversário tem, que não pode dar… falamos sobre isso no vestiário, aí a gente vai e toma o gol. Somos guerreiros, sabemos que está difícil, mas vamos sair dessa situação. Vamos lutar até o final.

Antônio Carlos até atuou como uma liderança diante de companheiros mais jovens, mas o desempenho não deixa dúvidas: com uma das piores defesas do campeonato (23 gols sofridos), o Flu levou gols em todas as partidas.

O gramado do Castelão, também deu sinais de que não contribuiria. O Fluminense praticamente não levou perigo, conseguindo apenas finalizações de longa distância.

O adversário, também muito desfalcado, respondia com mais contundência. Breno Lopes, em especial, soltou uma bomba de fora da área que forçou Fábio a se esticar todo e fazer a melhor defesa do jogo.

Na segundo etapa, o nono gol aéreo marcado por adversários contra o Fluminense (o quinto em escanteios) neste Brasileirão foi seguido de mais chances. O jogo seguiu aberto, mas o Fortaleza esteve mais perto de ampliar.

LUCAS MERÇON/FLUMINENSE

Inoperante. John Kennedy briga com a defesa do Fortaleza: Fluminense pouco atacou na tarde de ontem, no Ceará

1	0
Fortaleza	**Fluminense**
João Ricardo, Tinga, Brítez, Cardona e Felipe Jonatan; Rossetto (Pedro Augusto), Lucas Sasha (Kauan) e Pochettino; Yago Pikachu, Lucero (Renato Kayzer) e Breno Lopes (Marinho). Técnico: Juan Pablo Vojvoda.	Fábio, Samuel Xavier, Antônio Carlos, Thiago Santos e Guga (Esquerdinha); Alexsander, Martinelli (Felipe Andrade) e Ganso (Renato Augusto); Marquinhos, John Kennedy (Kauã Elias) e Keno (Lucumí). Técnico: Mano Menezes.

Gols: 2T: Lucero, aos 10 min. **Árbitro:** Davi de Oliveira Lacerda (ES). **Cartões amarelos:** Pochettino (FOR). Kauã Elias e Cano (FLU) . **Público:** 33.646 pagantes (34.831 presentes). **Renda:** R$ 512.750,00. **Local:** Castelão (Fortaleza-CE).

FORTALEZA		FLUMINENSE
42%	POSSE DE BOLA	58%
19	CONCLUSÕES	11
6	CHUTES NO GOL	3
12	ESCANTEIOS	3
13	FALTAS	14

Fonte: Sofascore

GAROTOS ENTRAM BEM

Os únicos sinais de boas resposta do Flu foram as entradas de garotos de Xerém como Felipe Andrade, Kauã Elias e Esquerdinha. A equipe até cresceu após as modificações, mas eles tiveram pouco tempo para contribuir. Para piorar, Germán Cano, que não jogou por conta de dores no pé direito, levou cartão amarelo no banco e está fora do jogo contra o Criciúma, às 20h da próxima quinta-feira, no Heriberto Hülse.

Agora, são nove jogos sem vitória do Fluminense na temporada. No Brasileirão, 12 rodadas sem saber o que são três pontos (três empates e nove derrotas). Cada vez mais encurralado, campeão da América se vê diante da possibilidade real de um rebaixamento. Será preciso contar com retornos, reforços e um novo time de guerreiros para escapar.

Flamengo terá que administrar elenco esfacelado até dia 20

Convocados voltam contra o Criciúma, e haverá desfalques diante do Fortaleza

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

A classificação do Uruguai sobre o Brasil, na Copa América, vai adiar para o dia 20 o retorno do quarteto de jogadores do Flamengo. Além de Arrascaeta, Viña, Varela e De La Cruz, o técnico Tite também não deve ter contra o Fortaleza, nesta quinta-feira, os atacantes Everton Cebolinha e Bruno Henrique, por lesão.

Desta forma, o elenco segue esfacelado até o jogo contra o Criciúma, uma vez que a partida diante do Internacional, nesse meio do caminho, ainda não foi remarcada. Após o empate com o Cuiabá no Maracanã, o Flamengo deu claros sinais de esgotamento, mas se manteve na liderança do Campeonato Brasileiro.

Durante a partida, Bruno Henrique teve um entorse no pé direito, fez exames que descartaram fratura, mas inspira cuidados e pode ser ausência por algumas partidas. No caso de Cebolinha, que teve lesão no quadril, a expectativa também é por pelo menos 15 dias de recuperação.

No jogo entre Brasil e Uruguai, Viña foi substituído por desgaste muscular e também ligou o alerta no Flamengo para quando retornar. Tite tem tentado administrar o elenco diante do cansaço extremo de alguns jogadores, como Gerson, que atuou por 16 jogos seguidos como titular.

A boa notícia fica por conta do aumento de opções no meio-campo depois do retorno de Pulgar, eliminado com o Chile na Copa América, e da recuperação de Igor Jesus de lesão. No ataque, fica a expectativa se Tite seguirá apostando em jovens como Lorran, Werton e Matheus Gonçalves ou se poderá usar Carlinhos ao lado de Pedro e Luiz Araújo.

Vale lembrar que Gabigol segue afastado. O jogador treina com o elenco, mas não tem sido usado nos jogos. Flamengo e Palmeiras negociam a possível troca do atacante com Dudu. O técnico Abel Ferreira, porém, disse que ainda conta com seu jogador no clube.

BRASILEIRO SÉRIE A

CLASSIFICAÇÃO

P: Pontos ganhos. **J**: Jogos. **V**: Vitórias. **E**: Empates. **D**: Derrotas. **GP**: Gols pró. **SG**: Saldo de gols

	EQUIPE	P	J	V	E	D	GP	SG
LIBERTADORES	1 Flamengo	31	15	9	4	2	27	12
LIBERTADORES	2 Botafogo	30	15	9	3	3	26	12
LIBERTADORES	3 Palmeiras	30	15	9	3	3	22	11
LIBERTADORES	4 São Paulo	27	15	8	3	4	24	8
PRÉ	5 Bahia	27	15	8	3	4	23	5
PRÉ	6 Athletico	25	15	7	4	4	19	6
SUL-AMERICANA	7 Cruzeiro	23	14	7	2	5	19	2
SUL-AMERICANA	8 Fortaleza	23	14	6	5	3	14	0
SUL-AMERICANA	9 Bragantino	22	15	6	4	5	20	2
SUL-AMERICANA	10 Internacional	19	13	5	4	4	12	1
SUL-AMERICANA	11 Juventude	19	14	5	4	5	18	-1
SUL-AMERICANA	12 Atlético-MG	18	14	4	6	4	20	-3
	13 Vasco	17	15	5	2	8	17	-9
	14 Criciúma	16	13	4	4	5	20	-1
	15 Vitória	15	15	3	5	7	16	-4
	16 Cuiabá	14	15	3	5	7	16	-4
REBAIXAMENTO	17 Corinthians	12	15	2	6	7	12	-8
REBAIXAMENTO	18 Grêmio	11	13	3	2	8	10	-7
REBAIXAMENTO	17 Atlético-GO	11	15	2	5	8	13	-8
REBAIXAMENTO	20 Fluminense	7	15	1	4	10	11	-12

15ª RODADA

6/7	Flamengo	1 x 1	Cuiabá
	São Paulo	2 x 0	Bragantino
ONTEM	Cruzeiro	3 x 0	Corinthians
	Fortaleza	1 x 0	Fluminense
	Juventude	3 x 0	Grêmio
	Internacional	1 x 2	Vasco
	Vitória	2 x 1	Criciúma
	Palmeiras	2 x 0	Bahia
	Atlético-GO	1 x 2	Athletico
	Botafogo	3 x 0	Atlético-MG

16ª RODADA

QUARTA-FEIRA	18h30	Grêmio	x	Cruzeiro
	19h	Vasco	x	Corinthians
	19h	Athletico	x	Bahia
QUINTA-FEIRA	19h30	Palmeiras	x	Atlético-GO
	20h	Flamengo	x	Fortaleza
	20h	Criciúma	x	Fluminense
	21h30	Atlético-MG	x	São Paulo
	21h30	Vitória	x	Botafogo
A DEFINIR		Bragantino	x	Internacional
		Cuiabá	x	Juventude

GILVAN DE SOUZA/FLAMENGO

OS ARTILHEIROS

7 GOLS **Pedro (Flamengo)**

6 GOLS Vegetti (Vasco), Lucero (Fortaleza) e Luciano (São Paulo),

5 GOLS Luiz Fernando (Atlético-GO), Paulinho (Atlético-MG), Everaldo (Bahia), Willian Oliveira (Vitória), Mateus Pereira (Cruzeiro), Estêvão (Palmeiras) e Helinho (Bragantino)

Brasil garante vaga olímpica no basquete masculino

Seleção brasileira atropela a Letônia na final do torneio classificatório e vai aos Jogos pela terceira vez no século XXI

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

O basquete masculino brasileiro está confirmado nas Olimpíadas. O Brasil venceu, ontem, a Letônia por 94 a 69 na final do Pré-Olímpico, na casa do adversário, na última chance para conquistar a vaga em Paris. Com a classificação garantida, a seleção volta aos Jogos depois de ficar fora de Tóquio, em 2021, e ter disputado a Rio 2016 como país-sede.

A equipe brasileira teve que disputar o torneio por não ter conseguido as vagas das Américas, que ficaram com Estados Unidos e Canadá no Mundial de 2023. À época, o sonho adiado fez com que a Confederação Brasileira de Basquete (CBB) mudasse os planos com a troca no comando técnico. Gustavo de Conti deu lugar ao croata Aleksandar Petrovic, que já havia treinado a seleção, de 2017 a 2021.

Em baixa, o Brasil chegou ao Pré-Olímpico desacreditado por conta da dificuldade da disputa em pleno solo europeu. Só que isso não se refletiu dentro da quadra. A vitória brasileira logo na estreia contra Montenegro, do ala Nikola Vucevic, dos Chicago Bulls, já era um indício do que o time poderia aprontar mais à frente. Mesmo com a derrota para Camarões no segundo jogo, a seleção garantiu a primeira colocação do grupo e avançou à final depois de bater as Filipinas.

Como apenas o vencedor do Pré-Olímpico garante a classificação aos Jogos, a final apontava para a glória ou frustração de Brasil ou Letônia, que tinha o fator casa a seu favor. Na prática, o cenário foi completamente diferente.

O time de Petrovic dominou o jogo desde o início, tanto que abriu vantagem de 16 pontos já no primeiro tempo. Nem a lesão do armador Yago no segundo quarto — ele não voltou mais à quadra — trouxe mais preocupação do que o próprio desempenho da Letônia, que não se aproximou da vitória em nenhum momento do jogo.

DIVULGAÇÃO/FIBA

Rumo a Paris. Bruno Caboclo (51) festeja no ginásio em Riga, na Letônia: ala brasileiro foi eleito o melhor jogador do Torneio Pré-Olímpico encerrado ontem

ANTES DE PARIS, ZAGREB

Com uma concentração defensiva que beirou a perfeição, o Brasil se manteve determinado e convicto para assegurar a vaga olímpica. Mesmo com a vantagem no placar, não diminuiu o ritmo e fechou o terceiro quarto com 26 pontos à frente, o que selou praticamente a vitória antes da parte final da partida.

Quem chamou a responsabilidade da decisão foi o ala Bruno Caboclo, que, assim como na semifinal, foi o maior pontuador da partida com 21 pontos. Com tamanha confiança, ele protagonizou uma cesta de antes do meio da quadra no estouro do relógio do primeiro quarto, o que deu 100% de aproveitamento (8/8) nas bolas de três para o Brasil até então. Após o jogo, Caboclo foi eleito o melhor jogador do torneio. O também ala Léo Meindl foi mais um destaque do lado brasileiro com 20 pontos — segundo cestinha do confronto — e nove rebotes.

Na entrevista pós-jogo, o técnico Petrovic ressaltou a preparação e a coletividade da equipe brasileira, que, mesmo não sendo colocada como favorita, encontrou forças para dar a volta por cima. Além disso, ele contou que motivou os jogadores ao escrever mensagens no vestiário que apontavam para o objetivo final.

— Alguém imaginaria que estaríamos aqui, classificados? Estávamos perdendo por uma margem de eliminação para Camarões, mas, como uma unidade, deixamos tudo bem claro e achamos a forma certa de vencer. Depois de sofrer muito, chegamos hoje bem preparados — destacou — Antes de irmos para o aquecimento, eu geralmente coloco as estatísticas e a forma de jogar, mas eu só escrevi duas coisas: "Em 17 de julho, estaremos juntos em Zagreb, minha cidade, para iniciar a próxima preparação. No dia 18, temos treino às 11h".

A campanha brasileira no Pré-Olímpico terminou com três vitórias (Montenegro, Filipinas e Letônia) e uma derrota (Camarões). O grupo do Brasil nas Olimpíadas terá França, Alemanha e Japão.

Hamilton volta a vencer, em casa, depois de três anos

Piloto inglês é o maior vencedor de corridas em um mesmo circuito

SILVERSTONE

O piloto Lewis Hamilton, da Mercedes, venceu, ontem, o Grande Prêmio da Inglaterra de Fórmula 1, no circuito de Silverstone. Foi a nova vez que o inglês levantou o troféu em casa, onde já era o maior vencedor. Ele passou o alemão Michael Schumacher, que dividia o recorde com oito vitórias na França. Hamilton não vencia uma corrida há três anos.

A grande surpresa ficou por conta de George Russell, que largou na pole position, mas abandonou a corrida logo no início. Como era esperado, a chuva fez presença na pista, o que forçou os pilotos a trocarem os pneus depois de cerca de dez voltas.

Perto da volta 40, Hamilton ultrapassou o então líder Lando Norris e não largou mais da primeira posição até o final do circuito. A última conquista do inglês tinha sido em 2021, no GP da Arábia Saudita. Com mais um título para conta, o heptacampeão mundial acumula 104 vitórias e será piloto da Ferrari em 2025.

GP DA INGLATERRA

1.	Lewis Hamilton (Mercedes)	1h22m27s059
2.	Max Verstappen (RBR)	+1s465
3.	Lando Norris (McLaren)	+7s547
4.	Oscar Piastri (McLaren)	+12s429
5.	Carlos Sainz (Ferrari)	+47s318

MUNDIAL DE PILOTOS

1.	Max Verstappen (RBR)	255
2.	Lando Norris (McLaren)	171
3.	Charles Leclerc (Ferrari)	150
4	Carlos Sainz (McLaren)	146
5.	Oscar Piastrri (McLaren)	124
6.	Sergio Perez (RBR)	118
7	George Russel (Mercedes)	111
8	Lewis Hamilton (Mercedes)	110
9.	Fernando Alonso (A. Martin)	45
10.	Lance Stroll (A. Martin)	23

BENJAMIN CREMEL / AFP

Festa! Hamilton comemora a vitória com champanhe: piloto da Mercedes estará na Ferrari na próxima temporada

PARIS 2024

Alison segue invicto nos 400 com barreiras

Faltando menos de um mês para as Olimpíadas de Paris, Alison dos Santos, o Piu, campeão mundial de 2022, venceu ontem os 400m com barreiras na etapa da Diamond League, o circuito mundial de atletismo que acontece ma capital francesa, e segue invicto em 2024. A liderança foi assumida ainda na segunda barreira e na reta final, mesmo segurando o ritmo, ele não foi alcançado por nenhum atleta. Piu completou o circuito com 47s78 e superou o estoniano Rasmus Mägi (47s95) e do jamaicano Malik James-King (48s37).

A segunda melhor marca do mundo na temporada também é de Piu, 46s63 na etapa de Oslo da liga, quando ele superou o norueguês e campeão olímpico Karsten Warholm.

DIVULGAÇÃO/DIAMOND LEAGUE

Imbatível. Piu tem as melhores marcas do ano

DA UCRÂNIA

Novo recorde mundial no salto em altura

Com 22 anos, a ucraniana Yaroslava Mahuchikh venceu o salto em altura na Diamond League, que acontece em Paris, com a marca de 2,10m. Ela superou em um centímetro o salto da búlgara Stefka Kostadinova, em 1987, quinto recorde mundial mais antigo do atletismo. Yaroslava , que tem 1,80m, superou o sarrafo a 2,07m de altura em sua segunda tentativa. A jovem tentou bater o recorde mundial e passou de primeira pelos 2,10m.

Ela é atual campeã mundial do salto em altura, favorita ao ouro nas Olimpíadas de Paris, foi bronze nos Jogos de Tóquio e tem um ouro e uma prata nos Mundiais Indoor, além de um ouro e duas pratas nos campeonatos mundiais.

VÔLEI

Bernardinho fecha a lista para Paris

Em ritmo de "Big Brother Brasil", com os nomes surgindo aos poucos nas redes sociais, a Confederação Brasileira de Vôlei divulgou, ao longo do dia de ontem, a lista de jogadores convocados pelo técnico Bernardinho para a disputa dos Jogos Olímpicos de Paris, que começam no fim deste mês. Os jogadores que tentarão trazer a quarta medalha de ouro olímpica são os levantadores Bruninho e Cachopa, os ponteiros Adriano, Leal, Lucarelli e Lukas Bergmann, os opostos Alan e Darlan, os centrais Flávio, Isac e Lucão e o líbero Thales. O ponteiro Honorato será o 13º jogador, que pode atuar em caso de lesão de outro atleta. Em passagens pelas seleções feminina e masculina, Bernardinho já conseguiu seis medalhas olímpicas.

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

A vida dos jogadores da seleção brasileira dez anos depois do 7 a 1

Quase todos os atletas convocados por Felipão conseguiram seguir ou terminar suas carreiras sem grandes manchas

OS 23 CONVOCADOS PARA A COPA DE 2014

TREINADOR: Luiz Felipe Scolari

GOLEIROS: Júlio Cesar, Jefferson, Victor

LATERAIS: Daniel Alves, Marcelo, Maicon, Maxwell

ZAGUEIRO: Thiago Silva, Henrique, Dante, David Luiz

MEIA: Fernandinho, Oscar, Paulinho, Ramires, Luiz Gustavo, Hernanes, Willian

ATACANTES: Hulk, Fred, Jô, Bernard, Neymar

Seguem na ativa

- Marcelo (Fluminense)
- Thiago Silva (Fluminense)
- David Luiz (Flamengo)
- Dante (Nice-França)
- Fernandinho (Athletico)
- Paulinho (sem clube)
- Oscar (Shangai Port-China)
- Luiz Gustavo (São Paulo)
- Willian (Fulham-Inglaterra)
- Hulk (Atlético-MG)
- Neymar (Al-Hilal-Arábia Saudita)
- Bernard (Atlético-MG)
- Jô (Amazonas)

Aposentados

- Jefferson
- Júlio Cesar
- Victor
- Daniel Alves
- Maicon
- Maxwell
- Henrique
- Ramires
- Hernanes
- Fred

Jogadores que atuavam no Brasil ou retornaram ao futebol nacional após 2014

- Jefferson
- Júlio Cesar
- Victor
- Daniel Alves
- Maicon
- Marcelo
- Thiago Silva
- David Luiz
- Henrique
- Fernandinho
- Paulinho
- Luiz Gustavo
- Ramires
- Hernanes
- Willian
- Hulk
- Bernard
- Jô
- Fred

Voltaram a disputar uma Copa do Mundo

2018: Marcelo, Fernandinho, Willian, Paulinho, Thiago Silva, Neymar

2022: Daniel Alves, Thiago Silva, Neymar

EDITORIA DE ARTE

Passados exatos dez anos da histórica derrota da seleção brasileira para a Alemanha por 7 a 1, na Copa do Mundo de 2014, pode-se dizer que a vida seguiu para a maioria dos brasileiros envolvidos. Do treinador aos jogadores, praticamente todos os membros daquela delegação conseguiram dar sequência às suas carreiras sem grandes manchas herdadas do fatídico oito de julho.

Dos 23 convocados para aquele Mundial, 19 atuaram no futebol brasileiro em algum momento após a Copa do Mundo — dos 14 que entraram em campo na goleada alemã, apenas dois não retornaram: o meia Oscar, autor do único gol brasileiro, e o zagueiro Dante, rumo à sua 26ª temporada na Europa. Neymar, então machucado, e o o lateral-esquerdo Maxwell, que já se aposentou, tampouco voltaram ao Brasil.

— Foi difícil voltar e aturar as piadas. Uns sofreram um pouco mais. O Fred, por exemplo, contou o que ele passou depois de tudo. Mas isso não define a carreira brilhante que todos tiveram. Acho que hoje muitos torcedores já enxergam aquela Copa de outra forma. Não apaga o 7 a 1, mas acho que agora veem a Copa por um todo. Fico feliz que, depois de dez anos, muitos continuem atuando — disse ao GLOBO o ex-goleiro Jefferson.

O RECEPTIVO FLUMINENSE

Entre as repatriações mais recentes estão o atacante Bernard — titular no 7 a 1 na vaga de Neymar —, que reforçará o Atlético-MG, e o zagueiro Thiago Silva, que deve estrear pelo Fluminense neste mês de julho. Ambos foram recepcionados com festa pelas torcidas.

Um dos atletas mais vitoriosos daquela delegação, 2014 com 23 títulos, incluindo uma Champions League e um Mundial de Clubes, e o único, junto de Neymar, que disputou as duas Copas seguintes, em 2018 e 2022, Thiago Silva não esconde que ainda há uma ferida aberta por conta da competição disputada em solo brasileiro. Na apresentação no Fluminense, no mês passado, ele demonstrou descontentamento ao ser questionado sobre o 7 a 1 por um jornalista alemão.

— Vou responder por educação porque acho que o momento não era esse, mas, enfim, são coisas que acontecem no futebol... Sei o quanto dói perder dentro de casa, mas faz parte — falou.

Apesar de, suspenso, não ter entrado em campo no Mineirão, Thiago protagonizou um dos únicos momentos positivos por um jogador brasileiro na ocasião. Capitão do time treinado por Luiz Felipe Scolari, ele foi ao vestiário no intervalo, quando a equipe perdia por 5 a 0, para tentar motivar os companheiros.

O zagueiro do Fluminense é um dos 13 convocados por Felipão que seguem na ativa. Marcelo, seu companheiro de clube, é outro. Além de ter se consagrado no Real Madrid, onde conquistou quatro títulos da Champions League e quatro Mundiais de Clubes, o lateral-esquerdo retornou ao Brasil no ano passado e, logo na primeira temporada, foi um dos pilares da equipe que deu o primeiro título de Libertadores da história do tricolor.

No entanto, quem mais ficou marcado por ter sido "salvo" pelo Fluminense foi o excentroavante Fred. Um dos mais criticados após a Copa do Mundo, o ex-jogador, apelidado de "cone" pelo desempenho no Mundial, com apenas um gol marcado, pediu 30 dias de afastamento do tricolor na época e viajou para Nova York, para não ter que lidar com o público brasileiro.

— Estava com medo da reação. Cheguei com medo. Pensava que, se alguém me xingasse, eu sairia no soco — afirmou em 2022 o atual diretor de planejamento esportivo do Fluminense.

HONROSAS DESPEDIDAS

Quem também ficou negativamente marcado pelo 7 a 1 foi o zagueiro David Luiz. Eternizado pela entrevista onde, aos prantos, falou que só "queria dar alegria" ao povo brasileiro, o zagueiro ficou sete anos na Europa até se transferir para o Flamengo, em 2021. No clube, conquistou a Libertadores e a Copa do Brasil de 2022 como titular. No momento, David, que chegou a ser a quarta opção para a zaga rubro-negra em 2023, recuperou a titularidade e está em alta com a torcida.

O goleiro Júlio César também voltou ao Flamengo, brevemente: em 2018, jogou duas partidas pelo clube, para oficializar sua aposentadoria. Ao todo, dez atletas daqueles 23 já encerraram as carreiras.

Entre eles, o que mais teve sucesso no país foi o goleiro Victor. Ídolo do Atlético-MG, o atual diretor de futebol do clube mineiro conquistou uma Copa do Brasil, em 2014, se aposentou em 2021 e logo deu início na carreira de dirigente. Por outro lado, Daniel Alves, que chegou a atuar na Copa do Mundo de 2022, aposentou-se com a acusação de estupro na Espanha, que já lhe rendeu uma temporada na prisão.

ARTIGO

As lições de Las Vegas

CARLOS EDUARDO MANSUR

Em dado momento dos desagradáveis 90 minutos protagonizados por Brasil e Uruguai, uma pergunta começou a se impor: caso conseguisse a classificação, fosse nos pênaltis ou aproveitando a vantagem de um jogador a mais no segundo tempo, o que a seleção brasileira estaria colhendo para o futuro?

Seria possível falar numa injeção moral que o time precisa, dada a pressão acumulada pelos anos sem conquistas de um Mundial. Ou argumentar que ganhar a Copa América não seria algo a menosprezar, porque todo troféu tem sua importância. Por outro lado, ao avaliar o desempenho do Brasil nos quatro jogos, era difícil observar um time em evolução, uma base para sustentar o que há de mais importante no horizonte: a preparação para 2026.

É possível que, da próxima vez que se reunir, o time de Dorival Júnior exiba, fora de um ambiente tão tenso quanto o da partida de Las Vegas, o resultado do período que permaneceu treinando. Talvez a tensão competitiva tenha abafado as intenções táticas do time. O caso é que, após a eliminação nos pênaltis, a sensação é que se caminhou pouco.

Aqui é importante uma ponderação. Em toda derrota do Brasil, o nome do treinador ocupa as manchetes. E coube a Dorival a exposição pública e as explicações. O que, no fim, é confortável para quem fez a seleção chegar aos Estados Unidos como time embrionário. A absoluta falta de processos e projeto esportivo da CBF, que fez o Brasil ter três treinadores diferentes (dois deles interinos) desde o fim do Mundial do Catar, plantou a semente da eliminação precoce.

O jogo com o Uruguai foi curioso, porque reunia dois treinadores com discursos baseados na esportividade, na ética, no compromisso com o respeito ao jogo e ao público. É injusto afirmar que Dorival e Marcelo Bielsa traíram seus princípios. O que se pode dizer é que não foram capazes de fazer seus preceitos se sobreporem às emoções dos atletas. O jogo descambou para o terreno da brutalidade, em que os uruguaios, com suas 26 faltas, extrapolaram muitos limites. Do outro lado, o Brasil tampouco foi um time dócil.

A partida confirmou impressões de que esta seleção, negligenciada pela confederação, ainda esboça comportamentos e tem longo caminho para se tornar um time coeso. Contra o Uruguai, o traço mais assustador foi a dificuldade na saída de bola. Contra uma marcação homem a homem em quase todo o campo, o Brasil não encontrava meios de sair de sua defesa com passes limpos. Quase sempre, recorria a volantes, pontas ou meias recebendo de costas para o gol rival, numa dependência de soluções individuais. Havia poucos apoios ou movimentos para ludibriar a marcação.

Se o futebol brasileiro hoje concentra seus talentos em homens rápidos e habilidosos no ataque, repetiu-se a sensação de que o time tenta acioná-los a todo custo, sem trabalhar a bola para que os atacantes a recebam em vantagem. Há muita pressa e pouca pausa, seja pela falta de um coletivo mais trabalhado, ou pela escassez de meias que ditem o ritmo.

Com um jogador a mais na metade final do segundo tempo, um Brasil obrigado a construir contra um rival fechado produziu pouca coisa. O que faz olhar para o futuro e, desde já, deparar com duas incógnitas. Em que nível voltará Neymar? Lucas Paquetá será suspenso? Por quanto tempo?

Não são as únicas interrogações. É justo pensar se teremos melhores opções nas laterais e no meio-campo, ou como irão se desenvolver jovens como Endrick e Estevão. A única certeza é que todas as individualidades terão terreno mais propício para prosperarem se a seleção tiver um coletivo com melhor funcionamento.

CBF tenta evitar novo recomeço da seleção brasileira

Dorival segue no cargo apesar de questionamentos; período da Copa América serve como primeiro passo para o futuro

DIOGO DANTAS
diogo.dantas@extra.inf.br

A eliminação da seleção brasileira da Copa América mobiliza a CBF na tentativa de evitar um novo recomeço. Apenas seis meses desde que assumiu, o técnico Dorival Júnior já enfrenta questionamentos, mas o comando da entidade descarta mudanças em função do resultado no torneio sul-americano. Em oito jogos, o treinador tem três vitórias e cinco empates.

— Dorival tem noção daquilo que não aconteceu bem, e é daí que se constrói uma seleção competitiva e vencedora. O projeto é isso aí, porque toda vez que se faz mudanças, começa um novo trabalho, sempre é mais difícil — afirmou o presidente Ednaldo Rodrigues, à ESPN.

O Brasil volta a jogar em 4 de setembro, contra o Equador, pelas Eliminatórias. Até lá, existe a expectativa pelo retorno de Neymar, que volta de lesão.

A CBF entende que o processo de reestruturação pretendido com a chegada de Dorival só começou e precisará de mais tempo, mas que já existe uma base.

ROBYN BECK / AFP

Frustração. Dorival em Las Vegas: presidente da CBF prega a continuidade

Os questionamentos passam pela falta de soluções da seleção brasileira na criação de jogadas, mas o técnico se defendeu dizendo que nos treinamentos houve evolução e boas impressões.

Antes da disputa de pênaltis com o Uruguai, Dorival apareceu em uma imagem fora da roda dos atletas. A imagem viralizou nas redes sociais, mas o treinador disse que participou de um momento anterior.

— Foi sempre uma equipe valente, trouxe coisas muito mais positivas que negativas — afirmou ele após a eliminação.

ANA BRANCO

SUCESSO À MODA ANTIGA

EMBALADO POR HITS NO RÁDIO, JORGE VERCILLO CRUZA O BRASIL COM TURNÊ QUE CELEBRA 30 ANOS DE CARREIRA, GRAVA DVD E CRITICA AS PLATAFORMAS DE STREAMING: 'O ARTISTA PRECISA GERAR TRILHÕES DE PLAYS PARA GANHAR ALGUM DINHEIRO'

SILVIO ESSINGER
silvio.essinger@oglobo.com.br

Os cabelos (à base de alguma tintura, ele admite), o brinquinho de argola e o rosto ("isso daí, já é a genética", credita) são quase os mesmos daquele Jorge Vercillo que, lá se vão mais de 20 anos, tomou as rádios e TVs de assalto com canções como "Final feliz", "Que nem maré", "Homem-Aranha" e "Monalisa", pérolas da MPB pop. Mas este Jorge aí, que chegou aos 55 anos de idade, se recusa a ficar preso nas glórias passadas.

É um artista que segue buscando novas parcerias e lançando, com sucesso, músicas inéditas. A mais recente, "Tu sabes", com a cantora uruguaia Meri Deal e o DJ e produtor Rafinha RSQ, é a nona mais tocada de MPB nas rádios do país, segundo o último levantamento da Crowley Broadcast Analysis. Além disso, ele enche casas de shows país afora com a turnê JV30, que celebra três décadas de uma carreira que o levou — entre papos sobre teosofia, ufologia e projeção astral — ao posto de patrimônio das FMs do segmento adulto contemporâneo.

— Esse final de semana é o único do ano que eu vou ficar em casa, cara, graças a Deus! — comemorou Vercillo, no último dia 27, uma quinta-feira, ao receber o GLOBO em sua ampla residência com jardim, piscina e estúdio, na Barra da Tijuca. — Chegou o momento em que o Brasil resolveu fazer jus à minha obra. Parece arrogância, mas não sou um cantor de uma música só e isso me alegra muito. Esse volume de hits é o que faz o mercado me dar mais valor hoje.

EMPRESÁRIA DOMÉSTICA

O repertório acumulado, de fato, ajuda bastante — e depois que Jorge saiu das grandes gravadoras e criou seu próprio selo, há mais uma de década, ainda emplacou nas rádios músicas como "Endereço", "Só quem ama", "Talismã sem par" e "Linda flor". Mas a virada de chave para o aumento de cachê quem deu — o artista diz com orgulho — foi a sua mulher, Martha Suarez, com quem vive há 10 anos.

Biomédica da Fiocruz, ela estava na pandemia, grávida de Luísa (filha do casal, hoje com 3 anos), escrevendo seu projeto de pós-doutorado quando começou "despretensiosamente" a analisar planilhas dos shows do marido e percebeu erros. Jorge acabou saindo do escritório com o qual trabalhava e Martha acabou se envolvendo mais em sua carreira.

— A gente começou dizer alguns "nãos", a falar que determinadas condições e lugares não eram para ele — conta Martha, reconhecendo que isso, a princípio, diminuiu o número de shows. — Mas sem problemas. A gente não faz questão de ter aquela agenda superlotada, a gente quer qualidade.

O trabalho com Martha, com o empresário César Figueiredo (que chegou em dezembro) e com o baixista de sua banda, André Neiva (que cuida de rádio e de impulsionamentos em redes sociais) foi o esteio de uma turnê que já passou com sucesso por cidades como Salvador (onde ele gravou DVD do show, com participação de Ivete Sangalo), irá a Portugal em outubro e regressará em grande estilo ao Rio, cidade natal do artista, dia 9 de novembro, no palco Qualistage.

— Sou um artista adulto, como a Marisa Monte, o Caetano e o Djavan. A gente vende ingresso sempre, o ano todo, mas não é pra lotar um estádio, como a Ivete ou a Ludmilla — explica Jorge, citando as duas artistas que cancelaram grandes turnês este ano. — O mercado cobra delas algo muito grande.

Mesmo com bons números nas plataformas, ele diz achar que o Jorge Vercillo do streaming está aquém do superstar das rádios.

— Na pandemia, sem poder me apresentar nos palcos, só sobrevivi graças ao que recebia pela execução em rádio — revela ele, lembrando em seguida de um encontro recente com o presidente do braço brasileiro de uma grande gravadora multinacional. — Perguntei: "E aí, cara, como é que está o mercado?" E ele: "Nunca ganhamos tanto dinheiro!" Aí eu fiquei olhando e falei: "Pois é, só falta a gente ganhar, porque o artista precisa gerar trilhões de plays no streaming para ganhar algum dinheiro." Ele parecia não ver como isso faz a qualidade da música diminuir.

Nas paradas. "Na pandemia, sem poder me apresentar nos palcos, só sobrevivi graças ao que recebia pela execução em rádio", diz Vercillo

PROJEÇÕES POLÍTICAS E ASTRAIS, NA PÁGINA 2

VIOLONCELISTA ANTONIO MENESES SE AFASTA DOS PALCOS

O violoncelista Antonio Meneses, de 66 anos, um dos principais músicos brasileiros, cancelou sua agenda de concertos e afastou-se da sala de aula para cuidar da saúde. Ele leciona na Universidade de Berna, na Suíça, e estava escalado para um curso de verão em Siena, na Itália. Segundo um comunicado compartilhado em suas redes sociais, o músico foi diagnosticado em junho com glioblastoma multiforme, um tumor cerebral agressivo.

"Meneses está atualmente recebendo cuidados paliativos na Suíça, onde vive, ao lado de sua família e amigos, que têm sido importante fonte de conforto em momento tão difícil", afirma o comunicado.

Nas redes sociais, Meneses recebeu a solidariedade dos colegas. A cantora Ná Ozzetti escreveu: "Torcendo muito pela recuperação. Muita força, muita luz". "Muita luz nessa luta!!! Torcendo muito pela sua saúde!! Tudo de melhor pra você", disse o violonista e compositor Yamandu Costa. A pianista Erika Ribeiro também desejou "muita força" e "pronta recuperação".

CONSIDERADO UM DOS MAIORES MÚSICOS DO BRASIL, ELE ANUNCIOU EM SUAS REDES O DIAGNÓSTICO DE UM TUMOR AGRESSIVO

TALENTO GERACIONAL

Nascido em Recife e criado no Rio, Meneses é um dos mais festejados solistas de sua geração. Venceu concursos importantes como o de Munique e o Tchaikóvski, realizado em Moscou — quando conquistou este, em 1982, foi o primeiro campeão não soviético desde a criação do concurso, em 1958.

O brasileiro construiu uma carreira prestigiosa, que inclui colaborações com alguns dos mais destacados maestros e orquestras do mundo, como Herbert von Karajan e as filarmônicas de Berlim, Moscou, Nova York e Israel.

Meneses integrou o Beaux-Arts Trio e fez dupla com os pianistas Menahem Pressler e Maria João Pires. Também tocou com outros renomados pianistas brasileiros, como Nelson Freire, Cristina Ortiz, Arnaldo Cohen, Jean-Louis Steuerman, Ricardo Castro e Christian Budu.

Em entrevista ao GLOBO, em 2022, contou que recebeu o pai, João Gerônimo, que era trompista, a missão de decifrar o violoncelo:

— Não havia piano em casa. Meu pai proibia. Dizia: "Já tem pianista demais no mundo, tem que tocar outros instrumentos". O sonho dele era ver os filhos na orquestra em que ele tocava, a do Municipal *(do Rio)*. Só eu não participei desse sonho. Meus quatro irmãos vieram a ser músicos do Municipal: três violinistas e um violoncelista.

DIVULGAÇÃO/MARCO BORGGREVE

Mestre do cello. Antonio Meneses cancelou agenda de concertos e aulas na Universidade de Berna, na Suíça

CONTINUAÇÃO DA CAPA

MÚSICA COMO PORTA DE ENTRADA PARA ASSUNTOS DESTE E DE OUTROS MUNDOS

Aos 30 anos de carreira, Jorge Vercillo se diz feliz de saber que seus hits viraram portas de entrada para temas tão variados como Helena Blavatsky (escritora russa, responsável pela sistematização da Teosofia, que ele homenageou no álbum de 2007, "Como diria Blavatsky"), projeção astral, ufologia, geopolítica e ambientalismo.

— Desde o início a música veio expandindo a minha consciência. Primeiro pegou um garoto da Zona Sul *(do Leme)*, preconceituoso, que queria ser jogador de futebol e jogou na noite. E na noite eu virei Exu, aquele cara que começa a não ter medo da madrugada, que ficava na rua esperando para tocar, escrevendo letras de músicas — recorda-se. — Hoje tem gente que entra no meu camarim falando: "eu já me curei com a sua música". E eu: "olha, não fui eu, foi a tua ligação com a música que fez isso!"

Além da teosofia, Jorge Vercillo gosta de falar, com a maior naturalidade, sobre projeções astrais lúcidas ("já me vi várias vezes fora do corpo, mas babo é com os amigos que já atravessaram paredes, saíram da estratosfera e visitaram outros planetas") e uma suposta origem alienígena para a Humanidade ("os seres todos estão completamente adaptados ao planeta, o único ser que não está é o *Homo sapiens*"). Drogas, ele diz não usar.

VERSADO EM TEOSOFIA E UFOLOGIA, ARTISTA LAMENTA TRETAS POLÍTICAS NO WHATSAPP E EM PELADA COM CHICO BUARQUE, MAS REFORÇA SER CONTRA REACIONÁRIOS E CONFIRMA AS TEORIAS DOS FÃS: SEU CLÁSSICO 'FINAL FELIZ' É, SIM, UMA CANÇÃO HOMOAFETIVA

— Na verdade, fui convidado por uns amigos para usar ayahuasca, fiquei abobalhado. Tenho o maior respeito pelo *(Centro Espírita)* União do Vegetal e pelas outras comunidades, é muito sério o trabalho deles, mas comigo não funcionou, acho até que diminuiu a minha consciência — confessa. — Já experimentei maconha, acho o cheiro muito agradável, mas prefiro ficar muito mais na maresia do que fumar, até porque eu não sei tragar. E não bebo.

Se os assuntos de outros mundos o inflamam, a política é um tema que Jorge Vercillo trata com interesse — e cautela.

— Tinha anseios de que a sociedade brasileira discutisse e refletisse sobre a última eleição presidencial. Então, formei um grupo no WhatsApp chamado Todos Nós Somos Um. Juntei atores, músicos, compositores, produtores... E, cara, foi tanta briga entre coisa de Lula e Bolsonaro que o grupo se dividiu e virou Todos Nós Somos Dois — conta, rindo.

À VONTADE PARA CRITICAR

Um mal-entendido recente, envolvendo Lula e Bolsonaro, por sinal, fez com que Jorge se retirasse de uma das peladas que disputava com o Politheama, time do ídolo Chico Buarque. Águas passadas, ele esclarece.

— O que houve ali é que o Chico levantou uma questão, eu contestei e, no dia no dia seguinte ele me mandou e-mail, dizendo que estava enganado, que não tinha nada a ver brigar e que eu era muito bem recebido lá — diz. — Eu me identifico como um cara de esquerda, mas justamente por ser de esquerda, me sinto à vontade para questionar algumas coisas nela, assim como questiono muitas coisas na direita também.

E a extrema direita?

— Essa coisa do fascismo não tem nada a ver comigo. Não entra na minha cabeça essa ideia de que nossa família está sendo ameaçada pelo casal homoafetivo do andar de cima ou por um beijo gay na TV. Pelo amor de Deus, cara, que mente é essa? — revolta-se.

Ainda nos anos 1990, Vercillo assinou duas músicas com temática homossexual: "Avesso" e — sim, as teorias estão certas — "Final feliz" (dos versos: "pode me abraçar sem medo/ pode encostar sua mão na minha).

— A Warner me pediu para fazer para a *(cantora)* Renata Arruda uma música na linha de "Avesso", só que numa perspectiva mais feminina. Saiu "Final feliz", que ela acabou não gravando porque já tinha finalizado o disco. *(Silvio Essinger)*

DIVULGAÇÃO/LUCAS LEAWRY

Registro. Ivete Sangalo e Vercillo em gravação de DVD, em Salvador

HORÓSCOPO Cláudia Lisboa

ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Suas emoções lhe pedirão uma atenção especial e, quanto mais você se empenhar em amadurecer o que se passa em seu interior, mais desfrutará de águas calmas e das mensagens que elas lhe trarão. Cuide-se.

TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
O dia trará bons papos com os amigos íntimos e de longa data. Compartilhe pensamentos e fortaleça naturalmente os laços de afeto que são mais preciosos para você. Entregue-se com a mente e o coração.

GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
A sensibilidade estará a favor da sua mente criativa agora, e o melhor será deixar que a imaginação corra livre para dar sequência às ideias que emergirão de seu espírito agitado. Harmonize seus universos.

CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
O momento demandará revisão de suas metas e objetivos. Ao voltar a atenção para si, você perceberá importantes sentimentos que estão presentes e que trazem maior consciência sobre seus desejos. Cuide-se.

LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Você deverá dirigir a sua atenção para suas próprias necessidades e acolher aquilo que vem demandando cuidados especiais em sua vida íntima. Lembre-se de observar com dedicação e seja generoso com você.

VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Estabelecer novos pontos de vista sobre antigas situações lhe ajudará a superar desafios que lhe atravessarão agora. Aproveite as parcerias para abrir o olhar. Una forças com quem lhe faz ir mais longe.

LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Você terá a possibilidade de rever caminhos que vem traçando por seu crescimento pessoal, olhando para antigas questões com mais clareza e atenção. Não tema a renovação. É o processo que leva ao sucesso.

ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
As suas atitudes deverão lhe direcionar para os processos que, de fato, você almeja viver agora. Aproveite a energia assertiva e corajosa que lhe atravessará e defina metas. Faça bom uso da sua força.

SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Sua autoconfiança deverá ser direcionada para seus processos emocionais, levando luz ao que, para você, ainda é um mistério. Visite a sua alma com coragem e cultive a conexão entre suas luzes e sombras.

CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Você terá maior tranquilidade para expor ideias e emoções agora. Aproveite o momento com consciência e use-o para retomar assuntos que estiverem pendentes em sua vida pessoal. Manifeste-se com confiança.

AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
O cuidado com as necessidades básicas do seu corpo lhe trará uma maior conexão com seus próprios sentimentos, desejos e limites. Cuide da sua alimentação, movimente-se e descanse. Seu corpo é seu templo.

PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
Ainda que a rotina lhe demande seriedade agora, o prazer será um ingrediente fundamental para realizar um trabalho bem feito. Invista em mudanças possíveis para incluir bons momentos no seu cotidiano.

oglobo.com.br/cultura

Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br) . **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@edglobo.com.br)
Telefones: Redação:2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

_ SEG_Play_ TER_Play_ QUA_Play_ QUI_Patrícia Kogut_ SEX_Play_ SÁB_Play_ DOM_Patrícia Kogut

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • colunaplay

10

Para o elenco de "O jogo que mudou a História", série do Globoplay. A escalação dos atores (trabalho de Raoni Seixas) foi um grande acerto.

0

Para a presença de influenciadores no "MasterChef", na Band. Eles pouco acrescentam à temporada. Para piorar, até interferiram numa prova.

Batidão...

Os grandes bailes funk das comunidades do Rio serão tema de uma série documental do Globoplay, com direção de Gustavo Gomes e Jorge Espírito Santo, que estão à frente do projeto sobre o cantor Belo, para a mesma plataforma. A criação é de José Junior e a produção, da AfroReggae Audiovisual.

...e romance

Junior escreve ainda um longa em parceria com a atriz Erika Januza, sua noiva. A história, sobre o amor de um casal negro, trata de reencarnação.

Prevista para agosto

Fabio Porchat e Luciana Paes vão estrelar "Terapia de casal", série de vídeos curtos para o canal do Porta dos Fundos no YouTube.

VITOR REIS

Prova de fogo

Otaviano Costa e Flávia Alessandra no México, durante as gravações de "Ilha da tentação", *reality* que apresentarão no Prime Video. A atração, que estreará ainda neste semestre, reunirá quatro casais para testar seus relacionamentos

BEATRIZ DAMY/GLOBO

Aos pés do jequitibá

Marcos Palmeira e Renan Monteiro em Cachoeiras de Macacu, no interior do Rio, durante as gravações de uma cena de "Renascer" que não existiu na versão original. José Inocêncio levará o filho José Augusto até a árvore onde fincou seu facão

Próxima série

Autora de "Pedaço de mim", que estreou na Netflix na última sexta, Angela Chaves terminou de escrever, com Mariana Torres, uma nova série para a Max, adaptação do livro "Véspera", de Carla Madeira. Serão cerca de oito episódios. A equipe aguarda o sinal verde para o início da produção. Joana Jabace está cotada para dirigir.

Internacional

Colaborador de "Nos tempos do imperador" e "Elas por elas", Lalo Homrich foi contratado pela Max do México para ajudar Alberto Barrera no desenvolvimento de uma novela em espanhol.

No Canal Curta!

Xande de Pilares, Roberta Sá e Otto estarão na segunda temporada de "Os ímpares".

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 50 palavras: 31 de 5 letras, 12 de 6 letras, 05 de 7 letras, 02 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras MI foram encontradas 10 palavras.

M A U U
L
S (MI)
T R U C A

Instruções: 1. Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2**. Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3**. Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: altar, atlas, atrás, atual, calma, carma, carta, casal, casta, cauta, clara, culta, curta, custa, lasca, lauta, malar, malsã, malta, marca, marta, multa, mural, mútua, sacra, sarau, trama, turca, turma, usual, usura// altura, astral, mácula, maluca, matula, mulata, mutuca, sucata, súmula, sutura, trauma, urucum// austral, cultura, máscula, salutar, tumular// clausura, muscular// MUSCULATURA. Com a sequência de letras MI: almíscar, camisa, carmim, miau, mica, mira, mista, mistura, mitra, múmia.

Palavras cruzadas

- Escritora canadense agraciada com o Prêmio Nobel de Literatura, faleceu em maio de 2024
- Rondônia (sigla)
- Epidemia de doença letal que afetou a África em 2014
- Proprietários de armas que recebem do Exército certificado de registro
- Postagens visíveis por apenas 24 horas
- Esposa de Xangô: O B A
- Ilha, em francês
- Interjeição de dor ou surpresa
- Aquecedores rústicos
- Aparelho conectado a uma rede 5G
- Sigla da força aérea dos EUA
- Érbio (símbolo)
- Isso, em espanhol
- (?) Coward, dramaturgo inglês
- Móvel do refeitório
- Níquel (símbolo)
- O sangue bombeado na grande circulação (Fisiol.)
- Neles são fixadas as câmaras corporais dos PMs
- Are (símbolo)
- Templos cristãos
- Otávio Augusto, imperador romano
- Thomas (?), autor de "Utopia"
- (?)-pro-nóbis, cacto comestível
- Assim, em espanhol
- Canção de Tom e Chico
- Símbolo presente na camisa da seleção de futebol de Gana
- (?) das Rocas, reserva biológica
- "Sonata ao (?)", obra de Beethoven
- País insular que é um dos berços da cultura polinésia
- Boletim de Ocorrência (sigla)
- A nona letra do nosso alfabeto
- Segunda poda das vinhas, em um mesmo ano
- Religião abraâmica de origem iraniana
- Prefixo de "epidemia"

BANCO 3/así — eso — île. 4/cacs — fiji. 5/bahai — ebola. 7/stories. 8/espoldra.

SOLUÇÃO

QUADRINHOS

MACANUDO — Liniers

NADA COM COISA ALGUMA — José Aguiar

FORA DE FOCO — Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO — André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM — Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO — Adão Iturrusgarai

_ **SEG**_ Joaquim Ferreira dos Santos _ **TER**_ Leo Aversa_ **QUA**_ Ana Paula Lisboa (quinzenal) _ Martha Batalha (quinzenal)_ **QUI**_ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal) _ Julio Maria (quinzenal)_ **SEX**_ Ruth de Aquino_Nelson Motta_ **SÁB**_ José Eduardo Agualusa_ **DOM**_Cacá Diegues

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

NÃO É A GOLA, ENDRICK, É A BOLA

Abaixa essa gola, Endrick, que você não está com essa bola toda, meu caro.

A gola levantada foi criada como sinônimo de marra por James Dean em algum filme dos anos 1950. Era um símbolo afirmativo, de rebeldia jovem, de se declarar fora da caretice dos uniformes dos homens mais velhos. Caía-lhe bem na empáfia então moderna de botar os cornos e a gola acima da manada, uma maneira estilosa de dizer ao *establishment* que estava contra o padrão — mas uma gola levantada não atua sozinha no cinema, muito menos constrói boas jogadas no futebol.

Nas telas, com técnica charmosa, James Dean inventou uma marca universal de juventude com causa. No futebol, prezado Endrick, o busílis não é a gola, é a bola.

Eu tenho meus ídolos na literatura, no jornalismo. Quando o assunto é futebol, deixo de lado a sabedoria de todos eles e me conecto em linha direta com o pensamento cru do filósofo Romário. Hoje ele é um senador lamentável, mas nos raciocínios ao redor do jogo de bola foi um sábio. Diante de um inimigo que queria charlar mais onda do que ele, Romário perpetrou o aforismo do "Mal chegou no ônibus e o cara já quer sentar na janela".

A estrada é longa, Endrick. Por enquanto, como o jogo contra o Uruguai demonstrou, você está na classe dos que pagam meia passagem. Senta lá no fundo do ônibus. Observe o Bellingham, o Saka, jovens jogadores de origem tão humilde quanto a sua. Tente entender o código de sobrevivência dessa viagem, "Fale ao motorista somente o indispensável", "Dê um passinho à frente", e você chegará feliz ao fim dela. Quem sabe uma Copa América para mostrar aos netos?

O jogador brasileiro já teve todos os motivos e mais cinco Copas do Mundo para se achar o Deus dos estádios, o marrento com as devidas permissões para se exibir como tal. O drible da vaca, o do elástico, a folha seca. Tudo coisa nossa.

O JOGADOR BRASILEIRO JÁ TEVE MOTIVOS PARA SE ACHAR O DEUS DOS ESTÁDIOS. HOJE, É FORNECEDOR DE CONTEÚDO PARA MEMES QUE FAZEM O MUNDO GARGALHAR

Hoje, e a grosseria do jogo contra o Uruguai confirma isso, ele é um fornecedor de conteúdo para memes que fazem o mundo gargalhar, um Neymar rolando por todos os continentes, um Éder Militão que caminha para a cobrança do pênalti no jogo contra o Uruguai. Ele vai brincando com a bola, debochando da gravidade do momento, sem o "medo do batedor diante do goleiro", enfim, todo catito como se fosse ali na esquina tomar um sorvete — e eis que o presepeiro, revelando-se um perna de pau qualquer, chuta a bola nas mãos do uruguaio.

O jogador brasileiro anda chatíssimo. Violento, peita o juiz para discutir qualquer marcação e, sem recursos técnicos, toca a bola para o lado, na esperança de que algum companheiro habilidoso apareça para resolver o problema em que sempre fomos mestres divertidos — o que fazer com a bola.

Você, meu caro Endrick, parecia a solução para esse inferno de morrer nas quartas de final — mas, pelo que não jogou contra o Uruguai, ainda não será desta vez. Baixa a gola, se é que você me entende a metáfora, e foca na bola. Homenageie com ela o James Brown que lhe vai nos cabelos. Inspire-se no autor de "Sex Machine". Vire um "Football Machine", e faça o Brasil feliz de novo.

EDUARDO GRAÇA
eduardo.graca@oglobo.com.br
SÃO PAULO

'QUIS FALAR DA MORTE COM OLHAR OTIMISTA'

LANÇANDO NO BRASIL ELOGIADO ROMANCE SOBRE SEGREDOS FAMILIARES, ANN PATCHETT CELEBRA, COM 'LUGAR DE FALA' DE DONA DE LIVRARIA EM NASHVILLE, 'MOMENTO INCRÍVEL' DA FICÇÃO AMERICANA

Celebrada pelo engenhoso "Bel Canto", livro pelo qual venceu os prêmios Orange e Faulkner em 2002 e que depois virou ópera e filme (com sua fã Julianne Moore), a americana Ann Patchett tem seu romance mais recente lançado no Brasil. Publicado ano passado em inglês (com audiobook narrado por Meryl Streep, outra fã), "Tom Lake" chega aqui pela editora Intrínseca.

É um livro que divide opiniões — elogiosas. Patchett se diverte ao citar duas resenhas de "Tom Lake" publicadas separadamente no jornal britânico Guardian: uma apontava para "a estranha força de paz" que emana do livro; outra a saudava como fundadora de um subgênero, o "romance pandêmico otimista".

— Ri alto. Quis de fato fazer um romance sobre a morte, mas com um olhar otimista, uma tarefa mais difícil. Escrevi então sobre temas duros, entre eles a pandemia, com um olhar propositadamente gentil — diz Pattchet, em conversa por videochamada de sua casa em Nashville, no Tennessee, sul dos EUA.

ERIC RYAN ANDERSON/THE NEW YORK TIMES/4-9-2019

Entre estantes. Ann Patchett na Parnassus Books, que ela mantém em Nashville, no Tennessee: como curadora do Clube da Primeira Edição da livraria, ela diz ler de quatro a dez obras por mês

INSPIRAÇÃO

Finalista do Pulitzer em 2020 por "A casa holandesa" e autora do curioso romance "Estado de graça", passado (embora ela jamais tenha vindo ao Brasil) na cidade de Manaus, Patchett decidiu escrever "Tom Lake" após revisitar uma de suas obras favoritas: "Nossa cidade", uma peça de Thornton Wilder (1897-1975). Diretamente inspirada pela Grande Depressão, a dramaturgia mira no núcleo do cotidiano no interior dos Estados Unidos.

— Era preciso lembrar o que é importante na vida e o quão simples tudo fica quando você precisa encará-la em sua essência — conta Patchett.

A escritora não tem filhos e vive com o segundo marido em Nashville, onde é uma das donas, há 13 anos, da mais charmosa livraria da cidade. No período forçado de isolamento social, escreveu "Tom Lake" caminhando em sua esteira, na qual acoplou uma mesa:

— Acordava e pensava: vou caminhar e escrever, caminhar e escrever.

O centro nervoso de "Tom Lake" se dá na primavera de 2020. Lara migra com suas três filhas e o marido para a fazenda da família na zona rural do Michigan. Elas colhem cerejas e, aos poucos, mergulham no passado da mãe, mais especificamente na paixão que ela viveu, quando jovem, por Peter Duke, que se tornou uma estrela de Hollywood. O que se segue é uma reflexão sobre as dessemelhanças entre a paixão nos anos dourados e o amor maduro.

— Queria passear pelas duas experiências e mostrar que elas podem ser igualmente verdadeiras, com consequências igualmente intensas e transformadoras — conta Patchett.

A destreza de sua escrita é demonstrada especialmente quando Pattchet revela ao leitor o que a mãe decidiu não contar às filhas. Nem tudo precisa ser dividido. Nem mesmo com as pessoas mais caras à protagonista.

Outras duas peças foram fonte de inspiração para "Tom Lake": "Louco de amor", de Sam Shepard, e "O jardim das cerejeiras", de Anton Tchékhov. Hiatos celebrados em uma rotina, na última década, marcada pela leitura exclusiva de autores contemporâneos.

— Um dos marcos da livraria é o Clube da Primeira Edição. Leio de quatro a dez livros por mês, pelo menos um semestre antes de serem publicados, para decidir qual será o destaque. Isso me mudou completamente, como leitora e escritora também, dialogo com autores muito mais jovens do que eu — conta a escritora, de 63 anos.

DICAS DA AUTORA LIVREIRA

Quando não está escrevendo, Ann Patchett vive o emprego não-remunerado de recomendar livros para frequentadores, presenciais ou virtuais, da Parnassus Books. A autora tem lugar de fala para afirmar tranquilamente que vivemos "um momento incrível na literatura contemporânea em língua inglesa":

— Louise Erdrich *("A casa redonda")* acaba de escrever um livro sensacional que sairá no outono aqui no Hemisfério Norte. "Tell me everything", da Elizabeth Strout, é um milagre. Foi como se minha vida do lado de fora tivesse se apagado, mergulhei no livro e só emergi no fim. "Crook manifesto", o novo do Colson Whitehead *(de "The underground railroad: os caminhos para a liberdade")* vai deixar você com o coração partido, e mais não conto. E o Tommy Orange *("Lá não existe lá")*, já leu algo dele? Corra! E não se culpe se não o conhecia, se eu não tivesse uma livraria, não teria lido.

'Tom Lake'
Autora: Ann Patchett. **Tradutora:** Camila von Holdefer. **Editora:** Intrínseca. **Páginas:** 368. **Preço:** R$ 69,90.